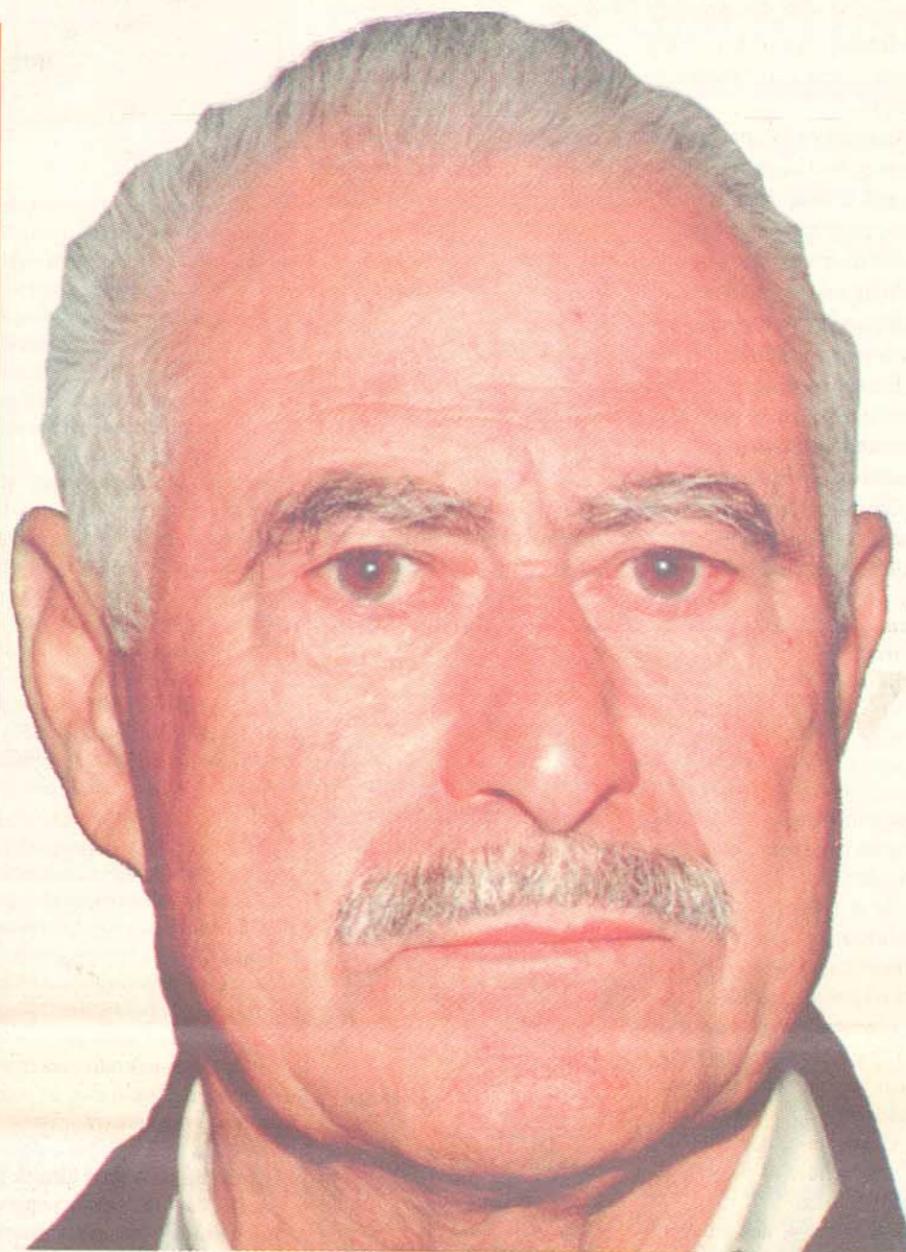




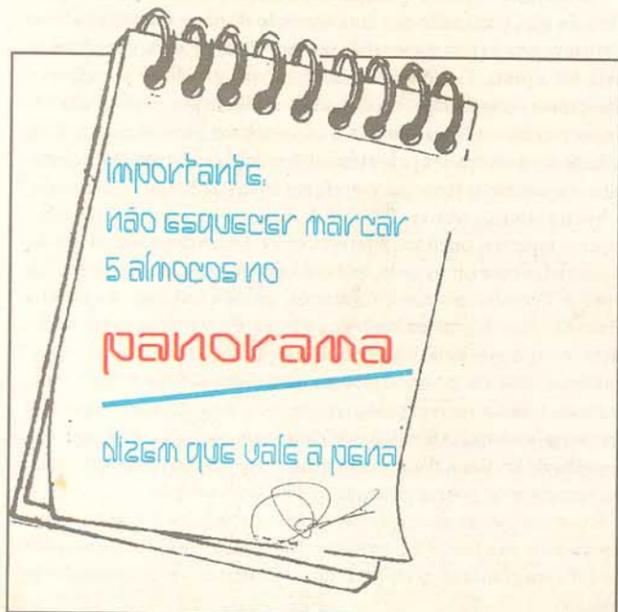
CARTÃO VERMELHO A JOSÉ LOPES



OPOSIÇÃO PEDROGUENSE ACONSELHA VEREADOR A PEDIR A DEMISSÃO PARA EVITAR QUE SE APRESENTE UMA QUEIXA-CRIME

Ir a Mangualde em veículo da Câmara comprar vinho... e cobrar ajudas de custo! - Um dos protestos da oposição

página 3



Apresentação das equipas do Recreio Pedroguense

página 20

Campelo

Associação "O Convívio" é sinónimo de progresso para a região

página 5

Mais professores que alunos na nossa comarca

página 6

Campo de Tiro de Figueiró

Não resolver um problema, antes adiá-lo

página 6

Rancho Neveiros do Coentral

30 anos de actividade

página 7

Faleceu Fernando Simões Pires

página 8

Dossier Natal

páginas centrais

Opinião

Páginas 16 e 17

Desporto

Figueiró isolou-se Castanheira e Pedrógão a um ponto do guia

página 21

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



FICHA TÉCNICA

MENSÁRIO REGIONALISTA PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E PEDRÓGÃO GRANDE

Contribuinte n.º 810 828 995
Depósito Legal n.º 45.272/91
N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires Teixeira

PROPRIETÁRIO

Mria Elvira da Silva Castela Pires Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DA REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES

Início de Passos, Teresinha Ascensão (redactores principais), Elvira Pires Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Vítor Camozas (Música & Vídeo), e Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho
Pedrógão Grande: Américo David Pereira, Padre Arlindo Pontes David, Eduardo Paquete, Natércia Neves, Maria Emilia
Figueiró dos Vinhos: Jorge Gouveia, Alcides Martins (Poesia)

Lião: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques e Nuno Rivera
Porto: Luis Mesquita (Poesia)

Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Devlinda Santos, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaya

CORRESPONDENTES

Aguda: António Piedade Pais

Arega: Américo Lopes da Silva

Camelo: Manuel Caetano Henriques

Derreda Cimeira: Eduardo Martins David

Escalos do Meio: Acácio Alves

Sapateira: Rui Páscoa Oliveira

Vila Facala: Nelson Domingos Elias

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera

Vila: Café Central

Moredos: Café-Restaurante Europa

Concelho Grande: Isabel Simões Graça

Troviscal: João Antunes Mendes Tomás

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Papelaria de José Carlos David Marques

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidas Barreto, Eng. Pedro Barros, António de Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Morcira, A. Pais Dias, Antonino Salgueiro e Eduardo Gageiro (fotografia)

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-53669 - Fax 036-53692
Telemóvel 0676 - 956285

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Gomes Freire, 191 - 2.º - 1100 Lisboa
Telef. 01-3538375/547801 - Fax 01-579817

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Casa Municipal da Cultura
3280 Castanheira de Pera
Telef. (provisório) 036-44684
Redacção: Filipe Lopo, Luis Graça e Fausto Carvalho

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Nunes
Adro da Igreja - 3270 Pedrógão Grande
Telef./Fax - 036-46323

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camozas
Rua António Luis Gomes, 79 - 1.º. Frt.
4400 Vila Nova de Gaia
Tel/Fax 02-301386

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes
R. Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo - Brasil

GABINETE FOTOGRÁFICO

Foto Inema, Paulo Pires Teixeira, Filipe Lopo, Luis Graça

CONTABILIDADE

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira
Eiras Novas - S. Pedro
3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-52258

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Carla Mourisca, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires Teixeira, Maria Rosário Santos Silva Pires Teixeira

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

Jornal "A Comarca"

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT-Edições, Lda.
Trav. da Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinhos

IMPRESSÃO

FIG - Fotocomposição e Industrias Gráficas, SA

SÓCIOS FUNDADORES DA:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos
Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande
Câmara Municipal de Castanheira de Pera
Câmara Municipal de Pedrógão Grande
Junta de Freguesia do Concelho Grande
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande)
Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande)
Com. Dinamiz. Comemorações 1.ª Cent. Fonte das Bicas

TIRAGEM - 11.000 exemplares

Assinatura Anual - 750\$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 75\$00 - IVA 5% incluído

MEMBRO DA

AIND

ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Editorial

Regularização de assinaturas

O nosso jornal privilegiou até há poucos meses a informação, em detrimento da organização administrativa e financeira. A partir do momento em que passámos a ter uma sede própria, tornou-se possível reunir e classificar num único local o que antes estava disperso. Resultou disso uma melhor arrumação de matérias e uma maior eficácia de processos, e apurou-se o débito de cada assinante.

Se se reparar na etiqueta aposta no jornal enviado a cada assinante, verificar-se-á no canto superior direito uma menção indicando até que mês está paga a assinatura.

Chamamos para o facto a atenção dos nossos prezados assinantes, apelando para que regularizem a respectiva situação.

Esse apoio financeiro é indispensável à continuação do jornal, a braços com elevados e crescentes encargos, em razão da necessidade de consolidar a sua posição e a sua independência no panorama da imprensa regional.

É imperioso que materializem o apoio ao jornal, regularizando a assinatura e trazendo novos assinantes.

Com um ano de atraso, o valor do jornal vai ser actualizado em 1995, para

1.000\$00 e, a assinatura anual para 1.000\$00 (o que representa uma poupança de 200\$00). Estaremos mesmo assim a praticar preços inferiores a outros periódicos regionais, não representando isso qualquer quebra na linha de actuação que nos caracteriza e permite grangear a atenção e o incentivo de milhares de leitores.

A nossa independência é a melhor arma na defesa dos legítimos interesses locais e regionais, denunciando sem papas na língua as situações anómalas.

Ajudem-nos pois a manter essa independência e essa actuação.



Via Ápia

visivelmente se verificava o esgoto para a rua, junto à sua moradia.

Se a filosofia dos nossos autarcas assenta em alheamentos deste tipo, então muito pobre estará a Arega.

Gastaram-se dez mil contos no cemitério novo, para afinal ficar incompleto, com os esgotos por se resolver?

Gastaram-se dez mil contos e nem sequer os acessos têm luz eléctrica?

Gastaram-se dez mil contos para se subirem 15 degraus e descer 5 para a parte nova, sabendo-se que a grande maioria dos utentes são idosos, com naturais dificuldades de locomoção?

Sempre pensei que fãmos a caminhar para o século XXI e não para o século XVIII!...

Sempre tive orgulho nas obras que se foram fazendo na Arega, porque me apaixonei por esta terra. Lamento que ultimamente elas tenham abrandado ou mesmo parado, à excepção de uma pré-escola inacabada, no meio dos pinheiros.

Por todos estes motivos, Arega deve ter sofrido um grave acidente.

Arega, 28 de Dezembro de 1994

Atentamente,
Américo Borges Xavier

Senhor Director

Quero aproveitar esta ocasião para fazer uma observação: eu e a minha esposa estivemos em Portugal e na região, entre Junho e Julho.

É sempre com ansiedade que esperamos o próximo número do jornal. Podem orgulhar-se de apresentar um periódico que representa a região e de que nos orgulhamos e que recomendamos a todos

os conterrâneos dos três concelhos espalhados por todas as partes do mundo.

Gustavo da Silva
Richmond
Canadá

À Comarca
At: Exmo Sr. Paulo Marçal
"Baco desceu à Ervideira"

Amigo Paulo,

Uma página de reportagem na prestigiosa "Comarca" c/ o título em referência, é sem dúvida a maior prenda natalícia para a Pricesa da Serra - adjectivos para agradecer a reportagem todos seriam poucos.

Obrigado Amigo por ter transmitido o genuíno Bairrismo Ervidense, e pela divulgação que tem dado à Ervideira.

Com os nossos respeitosos agradecimentos e os nossos melhores cumprimentos.

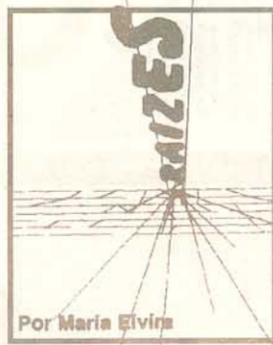
Atentamente
Comissão de Melhoramentos da Ervideira
A Direcção
Ludgero Neves
Atilia Alves

À Administração do Jornal A Comarca

... cumprimentos e Parabéns pelo bom trabalho jornalístico.

Quanto à mudança do NOME do Jornal preferia o actual. É mais familiar. O proposto é mais frio e distante.

Um abraço
Dr. Francisco Henriques
Neves
(Juiz em Angra do Heroísmo)



Por Maria Elvira

Quando o telefone toca

Quantas tristezas, desgostos, desalentos, incertezas tu fazes chegar aos nossos ouvidos. Por vezes és odiado, apesar de não seres culpado. És um objecto inerte mas com energia para fazer percorrer pelos teus fios, o bem e o mal. Quando sorrimos para ti e apertamos-te com maior vigor, estamos a ouvir uma boa notícia, uma voz amiga e até uma criança.

Um dia, o telefone tocou; uma voz conhecida, de uma amiga que não via há muitos anos. Era a D. Manuela que chegara do estrangeiro, mas de curta permanência em Portugal. Era casada com Rui Frago (já falecido), Administrador de várias circunscrições (o mesmo que concelhos) de Moçambique.

Quando conheci este casal, estava triste, ainda pouco refeita da separação de outro casal amigo, transferido para outro lado. O novo casal veio preencher o lugar e o vazio que ficou.

D. Manuela, que saudades tenho, do tempo que passamos em Muatua, dessa vida maravilhosa onde a fúria e a cobiça não tinham arrepanhado tudo e em que cada dia havia uma nova esperança. O sol brilhava e aquecia após uma daquelas chuvadas tropicais.

Muatua, povoação nas terras de Mogovolas, estava erguida num monte, rodeada de eucaliptos, mangleiras, cajueiros e muitas laranjeiras, constituía uma bela paisagem. Os residentes eram compostos por indianos, brancos, mestiços, pretos e macaenses. Havia nessa época umas 6 ou 7 casas comerciais; uma de europeus e as restantes de indianos. Havia também um pequeno hospital com um enfermeiro e um médico que lá ia uma vez por semana. A igreja, durante a semana, era transformada em escola, e nos Domingos e dias Santos celebravam-se as missas e realizavam-se casamentos e baptizados, por padres das missões vizinhas.

Todos convivíamos, respirava-se paz e harmonia. Os indianos tinham as suas doutrinas, crenças e costumes. A mistura de raças, ideologias e culturas, não impedia que nos respeitássemos. Nem a Bíblia ou Alcorão, o ateísmo ou paganismo, influenciavam ou interferiam no nosso relacionamento e amizade.

O Posto Administrativo era constituído por Correios, Tribunal, Posto da Polícia, etc. Em frente, do outro lado do largo, onde se hasteava a bandeira Portuguesa, era o casarão do Posto, rodeado de varandas largas, com trepadeiras à volta para não deixar passar o calor. Eram cortinados naturais quando floriam, além de alegrarem o antigo edifício.

A D. Manuela estava sempre alegre e era de um dinamismo surpreendente. O seu maior prazer era discutir política. Como filha e irmã de Administradores teve uma educação que a cultivou. Ela tanto brilhava nos salões como quando percorria o concelho. Foram muitas as vezes que fizemos essas viagens, juntas, com os nossos filhos e maridos.

A minha casa ficava a dois quilómetros da povoação, num vale junto ao rio Pitamacanha. Nos fins de semana, quando regressávamos a casa, o tempo era sempre preenchido num alegre convívio. Juntava-se ao grupo a família Capitão Ribeiro da Cunha, o cunhado de Macau, que nos deliciava com a culinária chinesa, o Sr. Lopes, irmão e filho de cavaleiros portugueses, que não ficava para trás nas sugestões da cozinha, a família Cruz, comerciantes e ainda o antigo Administrador, Rocha Paes e sua esposa, D. Constância Montenegro. Este último casal, esquecendo os brasões e a fidalguia de origem, submeteram-se a uma vida simples, vivendo numa casinha no meio da selva. Quem pode entender as razões? Com este casal passou-se um caso pouco vulgar, em que o materialismo conta muito. Meu marido gostava de lhe admirar o cachimbo, todo encrostado a ouro. Mais tarde, este senhor veio para a Metrópole (Portugal) doente, vindo a falecer. Mas não se esqueceu do amigo. No seu testamento, deixou-lhe o bonito e valioso cachimbo.

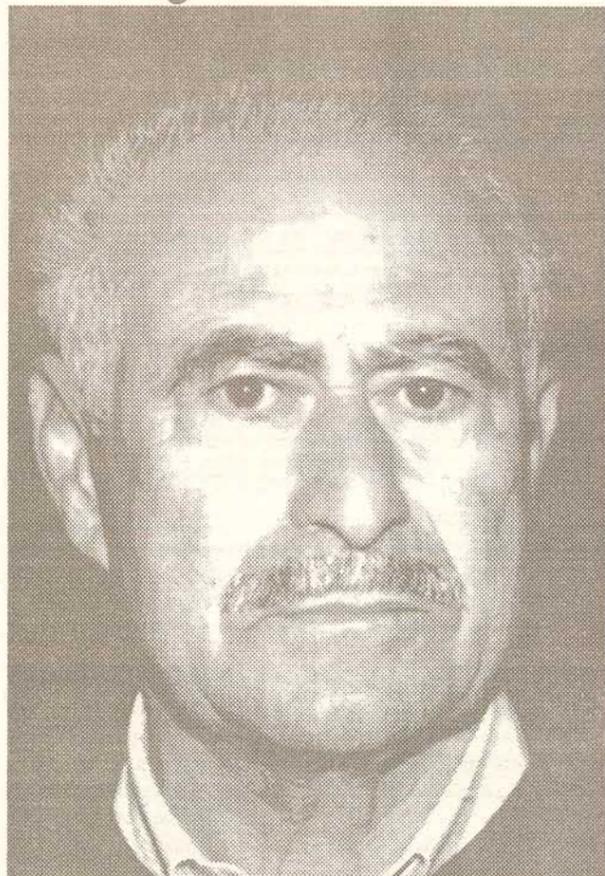
Tantos episódios passámos juntos!

Um dia resolvemos ir a Quinga, a bela praia de areias brancas e finas. Vista do alto, transmitia-nos uma sensação de paz e tranquilidade. O carro teve uma avaria, e apesar de sairmos ainda de noite, chegámos ao meio dia à praia. Como receávamos o mesmo problema no regresso, almoçámos e saímos logo, encurtando o caminho por uma picada. Os nossos receios confirmaram-se e o carro teimou em não andar. E ali ficámos nós à espera de ajuda até madrugada. Acenderam-se fogueiras para afugentar as feras que por ali, em terras do Liúpo, abundavam.

Noutra altura, o meu marido saiu de moto e disse-me que vinha cedo. Esperei, esperei e, como não aparecia, escrevi um bilhete à D. Manuela, que enviei por um empregado, contando a minha aflicção. Não se fizeram esperar. Percorremos uns quilómetros, quando salta um leopardo à frente do carro. Segundo disse o Rui, o leopardo era velho, já não podia caçar e esperava uma vítima fácil, o que acontecia muitas vezes. Andámos mais um pouco, apareceu o meu marido só. A moto tinha avariado e, não a conseguindo arranjar, veio a pé. Graças a Deus que chegámos a tempo. Ali não havia casas nem palhotas. Não aceitei o conselho do Sr. Rosa, dono de um palmar em António Enes que dizia: «os homens só se podem procurar ao fim de três dias!».

É por isso que as amizades são fortes e duradouras, porque nem a separação nem o tempo faz esquecer. Neste caso o telefone tocou, para me dar uma grande alegria; ouvir uma voz amiga e rever o passado tão distante.

Pedrogão Grande



O actual executivo deliberou pagar 150 contos de ajudas de custo ao vereador José Lopes, quando as mesmas foram postas em causa pela anterior Câmara

Em causa "pagamento de ajudas de custo duvidosas" OPOSIÇÃO PEDROGUENSE ACONSELHA VEREADOR A PEDIR DEMISSÃO PARA EVITAR QUE SE APRESENTE UMA QUEIXA-CRIME

Ir a Mangualde em veículo da Câmara comprar vinho... e cobrar ajudas de custo! - Um dos protestos da oposição.

No passado dia 21 de Dezembro, a Assembleia Municipal aprovou o pagamento de 150 contos de ajudas de custo ao vereador José Lopes. Questionada a mesa da Assembleia, foi esclarecido que este valor deriva do apuramento da quilometragem que aquele vereador percorreu da sua residência até à sede do concelho, quando se deslocava às reuniões do anterior executivo e que, por incompatibilidades com o anterior Presidente, Manuel Henriques Coelho, nunca lhe foram pagas. Acrescentou a Mesa da Assembleia, que aquela atitude «visava fazer

justiça a José Lopes».

Entretanto, o PSD e JSD locais, em comunicado tornado público, exigem que o vereador em causa, José Lopes, apresente a sua demissão, evitando assim ser alvo de uma queixa-crime. Mas passamos a citar o referido comunicado no seu ponto 10º:

"10º. - Face ao 1º. ano de balanço que a autarquia local sob orientação socialista passou, nunca fora feita como agora referencia, a pagamentos de ajudas de custo duvidosas, nomeadamente deslocamentos em viatura própria.

Decerto já perceberam, que nos questionamos sobre as deslocamentos efectuadas em viatura própria por um vereador eleito pela lista do P.S., sem que se tenha deslocado com o seu próprio automóvel a:

1º. - Marinha Grande: ida e volta;

2º. - Leiria: ida e volta;

3º. - Caldas da Rainha: ida e volta;

4º. - Pombal: ida e volta;

5º. - Mangualde: esta última sob comprovação de certos indivíduos, que se deslocou em Jeep da autarquia para comprar vinho.

Face à situação de puro clientelismo verificado, e pela clara usurpação de po-

deres, deverá este vereador optar pela sua imediata demissão, essa, a não se verificar, deverá futuramente incorrer a que o aludido senhor, seja alvo de queixa-crime, apresentada no Tribunal Administrativo, face à matéria criminal exposta e comprovada com a devida documentação."

Os factos exigem uma clareza total.

O vereador visado terá agora oportunidade de se defender das acusações que lhe foram imputadas, para bem do esclarecimento público e da idoneidade das nossas instituições.

Quando os políticos desafiam o bom senso

Subsídios e critérios do arco da velha

Assistimos há dias à Assembleia Municipal realizada em Pedrogão Grande. Muitos assuntos estavam em discussão e prometiam ser "quentes". Esta do arco da velha relaciona-se com um pequeno pormenor do Plano e Orçamento para 1995.

Discutia-se a disparidade de critérios utilizados pelo executivo socialista na atribuição de subsídios anuais pelas associações e instituições locais. Não vamos constatar o aumento do subsídio ao Recreio Pedroguense que passou de 750 para 3.000 contos, acrescidos de mais 4.000 para obras (dos quais 3.500 contos atribuídos pela DGD ainda no tempo do anterior executivo) no campo de futebol S. Mateus e já contabilizados os custos de transportes suportados pela Câmara nas deslocações se-

manais dos atletas. Todos sabem que o Recreio nesta época possui três equipas a disputar os campeonatos distritais, duas das quais em infantis e juniores, situação que, quer se queira quer não, acarreta custos substanciais, mas incentiva os jovens à prática desportiva. Por outro lado, são poucos aqueles que não sabem que por exemplo, um equipamento completo para cada jogador atinge cerca de 15 contos, além dos custos de inscrição, etc. Salientamos também, que o clube só tem de receitas a insignificante quota dos sócios, as exíguas verbas apuradas nos jogos em casa e, pouco mais. Por isso, o subsídio não é mais que a reposição de uma justiça devida. Contestamos, sim, que outras instituições que prestam serviços relevantes à sociedade local, como a Santa Casa da Misericórdia e os Bombeiros Voluntários,

vejam os subsídios ficarem muito aquém daquela proporção e mesmo até reduzidos. Em torno desta questão, duas hilaritantes leituras:

1 - A Santa Casa só tem idosos e não vale a pena subsidiar quem da vida pouco mais tempo espera e, subsídios de funeral já a Segurança Social atribui. Mas ocorremos que a Santa Casa também é gestora da Casa da Criança. Curioso! Para elas não encontramos argumentos...

Os Bombeiros, esse soldados da "guerra", em vez de andarem a assoprar nos incêndios andam-nos a estragar as viaturas, a regar jardins camarários e a estourar mangueiras! Eles que apaguem palitos de fósforo que fica mais barato.

Bem! Os incêndios ficam terminantemente proibidos de deflagrar no concelho de Pedrogão Grande!!!

2 - Os tipos da Santa Casa são do PSD e nós cá somos socialistas. O Arnaldo e o Dr. Paulo Barradas são uns chatos. Não votaram em nós! Corte com eles. Tomem lá só dois mil.

Bombeiros? Nem pensar!!! Com o Manuel Coelho, ex-

presidente da Câmara pelo PSD e ainda por cima Presidente da Direcção e o Dr. João Marques como Vice-Presidente!!! Não! E o Tó Mamé, comandante dos Bombeiros, sobrinho do Dr. Carlos David, deputado municipal do PSD e ex-presidente da Assembleia Municipal pelo PSD!!! Não! Também são chatos e além disso não votaram em nós. Tomem lá três mil.

O Recreio, isso sim. A malta é socialista. Votaram cá no pessoal. P'rá frente rapaziada. Tomem lá sete mil.

Terão sido estes os critérios utilizados? Francamente, não queremos acreditar!...

ainda a propósito do arco da velha

O executivo não atribuiu o subsídio previsto de 1.700 contos à Escola Tecnológica.

Para os contemplar no orçamento exigia que um elemento da Câmara integrasse a Direcção daquela Escola. O Dr. João Marques declara que essa condição já estava satisfeita e que não fazia sentido ter mais um elemento na Direcção da Escola, já que ele é vereador. E contrapropôs com um lugar no Conselho Consultivo dessa Escola. A Câmara não aceitou e, toma! Nada de subsídio. Uma atitude heróica ou somos nós todos acéfalos? Curioso será

questionar se a Câmara também exigiu à Santa Casa, aos Bombeiros, à Associação do Valongo, da Derreada, do Recreio, etc. esta mesma condição?

Um atentado à nossa inteligência e sensatez, esta postura da edilidade local.

Saúde ao quilómetro

Os Municípios de Castanheira de Pera, Figueiró e Pedrogão estão a unir esforços para que um novo serviço do SAP (Serviço de Atendimento Permanente), aberto 24 horas por dia, seja construído no nó da Barraca do Salvador, relativamente equidistante das três sedes de concelho, ou seja, a 5 kms de Figueiró, 9 de Castanheira e 10 de Pedrogão. Este novo serviço, numa zona que virá a ser dotada de outras infraestruturas, como a sede da Associação de Municípios Comarcã, da Associação Pinhais do Zêzere, de uma Albergaria, Estação de Serviço, etc., ainda no concelho de Pedrogão Grande, visa beneficiar os utentes não só dos nossos concelhos como da Sertã e, ainda, dado o IC8 ser considerado um eixo importante que rasga o litoral à fronteira espanhola, todos os utentes daquela rede viária.

Os deputados municipais do PSD de Pedrogão Grande estão contra esta iniciativa, sustentando que ela serve

muito mais o concelho de Figueiró em prejuízo das populações do norte do seu concelho, como Louriceira, Escalos, Derreada, etc. Acrescentam que o Estado esfrega as mãos de satisfação pela eventual poupança que esta iniciativa produz, já que pode concentrar investimentos num só local ao invés de três, ou seja, nos centros de saúde.

Quando todos nós reclamamos uma melhor saúde para o país, surpreendemos lacunas em todo o sistema e acusamos os governantes de incapazes, estamos aqui, na nossa região - onde as instituições da especialidade estão muito longe de corresponder ao mínimo exigido - a colocar em causa um novo e importantíssimo serviço de saúde, pelos metros que nos separam das sedes. Esta unidade de saúde não é o problema! Conclua-se que cada concelho, consciente da débil prestação de serviços dos seus Centros, influencie e reclame melhores condições para os seus. Figueiró vai ter um novo Centro de Saúde, como Castanheira de Pera está a um passo de o ter.

Parece-nos que o PSD pedroguense, neste assunto, peca pelo egoísmo e pela falta de visão, colocando em causa um bem dirigido a uma vasta região.

Paulo Marçal

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas 26 verso e seguintes do respectivo livro de notas Dois-D, JOSÉ DA CONCEIÇÃO GRAÇA e mulher PATROCÍNIA ASSUNÇÃO MARTINS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais de freguesia e concelho, onde residem no lugar de Chávelho, e a natural da freguesia de Maças de D. Maria, concelho de Alvaizere, afirmaram:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação, de rés do chão com a área de quarenta metros quadrados, sita em Chávelho, que confronta de todos os lados com Joaquim Martins Simões, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.733, com o valor patrimonial de onze mil seiscientos e sessenta e quatro escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho e à qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à titularidade deles Justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando e zelando a casa, fazendo nela todas as obras de conservação, pagando as respectivas contribuições e impostos, extraindo dela todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 15 de Dezembro de 1994.

A Notária

(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca", de 1994.Dezembro.31

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que neste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 32-C de folhas 68 a folhas 69 se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL com data de hoje, na qual ORLANDO LOPES MENDES e mulher ISILDA DA CONCEIÇÃO SILVA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Aguda, deste concelho e residentes na Av. Castelo S. Jorge, Prédio Azul, r/c esq., Bairro Sete Castelos na Parede, DECLARAM:

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sitos na freguesia de Aguda:

UM: Terra de cultura com oliveiras e fruteiras, sito em Cabecinho, com a área de quinhentos e sessenta e dois metros quadrados e que confronta do norte com José Godinho e dos restantes lados com a estrada, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 15.060 com o valor patrimonial de mil e setenta e dois escudos ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

DOIS: Casa de habitação de rés do chão e uma parte com primeiro andar, sito em Abruheira, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados e que confronta do norte com José Godinho, nascente com a estrada, sul e poente com o próprio, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.982 com o valor patrimonial de duzentos e quarenta e três mil escudos ao qual atribuem o valor de duzentos e cinquenta mil escudos.

Ambos os prédios estão omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que os mencionados prédios vieram à titularidade deles Justificantes por o haverem possuído em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a referida terra de cultura, apanhando a azeitona das oliveiras, habitando a casa, fazendo na mesma todas as obras de conservação, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles Justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e um de Dezembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca", de 1994.Dezembro.31

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE ANSIÃO**

A cargo da Notária Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura desta data, lavrada de folhas 116vª a folhas 117vª, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 393-A, JOSÉ DE JESUS FRANCISCO e mulher MARIA EMÍLIA DA CONCEIÇÃO LADEIRA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde residem no lugar de Aldeia da Cruz, declaram:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por mato, com a área de três mil quinhentos e oitenta metros quadrados, sito no Vale do Jorge, dita freguesia da Aguda, a confrontar do norte com limite da freguesia, sul com Joaquim Lopes, nascente com Laurinda Passos Marques e do poente com Amador Assunção, inscrito na matriz respectiva, em nome do justificante marido sob o artigo 24.001, com o valor patrimonial de 268\$00 e a que atribuem o valor de trinta mil escudos, omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que possuem o referido imóvel há mais de vinte anos e durante este lapso de tempo sempre o têm possuído de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa-fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferida. Está conforme.

Ansião, dezasseis de Dezembro de mil novecentos e noventa e quatro.

O 2º Ajudante,

Arlindo Marques Rodrigues

Jornal "A Comarca", de 1994.Dezembro.31

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

ANÚNCIO

2ª. PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER que no dia 18 do mês de Janeiro de 1995, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal e nos autos de carta precatória nº 45/94, vinda do 3º Juízo Civil de Leiria, extraída da Execução de Sentença nº 1 465/A, movida por J. Silva & Filhos, Lda. contra ALMERINDO MIGUEL DE CARVALHO, residente em Casal da Marinha - Graça, Pedrógão Grande, desta comarca, há-de ser postos em praça pela PRIMEIRA vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte IMÓVEL:- Terra de cultura com oliveiras e pinhal, sita em Courelas - Graça, a confrontar do norte com Manuel António da Silva, nascente Eduardo Rodrigues, sul Marcolino do Nascimento Rodrigues e poente José Luis Fonseca, inscrito na matriz sob o artigo 8820. Vai à praça pelo valor patrimonial de mil seiscientos e trinta e sete escudos (1 637\$00).

Figueiró dos Vinhos, 23 de Novembro de 1994.

A JUÍZ DE DIREITO,

Maria Leonor Gusmão

O Oficial de Justiça,

Marcolino C. Lopes

Jornal "A Comarca", de 1994. Dezembro. 31

**"AUTO-MECÂNICA ELÉCTRICA S. DO-
MINGOS, CASTANHEIRENSE, LIMITADA"
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE CASTANHEIRA DE PERA**

Nº de Matrícula: 00073/930625

Nº de Identificação: 2 e 3

Nº de Identif. de P. Colectiva: 501.551.840

Nº e Data de Apresentação: 03 e 04/941130

Certifico que foi depositada a fotocópia da Escritura, relativa à Sociedade em epígrafe, onde consta que Gilberto dos Santos Zuzarte cedeu a quota que possuía na referida Sociedade, tendo sido alterados os artigos quarto e sexto, que passam a ter a seguinte redacção.

QUARTO

O capital social é de seiscentos mil escudos, acha-se integralmente realizado em dinheiro e é formado por duas quotas: Uma, no valor nominal de quatrocentos mil escudos, pertencente ao sócio Fernando dos Santos Zuzarte; e, outra, no valor de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio João Ribeiro dos Santos Zuzarte.

Parágrafo Único: Os sócios poderão fazer à Sociedade os suprimentos de que ela carecer nas condições que acordarem e por deliberação em Assembleia Geral.

SEXTO

A gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo do sócio Fernando dos Santos Zuzarte, obrigando-se a Sociedade, em juízo ou fora dele, com a assinatura do primeiro.

Parágrafo Único: Nenhum sócio poderá em nome da Sociedade, assinar letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, ficando o sócio que transgredir o exposto responsável para com a Sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

O texto actualizado do contrato social, com a redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme o original.
Contém uma folha.
Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 30 de Novembro de 1994.

A Conservadora,
Ana Isabel de A. M. F. Rocha

Jornal "A Comarca", de 1994.Dezembro.31

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

**ELECTRODOMÉSTICOS
E
PRONTO-A-VESTIR**

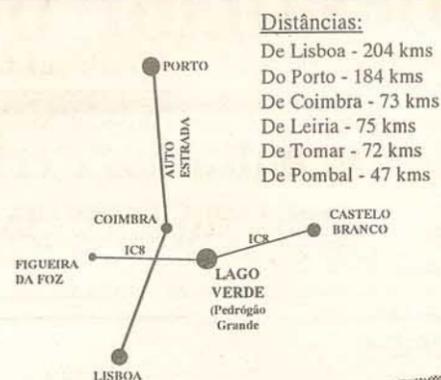
Gerência de José Reis Martins



Telefones:
Estab. 036-45517 - Resid. 036-45681
Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

RESTAURANTE LAGO VERDE

Uma força gastronómica na Zona do Pinhal



- Parque de Campismo Municipal a 100 mts
- Piscina flutuante - 20 mts
- Barragem do Cabril - 1.000 mts
- Campo de Ténis - 100 mts
- Forno Romano - 2.000 mts
- Ponte Filipina - 2.000 mts
- Mirantes - 2.000 mts

TELEF. 036 - 4624 - FAX 036 - 46244

ALBUFEIRA DO CABRIL - PEDRÓGÃO GRANDE

Figueiró dos Vinhos

Uma nova indústria

Dois nossos conterrâneos, João Paulo Mata Estevão e José Carlos Coelho, do Casal Velho, na freguesia da Aguda, vão investir largos milhares de contos numa fábrica de tectos falsos, decoração e divisórias, a ser implantada no parque industrial de Figueiró, tendo já a Câmara deliberado por unanimidade ceder o lote numero 13 para o efeito.

Esta nova fábrica irá gerar a criação de novos empregos e pretende afirmar-se no mercado nacional.

Quiosque da Rodoviária em concurso

A rescisão do contrato por parte da concessionária (Pape-laria Bruno), para a exploração do Quiosque, junto ao terminal da Rodoviária, levou a Câmara a proceder à abertura de novo concurso.

CERCICAPER de Castanheira recebe apoio de Figueiró

Um subsídio de 150 contos, deliberado por unanimidade em reunião de Câmara, foi atribuído à CERCICAPER (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Castanheira de Pera), dada a permanência de crianças deste concelho naquela importante instituição.

Vila de Arega

Atribuído lugar para automóvel de Aluguer

Encerrado o concurso para um lugar de automóvel de aluguer na vila de Arega, e abertas as duas únicas propostas, foi deliberado conceder aquele lugar a Eduardo Santos David. A outra proposta tinha sido apresentada pela firma, Industria de Transportes Manuel da Silva Ferreira & Irmão., Lda.

Novas tabelas de taxas e licenças para mercados e feiras

Por proposta do vereador José Eduardo Mendes, foi alterada a tabela de taxas e licenças e o Regulamento dos Mercados e Feiras, que a seguir publicamos:

Taxas a aplicar

OCUPAÇÃO MENSAL

- Talhos (mantém-se 25 contos);
- Cafetaria (mantém-se 10 contos.);
- Bancada (mantém-se 1.000\$00 o metro linear)

OCUPAÇÃO DIÁRIA

- Bancadas: de 250\$00 para 300\$00 o metro linear (+ 20%);
- Cada metro linear de ocupação com ou sem cobertura: de 80\$00 para 110\$00 (+ 37,5%);
- Complemento de taxa pela permanência de veículos dentro do espaço atribuído para vendas (por mercado) de 75\$00 para 500\$00 (+ 566,6%);
- Estacionamento de veículos fora do espaço atribuído para vendas (dentro do mercado): 1.000\$00.

GUARDA DE UTENSÍLIOS

- Abandono após encerramento do mercado de 50\$00 para 100\$00/dia (+ 100%).

OUTRAS TAXAS

- Emissão de cartão de vendedor ambulante: de 300\$00 para 750\$00 (+ 150%);
- Revalidação de cartão de vendedor ambulante: de 300\$00 para 750\$00 (+ 150%);
- Emissão de cartão de feirante: de 1.000\$00 para 2.000\$00 (+ 100%);
- Revalidação do cartão de feirante: de 500\$00 para 1.000\$00 (+ 100%).

Esta proposta de alteração foi aprovada por maioria, com a abstenção do vereador José Machado, do PSD, que na sua declaração de voto, sublinhou o facto deste assunto não constar na ordem de trabalhos, impediu-o de analisar a proposta apresentada, pelo que propunha a discussão em próxima reunião.

Caixa de Crédito Agrícola

Eleitos novos Corpos Gerentes

Foram eleitos em Assembleia Geral, no passado dia 3 de Dezembro, os novos Corpos Gerentes para a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Figueiró dos Vinhos, que passamos a designar:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Manuel Henriques Coelho
Vice-Presidente - Eng. Virgílio Tomaz Henriques
Secretário - Fernando Manuel Carvalho Batista

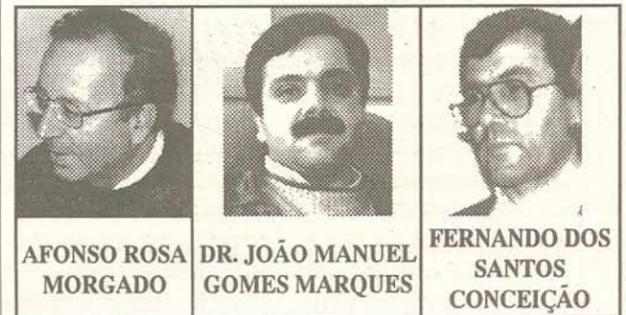
CONSELHO FISCAL

Efectivos

Dr. José Manuel dos Santos Alves
Dr. Álvaro Clemente Pinto Simões
Dr. Filipe Albano Marques Moreira
Suplentes
Dr. João Manuel Quevedo Lourenço dos Santos
José Marques Grácio
António das Neves Lopes

DIRECÇÃO

Efectivos



AFONSO ROSA MORGADO

DR. JOÃO MANUEL GOMES MARQUES

FERNANDO DOS SANTOS CONCEIÇÃO

Suplentes

Dr. Alfredo José Saraiva Marcelino, Eng. António da Silva Pena e David Pimenta Caetano



AR CONDICIONADO ●

REFRIGERAÇÃO ●

EQUIPAMENTOS HOTELEIROS ●

FACILIDADES DE PAGAMENTO

LOJA CENTRO COMERCIAL AVENIDA SERTÁ - Por cima da Caixa Geral de Depósitos

OFICINA BAIRRADAS - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TEL/FAX 036-53071 - TELEMÓVEL 0931-516103

BAR DA CASA DO POVO

PETISCOS VARIADOS

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

JOSÉ GOMES

VALBOM AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEMÓVEL 0931 - 537459



Campelo

Associação "O Convívio"

- um elo de unidade

Em breve, dedicaremos um espaço alargado a esta sede de freguesia e particularmente à actividade da Associação Cultural e Recreativa de Campelo "O Convívio", que se transformou desde há algum tempo, como a maior responsável pela promoção cultural, recreativa, social e ainda pela criação de infraestruturas desportivas, lazer e consequentemente turísticas de Campelo. Basta lembrar o facto de ter sido reconhecida oficialmente como Instituição de Utilidade Pública e ter protagonizado obras importantes, como a piscina fluvial no leito da ribeira de Alge, o recente polidesportivo, instalações sanitárias junto ao parque desportivo, parque de merendas e parque infantil.

Segundo o presidente da Direcção, Aurélio Loja - com quem mantivemos um curto mas interessante diálogo, perspectivando o apontamento desejado -, os investimentos realizados ficaram a dever-se à contribuição de Campelenses e ao «trabalho meritório da Comissão de Melhoramentos, adstrita à colectividade».

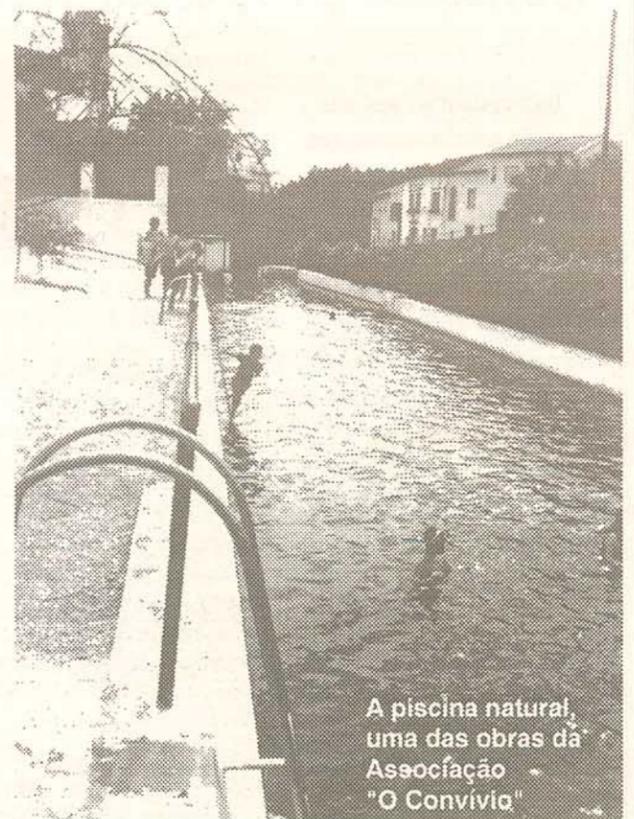
Quando o poder político não abre mão das suas reais capacidades ou se acanha numa legitimidade que é sua na possibilidade de conquistar para as suas regiões mais

benefícios sócio-económicos, são geralmente as Associações locais que acabam por substituir essa timidez e de-

terminar o barómetro que influencia o crescimento e grandeza dos seus povos. Neste caso, a Associação "O Convívio", tem desempenhado esse papel de forma clara, indiscutível e exemplar. Neste âmbito, ocorre-nos focar também, entre outros, os casos de Aldeia de Ana de Aviz, Ervideira (Ped. Grande), Derreada Cimeira, Escalos do Meio, Castanheira de Figueiró, etc.

Seendo Campelo neste momento a sede de freguesia que piores acessos tem à sede do concelho, Figueiró dos Vinhos, há necessidade de chamar a atenção dos nossos autarcas para esse facto.

Terrminamos este pequeno apontamento com a lista dos Corpos Gerentes para o triénio 94/96, eleitos no passado dia 8 de Outubro:



A piscina natural, uma das obras da Associação "O Convívio"

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Germano Martinho
Vice-Presidente - Vitor Loja Rodrigues
1º. Secretário - Adelina Varandas Matos
2º. Secretário - Aurelindo Lopes
DIRECÇÃO
Presidente - Aurélio Loja
Vice-Presidente - Manuel Martins
1º. Secretário - Maria Benedita Loja
Tesoureiro - Deolinda Martins
Vogais - Antónia Carvalho, Felismina Neto, Leontina Simões, Manuel dos Santos e Rita Lopes.

CONSELHO FISCAL

Presidente - José Neto
Secretário - José Simões
Relator - Abílio Loja

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS (reconduzida)

Carlos Silva, Jorge Martins, Mário Rui Martinho e Paulo Loja

Mais professores que alunos nas escolas e jardins de infância da nossa comarca

Câmaras reuniram-se para contestar tal disparidade

O desajustamento verificado na colocação de professores em Escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico e Jardins de Infância nos nossos concelhos, levaram as Câmaras de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, com a presença dos Delegados Escolares, para, conjuntamente, analisarem o problema, tendo concluído que, «até meados de Novembro, houve na zona norte do Distrito de Leiria a seguinte mobilidade de agentes de ensino:

1. - Em Castanheira de Pera, para os 15 lugares nas 8 escolas, foram colocados 33 professores e 14 educadoras de infância para os 3 lugares existentes;

2. - Em Figueiró dos Vinhos, para os 30 lugares nas 18 escolas, fora colocados 70 professores e 22 educadoras de infância para os 6 lugares existentes;

3. - Em Pedrógão Grande, para os 15 lugares nas 10 escolas, foram colocados 45 professores e 16 educadoras de infância para os 4 lugares em funcionamento.

Conclui-se, segundo o comunicado emitido na sequência desta reunião, «os malefícios e perturbações que tal situação causa, a todos os níveis, solicitando que sejam tomadas medidas urgentes», sugerindo-se:

- Alteração dos mecanismos de Concurso que permi-

tam uma gestão de recursos humanos alicerçada em critérios de colocação regional ou sub-regional;

- Antecipação dos prazos de Concursos e destacamentos, de forma a que o arranque do ano lectivo esteja, de facto, assegurado, sem mudanças constantes dos agentes de ensino, após o início das aulas.

Adiantam aqueles órgãos autárquicos que «esta tomada de posição vai ser transmitida à Direcção Regional de Educação do Centro e a diversas entidades políticas e governamentais».

Promoção e divulgação dos concelhos em causa

Câmaras da região vão apoiar iniciativa da Rádio Litoral Centro

A Rádio Litoral Centro de Figueiró dos Vinhos, sob a direcção de José Fidalgo, vai lançar um novo programa, denominado «Terras da nossa terra», visando a promoção e divulgação dos concelhos de Castanheira, Figueiró e Pedrógão, através do levantamento sócio-cultural, que contará com a participação de diversas entidades convidadas para o efeito. As Câmaras da nossa região decidiram apoiar esta importante iniciativa, que irá decerto contribuir para o enriquecimento das nossas raízes culturais.

Campo de tiro na mira

Soluções propostas não resolvem, apenas adiam

Incomoda-nos constatar que são poucos aqueles que ainda não se aperceberam do problema do «problema», que tem gerado tantas polémicas. Falamos da localização do campo de tiro e da trajectória dos chumbos que incomodam muita gente.

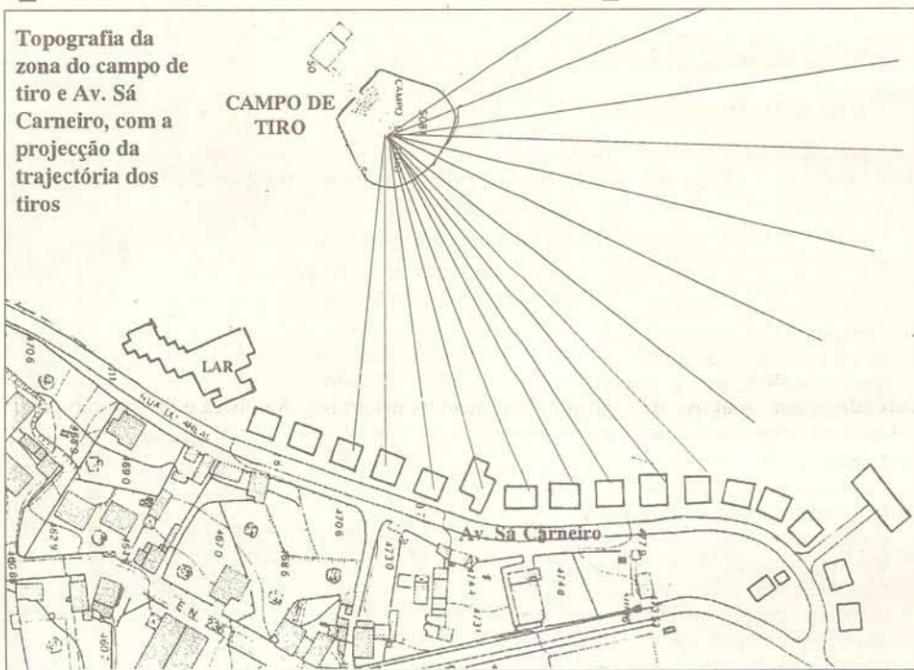
Os moradores da Avenida Sá Carneiro, os mais visados nesta questão, apresentaram queixa junto do IGAT, que por sua vez exigiu à edilidade esclarecimentos.

A Câmara já se preocupou com a questão, apresentando algumas sugestões que não vão de encontro às reclamações dos moradores.

Há que perspectivar uma solução de futuro e não passageira.

Quando os moradores apresentaram queixa junto do IGAT, denunciando os prejuízos que os chumbos das escopetas provenientes do campo de tiro, a cerca de 200 metros do seu bairro, provocavam nas hortas, no escoamento das águas pluviais a partir dos telhados, da queda de pessoas em consequência da acumulação de bagos, a Câmara

Topografia da zona do campo de tiro e Av. Sá Carneiro, com a projecção da trajectória dos tiros



de Figueiró foi «convidada» a prestar esclarecimentos dentro de um prazo limitado. Nesta altura, segundo o executivo, já um técnico tinha sido nomeado para estudar - numa das hipóteses ventiladas - o desvio da trajectória dos tiros para outra zona, menos sujeita a contestações. Esta solução obrigaria a algumas obras no campo de tiro, particularmente a partir do espaço de lançamento de pratos, uma vez que as provas ali realizadas de Skeet, exigem um fundo de área alargado, criando grandes joieiras, que não se pretendem nos quintais particulares. Esta solução apenas peca pelo sentido transitório, já que não vai eliminar os problemas que se adivinham

num futuro próximo, gerados pelo crescimento urbano e por outras infraestruturas previstas para aquela zona, como poderá limitar e aniquilar eventuais projectos que para ali venham a ter enquadramento. Este é o cerne da questão. Não se pode puerilmente argumentar-se que «o campo de tiro não foi herdado por este executivo», ou infantilmente que «o campo de tiro já existia quando foram construídas as moradias da Sá Carneiro». Por outro lado, ninguém está a colocar em causa a existência em Figueiró deste importante complexo desportivo, que se tem evidenciado como um grande pólo de atracção turística. Apenas se começa a contestar a sua

localização, que, pese embora os fundamentos aqui expostos, também acresce que cada vez mais se vê limitado no seu desejado crescimento e acção. É esta a perspectiva que se tem de valorizar, sem paixões desproporcionadas, descabidas e, fundamentalmente sem projecção.

As excelentes condições que o actual campo de tiro possui, poderão ser conquistadas noutra localidade. Adiantamos essa possibilidade, por exemplo, ao alto do parque industrial, no seu lado oposto, virado para norte, ou seja, para o concelho de Pedrógão. Resta saber se esta zona, e em termos de PDM, se permite a tal objectivo.

Paulo Marçal

FRINTEVE
ELECTRODOMÉSTICOS
HI-FI, DISCOS, MÓVEIS

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 60-62
3561147 (4 linhas) 1100 Lisboa

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A
1100 LISBOA

loja 2 PRAÇA FRANCISCO SÁ CARNEIRO, 6.
848 33 11
847 29 62 1100 Lisboa

Agora totalmente remodelada

PASTELARIA RENATO'S

De Alfredo Manuel Jesus Quintas

A qualidade ao seu serviço

Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
Telef. (036) 52566

3260 Figueiró dos Vinhos

CAFÉ CENTRAL

De Leonide da Silva Simões Antunes

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 7
Telef. 52448 3260 Figueiró dos Vinhos

Supermercado MARTINEVES

DE VICTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS

Telef. (036) 46093
Largo do Encontro - 3270 Pedrógão Grande

1 ROLO GRÁTIS + ÁLBUM

SOCIEDADE DE MATERIAL FOTOGRÁFICO, LDA.

FOTOGRAFIA - VÍDEO - CINEMA

FOTO ROLDÃO - Av. Almirante Reis, 9 - D
FOTO PLANO - Rua dos Anjos, 26 - A
FOTO BÓNUS - Centro Comercial A.C. Santos
FOTO MUNDIAL - Lg. Martim Moniz

LISBOA

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.

Escritório:
Rua Dr. Jacinto Nunes
Tel/Fax. (036) 46329

Sede:
Pinheiro do Bolim
Telef. (036) 46318

3270 Pedrógão Grande

Castanheira de Pera

Exposição de Aves

Sucesso ultrapassou expectativas

Promovido pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, com as colaborações da Associação Pinhais do Zêzere, Quercus, Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, Parque Biológico de Avintes, Viveiros Alfredo Moreira & Filhos, entre outros, decorreu entre os dias 19 e 30 de Novembro a VI Exposição de Aves, na Casa do Desporto e da Cultura, iniciava cujo sucesso ultrapassou todas as expectativas. Com uma média de 100 pessoas por dia, esta exposição contou com a visita de alunos de praticamente todos os estabelecimentos de ensino da nossa região, particularmente o pré-primário e primário.

A variedade de espécies de aves, a informação disponível e a excelente decoração do pavilhão, a cargo de Filipe Lopo, foram pretextos que tornaram aliantes a visita.

Zona histórica da Vila

O ontem mais decorado

Os Castanheirenses têm tido uma paciência compreensível pelo necessário incómodo que as obras de recuperação da zona histórica da vila estão a causar. As diferenças já se notam, começando pela Rua Silva Bernardes, já sem os barracões que ali existiam, com novos e largos passeios, duas vias com separação adornada de faixas e candeeiros verdes à moda do princípio do século, às outras ruas cuja branca cor das casas iluminam a riqueza da construção e do traço histórico.

O bom ritmo das obras permite remeter a conclusão dos trabalhos ainda durante o primeiro trimestre de 1995.

Rotunda já em funcionamento

A construção de uma rotunda na inserção da Avenida S. Domingos e Rua João Bebião, veio beneficiar substancialmente a segurança e fluência de tráfego e peões naquelas artérias.

Já em funcionamento, resta agora ultimar alguns pormenores.

Estrada Castanheira - IC8

Continuam em bom ritmo as obras de construção e ampliação da EN-236, que liga Castanheira de Pera, ao nó da IC8, junto à Barraca do Salvador, numa distância reduzida de cerca de 14 kms para 9 kms.

Esta via terá nalgumas partes do seu troço três vias, e eliminará em cerca de 90% as curvas existentes. Basta adiantar que, do cruzamento do IC8 até ao Troviscal, apenas dez curvas ligeiras separam esta trajecto, permitindo que se reduza o tempo anteriormente utilizado de 20 para cinco minutos, em velocidade cruzada.

Este acesso constituirá mais um argumento às perspectivas de investimento e, definitivamente colocará o nosso concelho ao mesmo nível de acessibilidades dos concelhos vizinhos.

Rancho Folclórico Neveiros do Coentral



30 anos de actividade

O Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, foi fundado em 1964, pelo saudoso etnógrafo Dr. Herlander Machado, para participar nas comemorações do 1.º Cinquentenário da criação do seu concelho, Castanheira de Pera.

Teve a sua primeira actuação, com memorável êxito, na inesquecível noite de sábado dia 11 de Julho daquele ano, frente aos Paços da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, num belo enquadramento do arraial então organizado.

O nome de Neveiros adoptado pelo Rancho representa uma evocação histórica dos tempos em que a gente do Coentral subia ao alto da Serra da Lousã, durante a invernia, para apanhar neve e a depositar nos sete poços cobertos (actualmente ainda se podem visitar dois), onde depois de calcada com maços de calceteiro, se conservava empedernida até ao Verão. E assim, nos séculos XVII a XIX, de Maio a Outubro, as ucharias reais de Lisboa recebiam a neve da Serra da Lousã para que o Rei e a sua Corte pudessem comer doces gelados.

Em carros de bois, pelos tortuosos carreiros da serra, a neve era transportada até Constância e Barquinha, isto é, até à confluência de dois rios - o Zêzere e o Tejo - para depois seguir para Lisboa, pela via fluvial. Muita neve se derretia pelo caminho, mas, mesmo assim, chegava com certa abundância a Lisboa, ao ponto do excedente do consumo da Corte poder ser vendido no Café Martinho da Arcada e noutros botequins da capital portuguesa.

Adoptando o nome de Neveiros, a gente do Coentral pretendeu fazer homenagem aos seus antepassados e exaltar factos históricos de significação singular na vida dos povos serranos de "in illo tempore".

Associando valores da Etnografia, do Folclore e da História, o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, necessariamente renovado ao longo dos seus trinta anos, tem sempre afirmado pendor e determinação para constituir um Museu Vivo dos antigos costumes da Serra da Lousã - Coentral.

O Rancho Folclórico Neveiros do Coentral apresenta os seguintes trajos:

- Noivos; Camponesa; Lavradores ricos; Moleiro;

Contradora da Neve; Feirante; Romeiros de St.º António; Vendedeira de Peixe; Neveiros; Tricana; Pastor; Vendedor de Meias; Resineiro; Sapateiro; Vindimador e Cesteiro.

Estes trajos foram desenhados, depois de realizado um cuidadoso trabalho de pesquisa, em que foram consideradas variadas fontes, tendo como objectivo a recolha e a fiel reconstituição dos trajos antigos dos povos serranos da Região correspondente ao Norte do Distrito de Leiria e, mesmo para além da sua linha de demarcação com o Distrito de Coimbra, ao próprio vestuário dos povos vizinhos.

Sempre que possível, foram usados os tecidos tradicionais - surrubeco, burel, merino, cotim, baeta, chitas, riscados, brocado, linho e rendas - e, também, os adereços próprios caracterizadores do traje.

A Tocata é constituída por concertinas, bandolins, tambor, reco-reco, ferrinhos e cântaro. A música é da tradição popular, tal como as velhas letras dos antigos cantares.

O momento mais alto da carreira do Rancho foi a sua presença no Brasil. Actuando nas suas principais cidades, S. Paulo e Rio de Janeiro e também na de Santos, a digressão consti-

tuiu um inesquecível êxito. Ainda hoje são lembradas as suas actuações nas Casas de Portugal daquelas cidades.

Três presenças em programas da TV, são marcos igualmente importantes nesta sua longa existência.

Todos os anos o Rancho marca a sua presença em festejos nas mais diversas localidades não só do concelho de Castanheira de Pera, como de Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Pampilhosa da Serra, Arganil e outros da região Beirã.

O Rancho actua muito frequentemente em Lisboa e regiões limítrofes. De realçar o facto de há mais de dez anos consecutivos ser convidado a actuar na Feira do Artesanato do Estoril/Cascais, e de ser escolhido para representar a Casa das Beiras em importantes eventos.

O Rancho editou em 1985 um disco que se veio a esgotar. Das cassetes foi lançada recentemente uma 2.ª edição.

Com mais de 50 elementos, este agrupamento encara o futuro com optimismo, disposto a continuar o seu trabalho de recolha de danças e cantares da região da Serra da Lousã e da sua divulgação pelo país e estrangeiro.

Ampliação do mercado municipal em marcha

Tiveram já início as obras de ampliação do mercado Municipal, junto ao Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia. Este projecto foi possível graças às "démarches" que a Câmara encetou junto dos proprietários dos terrenos confinantes.

As limitações de espaço que este mercado vinha acusando ficarão a partir deste momento sanadas, e perspectivarão a afluência de mais comerciantes e feirantes, contribuindo para uma maior diversificação de produtos disponíveis à nossa população.

Reflorrestação do S. João da Mata

Numa zona por excelência pródiga de argumentos, paisagísticos, o S. João da Mata, a poucos quilómetros da vila de Castanheira de Pera, poderá redimir-se dos pecados que o

anterior executivo cometeu quando deliberou o corte (crime, segundo a opinião pública) dos eucaliptos ali existentes, sem no entanto accionar o processo de reflorestação, já que a actual edilidade irá solicitar apoio ao Instituto Florestal para o projecto de reflorestação daquela zona, que passa pela substituição dos eucaliptos cortados por árvores de sombra de várias espécies bem como arranjo dos terrenos envolventes.

Lembramos que neste parque natural, no acesso pelo lado da estrada que liga Castanheira a Pedrógão, foram plantados em 1986, ao longo do troço, plátanos, árvores de grande porte e sombra.

Transporte para crianças

A Câmara Municipal abriu concurso limitado para a aquisição de uma carrinha de 12 ou 15 lugares, visando o transporte das crianças para as escolas da vila, Casa da Criança e cantina.



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FANTA - SPRITE - GASOSAS DO AREEIRO
SUMOS GARCIAS - FRUTOL - TRINARANJUS

ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO - SALUS
CARAMULO - CARVALHELHOS - VIMEIRO

VINHOS - BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
RESIDÊN: 036-37764

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

Faleceu, o Homem, o Jornalista, um dos Historiadores da nossa terra

O meu testemunho a Fernando Simões Pires

Sempre sugeri que as pessoas que tivessem prestado actos valiosos, tivessem em vida o justo reconhecimento da sociedade.

Está neste caso, mais um, o saudoso Fernando Simões Pires.

Devotado baírrista, do melhor que há, levou a vida inteira sendo cicerone, pelo país inteiro, encantando com a descrição da história de Figueiró dos Vinhos.

Todos lhe reconhecemos estas virtudes, para além de outras que vou descrever.

Faltou uma singela homenagem que deveria ter sido prestada no seu devido tempo, com a imposição da medalha de ouro do concelho.

Fernando Pires era conhecido pela sua modéstia e de uma simplicidade invejável. Por isso não era pessoa que se batesse por honrarias, mas estou certo que os seus sentimentos e o seu bondoso coração ficariam enlevados por lhe ser reconhecido o mérito merecido.

Convivi mais de trinta anos com Fernando Simões Pires.

Na nossa vida profissional de caixeiro viajante, verificava como os clientes e os donos das pensões onde nos hospedávamos, o tratavam como família. Pessoa altamente respeitável, sincero, afável e honesto.

Fizemos parte das comissões de festas da feira de S. Pantaleão, numa altura que não tinham quaisquer subsídios e por isso tinham de subsistir pelas iniciativas da própria comissão, havendo sempre no final das contas, saldos bastante positivos, primeiramente para a Associação dos Bombeiros Voluntários e posteriormente englobando outras instituições também carenciadas.

O pelouro de Fernando Simões Pires, era o que menos dava nas vistas, mas o pior de todos - a administração dos bares e restaurantes. Vi-o algumas vezes ir para casa às cinco da manhã, sem poder caminhar, de tanto esforço dispendido naqueles serviços. Mas, e antes do meio dia, lá estava no seu posto com a preocupação constante de tudo correr pelo melhor naqueles três dias de festas.

E era precisamente do pelouro de Fernando Simões Pires donde vinha a maior receita e lucro das festas.

Como Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, sempre desempenhou cabalmente estas funções conseguindo conjugar a sua profissão com as necessidades do concelho.

Isso lhe ficou no íntimo, pois como jornalista foi de uma grande sensibilidade humana, pugnando sempre pela melhor qualidade de vida dos conceterrâneos e elevando sempre bem alto o prestígio de Figueiró dos Vinhos, das suas necessidades e do apoio que prestou a todas as instituições e colectividades do concelho.

Não gostando que lhe chamassem de historiador, mas sim de pesquisador, retratou em toda a imprensa onde colaborou, a história da nossa terra e das belezas ímpares.

Como ninguém, até hoje, fez edições especiais sobre a vida e obra dos mestres José Malhoa, Simões de Almeida, tio e sobrinho, da Fundação da Foz de Alge, das capelas e igrejas centenárias, enfim um rol infindável que era desconhecido da maioria dos figueirense.

Tive a honra de o convidar duas vezes para, na televisão, falar da nossa terra. Como encantava a descrição que ia fazendo, com um amor tão grande, que a todos sensibilizava. A tal ponto que, na última presença, todos os que estávamos nos bastidores dos estúdios ficávamos enlevados com a forma tão carinhosa, pausada e descritiva como falava da história de Figueiró dos Vinhos, a tal ponto que o entrevistado seguinte, o advogado portuense Dr. Sá Carneiro, se prestar de imediato a dar o seu tempo de antena que lhe pertencia. Porém, a produção não alterava o guião do programa. E como Fernando Simões Pires nos questionava, com um misto de ansiedade, se a sua intervenção tinha sido boa. Mas, quando recebia de todos os intervenientes em geral as felicitações merecidas, víamos nos seus olhos o encanto de estar feliz.

Muito me ensinou no jornalismo, sempre de bem com toda a gente. O caminho que percorremos juntos durante mais de três décadas, ficou interrompido no dia 8 de Dezembro.

A sua presença estará sempre no nosso pensamento, até que um dia nos possamos voltar a encontrar.

Hoje está no lugar dos justos, dos bons e decerto muito feliz pela passagem neste mundo terreno, pois Fernando Simões Pires só leva como preocupação ser prestável ao semelhante.

Paz à sua alma.

Victor Camoezas



Escalos do Meio



ROSA MARIA ALVES DE ALMEIDA

Faleceu no dia 4 de Dezembro, com 39 anos, depois de grande sofrimento, Rosa Maria Alves de Almeida, filha do malogrado Hermínio Tomaz de Almeida e de Ilda Almeida.

Era irmã de Clarinda Alves de Almeida Fernandes, casada com David Fernandes, e tia de Carina Fernandes.

Rosa Maria era uma pessoa afável, generosa e de grandeza moral.

Que a sua alma descanse em paz.



Escalos Cimeiros
Pedrógão Grande
AGRADECIMENTO

HEITOR DINIS DOS ANJOS

Nasceu a 26/04/1922
Faleceu a 01/01/1995



Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem desta forma agradecer a todos quantos se dignaram acompanhar o seu saudoso ente à sua eterna morada.

Bem hajam!

Heitor Dinis dos Anjos, era casado com Emilia Maria e era pai de José Mendes Dinis dos Anjos, casado com Filomena Maria Amorim Rodrigues dos Anjos, residentes em Lisboa e de Marino Mendes Dinis dos Anjos, prestigiado comerciante em Castanheira de Pera, casado com Benilde Rodrigues Martins dos Anjos.

Deixa três netos.

"A Comarca", apresenta sentidas condolências.



Menina Vera da Conceição (Pêssega), sua companheira, Senhores Michel PIERA- GNOLO, seus pais, Senhora Henriette JACQUES, sua avó, Senhor Patrice PIERA- GNOLO, seu irmão, Senhores Harold PIERA- GNOLO, seus irmão e cunhada, Senhores Philippe SAUL- NIER, seus irmã e cunhado, Senhor Henri JACQUES, seu tio: A família DA CONCEIÇÃO, comunica-vos com pesar, o desaparecimento de Laurent PIERAGNOLO, vítima de inesperado acidente, no passado dia 23 de Dezembro, nos seus 25 anos.

REZEM POR ELE!

O serviço religioso será celebrado a 5 de Janeiro, pelas 16 horas na Igreja de Chelles, seguindo-se a exumação no jazigo de família.



DECLARAÇÃO

Eu, EPIFÂNIO MANUEL GOMES NUNES, declaro que não me responsabilizo, a partir desta data, por qualquer dívida ou actos cometidos por minha esposa, PAULA CRISTINA BARATA ALVES NUNES.

Pedrógão Grande, 31 de Dezembro de 1994.

(assinatura ilegível)

Medidas Agro-Ambientais Ajudas aos Agricultores

No âmbito de determinadas ajudas comunitárias a atribuir aos agricultores, foram instituídas as medidas Agro-Ambientais, tendo em vista a compensação da perda de rendimento dos agricultores cujos sistemas de agricultura contribuem para a protecção do ambiente e preservação dos recursos naturais.

Está a decorrer até 20 de Janeiro o prazo para as primeiras inscrições, sendo na Região Agrária da Beira Litoral, contempladas as acções para manutenção das explorações de agricultura tradicional situadas em zonas menos produtivas, acções de apoio à manutenção de superfícies florestais complementares de explorações agrícolas, apoio às pastagens extensivas, apoio à agricultura biológica, apoio a fruteiras de variedades regionais, e apoio à manutenção das raças autóctones ameaçadas de extinção (designadamente explorações com vacas das raças Arouquesa, Marinhoa ou Mirandesa registadas no Livro Genealógico ou Registo Zootécnico).

Qualquer agricultor individual ou colectivo poderá apresentar a sua candidatura a uma ou mais das medidas, desde que satisfaça os critérios de elegibilidade específicos para a respectiva medida e se comprometa a respeitar os compromissos assumidos por um período de 5 anos.

Para obter mais esclarecimentos e efectuar a inscrição deverão os senhores agricultores dirigir-se aos Serviços da sua Zona Agrária.

O Programa Leonardo e a Formação Profissional

O programa comunitário no domínio da formação profissional, designado por Leonardo da Vinci, foi aprovado a 6 de Dezembro de 94, e tem um orçamento de 620 Mecu para os anos de 95 a 99.

A partir de 1 de Janeiro de 1995, dá continuidade aos programas COMETT (cooperação universidade/empresa para a formação), PETRA (formação inicial), FORCE (formação contínua) e EUROTENET (inovação).

Este programa financia 3 tipos de projectos: projectos-piloto transnacionais, projectos de colocação e de intercâmbio e de desenvolvimento de conhecimentos no domínio da formação profissional. Todas as acções a desenvolver no âmbito deste programa têm como características comuns a transnacionalidade (têm que envolver pelo menos 3 Estados-membros), parceria (entidades públicas, empresas, organizações de formação, parceiros sociais), transversalidade (transferência de inovações entre vários domínios e associações intervenientes oriundas de várias vertentes) e impacto sobre política de formação (as acções inovadoras deste programa poderão depois ser largamente difundidas no sistema de formação dos Estados-membros).

O Comité que apoiará a Comissão na aplicação deste programa será composto por 30 representantes (2 de cada Estado-membro) e por 30 representantes dos parceiros sociais (15 empregadores e 15 sindicatos) na qualidade de observadores. Este programa estende-se aos países da Europa central e oriental e a Chipre e Malta.

C. I. P. O.

**CENTRO DE INSPECÇÕES PERIÓDICAS
OBRIGATÓRIAS DA SERTÁ (Zona Industrial)**

De ESCOLA DE CONDUÇÃO CASTANHEIRENSE, LDA.

TELEF. 074 - 62016 - FAX - 074 - 62017

CASTANHEIRA DE PERA
Telef. 036 - 42243 Fax 42302

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telef. 036 - 53326

PEDRÓGÃO GRANDE
Telef. 036 - 45307

CALENDÁRIO DE INSPECÇÃO PARA 1995

VEICULOS LIGEIROS DE MERCADORIAS E MISTOS					VEICULOS LIGEIROS DE PASSAGEIROS				
Ultimo digito da Matricula	Ano da Matricula				Ultimo digito da Matricula	Ano da Matricula			
	1984 a 1987	1988	1989	1991		1980 a 1982	1983 a 1985	1986 a 1987	1988
1, 2, 3, 4 5, 6, 7 8, 9, 0	Janeiro Fevereiro Março	Abril Maio Junho	Julho Agosto Setembro	Outubro Novembro Dezembro	1, 2, 3, 4 5, 6, 7 8, 9, 0	Janeiro Fevereiro Março	Abril Maio Junho	Julho Agosto Setembro	Outubro Novembro Dezembro

Pedrógão Grande

Ainda a polémica rotunda

Designada popularmente por "rotunda alentejana", isto porque para não se retirar um poste, construiu-se uma rotunda em seu redor, parece que desta vez deixará de ser tão polémica. A Câmara, ante as diversas contestações, deliberou na última Assembleia, colocar no centro daquela rotunda um candeeiro de três braços, melhorando substancialmente a iluminação, bem como dotar de melhor sinalização os acessos.

Uma iniciativa que registamos de bom grado.

Câmara aumenta quadro de pessoal

Quatro novos lugares vão ser criados pela Câmara e submetidos a concurso.

O projecto de abastecimento de água ao concelho a partir da Albufeira do Cabril, é o principal responsável por esta situação, já que vão ser necessários dois funcionários para as estações elevatórias e um guarda-nocturno. Um calceteiro para os trabalhos correntes da autarquia nas obras de calcetamento é outro dos lugares a ser criado.

Um Coreto para a Devesa

No Plano de Actividades para 1995, a Câmara prevê a construção de um Coreto no Largo da Devesa. Como se sabe, este histórico Largo vai dentro de pouco tempo beneficiar de grandes transformações, como o calcetamento, ajardinamento e construção de outras infraestruturas, como é o caso de um bar com uma ampla esplanada.

A construção deste Coreto, cumpre uma justiça para com a Filarmónica Pedroguense, uma das instituições mais antigas do concelho.

Toponímia da vila vai avançar

Está em discussão o ante-projecto para a toponímia da Vila de Pedrógão Grande. A atribuição de nomes a todas as ruas era um projecto há muito sustentado pelo partido socialista local. Uma iniciativa necessária que além de facilitar a localização, põe termo às naturais dificuldades dos CTT e homenageia muitos pedroguenses que das mais diversas formas contribuíram para o engrandecimento do concelho.

Nossa Senhora dos Milagres com acesso turístico

Aproveitando o nó do IC8 junto ao Santuário de N. Sr.^a dos Milagres, vai ser construído um acesso turístico de um só sentido (Pedrógão/Sertã), para os utentes daquela rede viária que pretendam, sem retroceder a sua marcha, beneficiar da perspectiva paisagística do local. Dali, poder-se-á contemplar toda a garganta do rio Zêzere, a Barragem do Cabril, Ponte Filipina e ainda a nova ponte neste momento em construção. Placas informativas darão conta deste pólo turístico.

Atalaia Cimeira

Estes arruamentos do século XX!!!

No nosso tradicional "giro" por algumas localidades do concelho, fomos parar à Atalaia Cimeira, na freguesia da Graça. Um lugar de gente obreira, honesta. A capela num pequeno monte, lança o olhar pelo casario, disposto em serpenteado. As alfaias agrícolas à porta das casas, o mato guardado nos alpendres, e os rostos carregados de linhas que mais não são do que o reflexo do árduo trabalho do campo, identificam o cariz rural desta nossa população. Mas a nossa visita ficou marcada pela constatação do péssimo piso dos arruamentos dentro do lugar, incluindo o que vai dar à capela e à Atalaia Fundeira.

É um apelo que aqui deixamos à nossa edilidade, para que não se esqueça de contemplar no seu orçamento os arruamentos das Atalaias.

Esta nossa gente merece!

Graça

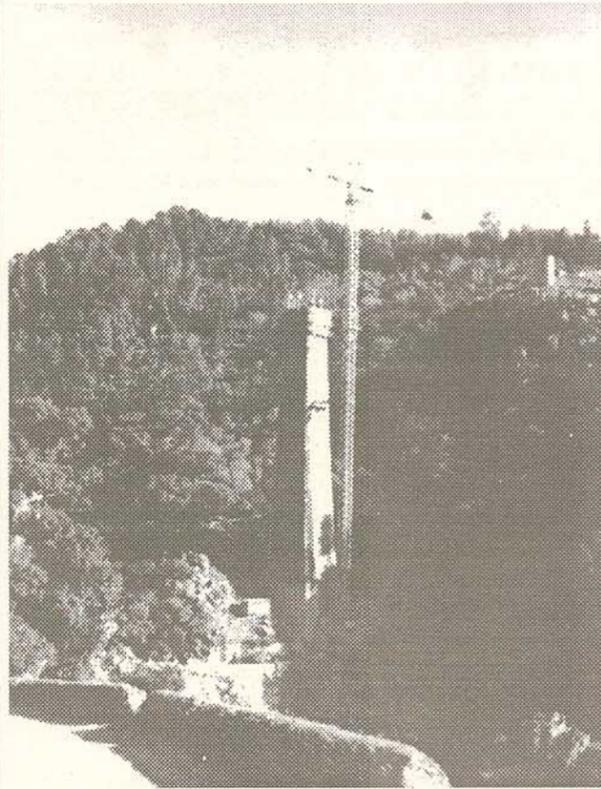
As placas do nosso contentamento

Foi agradável verificar que na Graça foram colocadas placas informativas que referenciam alguns serviços existentes. É um cheirinho urbano que não destoa com a largueza característica daquela sede de freguesia.

No futuro, a Graça poderá vir a ser beneficiada com um novo troço viário já projectado, que ligará a Barragem da Bouçã ao nó do IC8 de Adegã. Concretizando-se este projecto, esta freguesia poderá retirar daí dividendos, se se pensar em projecções a médio prazo, como a hipótese já anunciada da construção de um mini-parque industrial.

Importa relacionar o futuro.

Ponte sobre o Zêzere



Os pilares principais de suporte ao tabuleiro da nova ponte sobre o rio Zêzere, estão praticamente concluídos. Esta grande obra da nossa engenharia, torna-a uma das maiores da Europa e completará o IC8, nos 500 metros de ponte que lhe faltam, entre Pedrógão Grande, no distrito de Leiria e Pedrógão Pequeno, no distrito de Castelo Branco.

Pese embora outros aspectos que este troço tem como consequência para a nossa região particularmente e para o país, mais um passo foi dado na unidade dos petrólios, cuja consolidação se iniciou com a construção da ponte filipina, hoje uma miniatura de construção, mas de grandiosidade histórica.

Espectáculo de luz, ainda a propósito da ponte

As Câmaras de Pedrógão Grande, da Sertã e a EDP, SA, irão assinar um protocolo visando a iluminação na nova ponte, um projecto de alguns milhares de contos, que dará àquele futuro monumento de engenharia a espectacularidade da sua grandeza.

Adivinham-se já os efeitos que a luz suscita em seu redor, se tomarmos como exemplo, os mesmos que sobressaem do Aqueduto das Águas Livres de Lisboa.

Derreada Cimeira

E a nova freguesia?

Em breve, um organismo independente da nossa comarca, irá promover a discussão entre as populações dos lugares, desta projectada demarcação. Necessariamente terão que ser analisados múltiplos aspectos e, havendo consenso, terá que ser submetida à Câmara essa vontade, e a seguir votada em Assembleia Municipal. Obtendo-se luz verde em todas estas fases, há que ir mais longe.

Apelamos uma vez mais às populações da zona, que em torno desta questão, se analisem os grandes benefícios que poderão advir.

E que o sonho se não desvaneça. Acreditamos que a obra nascerá para bem de todos.

Loteamento urbano

Foi requerido o loteamento urbano para a Derreada, pelo Dr. Casimiro Pedro Alves, tendo a Câmara decidido elaborar o respectivo processo.

Concurso de fotografia

A Escola Tecnológica está a promover um Concurso de Fotografias "Fotografar é Comunicar", sob o tema «Pedrógão Grande», sem qualquer limitação na tradução da imagem, que se exige a preto e branco. Cada concorrente poderá apresentar dez fotografias, e terá até ao dia 24 de Janeiro o prazo para o fazer.

Será curioso salientar, que aos interessados - não importa a idade - poderão ser ministrados mini-cursos de fotografia.

Concorra! Se ficar classificado até ao 3º. lugar, irão recompensá-lo, se não, registar-se-á a sua boa contribuição em prol da preservação da imagem da nossa terra.

Livro de ponto.

Um jornal lançado pela Escola C+S



A Escola C+S Miguel Leitão de Andrade, lançou no início do mês de Dezembro, um jornal, designado "Livro de ponto."

De formato A3, em papel de qualidade, este jornal mereceu-nos uma atenção especial pela riqueza de conteúdo, qualidade dos textos e excelente impressão gráfica.

Na Nota de Abertura, subscrita pelo Dr. Helder Soares, e tendo como fundo a recente inauguração das novas instalações deste estabelecimento de ensino, transcrevemos a parte final: «O actual corpo docente que, através de todo o seu empenho, sentido profissional e competência pedagógica, está ao serviço da educação, agora em Pedrógão Grande, amanhã, noutra local, mas sempre e sem publicidade, em busca do desenvolvimento do País.

Os funcionários, que através do seu trabalho diário, na maior parte anónimo, também estão ao serviço da Escola, da Vila de Pedrógão Grande e do País. Para eles a nossa homenagem.

Os alunos, com a sua irreverência natural, estão hoje servidos por um conjunto de condições, que se calhar não existe na maior parte do país. Assim eles a aproveitem, porque são o futuro de Portugal, e só como cidadãos socialmente conscientes e intelectualmente desenvolvidos, poderão contribuir, de uma forma eficaz na Sociedade.»

O nosso jornal recebe mensalmente dezenas de jornais provenientes de escolas de todo o país, quer sejam do ensino primário ou secundário, pese embora os da nossa região o não fazerem, à excepção da C+S de Pedrógão Grande, por isso, estamos avaliados para considerar o "Livro de ponto.", como um dos melhores concebidos.

Brevemente o "A COMARCA", irá lançar algumas páginas dedicadas aos jovens, elaboradas pelos jovens. Cinco alunas da C+S de Figueiró, de diversas turmas, estão a preparar um trabalho que se nos afigura interessante. Esta ideia pretende-se alargada a todas as escolas da nossa região, pelo que deixamos já aqui o desafio aos jovens, para que nos contactem visando a concretização deste objectivo.

Transportes até ao Nodeirinho

A empresa de transportes públicos de passageiros AGT-BUS (António Gomes Tecedeiro, Lda.), com sede em Pedrógão Grande, irá alargar as suas carreiras até ao Nodeirinho, proveniente de Pedrógão Grande e passagem em Adegã e Vila Facaia.

Já a fazer ligações diárias entre Oleiros e Lisboa, com paragens em Pedrógão e Figueiró, entre outras localidades, desde 15 de Setembro último, esta empresa está a preencher e a criar, particularmente no concelho de Pedrógão, percursos então abandonados pela Rodoviária Nacional.

Mosteiro

Vamos recuperar o telhado da Capela



A história do Mosteiro, no concelho de Pedrógão, ainda está por se fazer. Contudo, nada nos impede de até lá, ir preservando o património do lugar, como é o caso da Capela, em honra de S. Pedro.

Segundo Maria de Lurdes Antunes, membro da Comissão da Capela, há necessidade de se gastar algum dinheiro (que não há) na recuperação do telhado.

Aqui fica o alerta a todos os conterrâneos.

CASAMENTO

José Manuel e Maria Luísa



"Perante Deus e os homens, os proclamo marido e mulher". Assim referenciou o Padre Zé, na Igreja do Santo Condestável.

Foi um casamento por amor, como devem ser todos, de duas figuras que por certo vão enriquecer o património humano de Pedrógão Grande.

O noivo é filho de grandes figuras do regionalismo pedroguense, pois é filho de José Dias Correia e de D. Maria Augusta da Conceição Coelho Dias Correia, neto paterno dos malogrados Júlio Jacinto Correia e D. Maria Rosa Dias e neto materno dos inesquecíveis Eduardo Coelho (vulgo Eduardo da Travessa) e D. Balbina da Conceição; a noiva é filha de Francisco Manuel Ferreira Santos, já retirado da vida e de D. Maria Rosalina da Silva Santos Ferreira Santos.

Foram padrinhos por parte do Eng. José Manuel Coelho Dias Correia, o Dr. Pedro António Marques de Castro Fernandes e Dr.ª Teresa Alexandre de Araújo Carvalho Parreira Santos Infante e por parte da Dr.ª Maria Luísa Ferreira Santos Dias Correia, o Eng. João Fernando da Carvalho Couto e D. Maria de Lurdes Mendes Marques Ramos.

Depois de um momento de reflexão entre o celebrante e os nubentes, foram estes praxados, por entre uma névula de arroz e pétalas, num ambiente próprio destas ocasiões.

Com bastante alegria, estampada nos rostos de todos os convidados, organizou-se um cortejo que acompanhou os noivos duma colina (Campo de Ourique) para a outra (Castelo de S. Jorge), onde depois de um cocktail, foi servido um lauto banquete na Casa do Leão.

Porque assim foi, os presentes a esta cerimónia matrimonial, eram pessoas de grande visual e alto nível intelectual. Lá se encontravam gente grande no mundo da medicina, engenharia, direito, arquitectura, comunicação social, comércio, indústria, magistratura e estudantes. Respirava-se inteligência.

Posto isto, no meio da turbulência, alegre e bem disposta da "fuga dos noivos", levantámos a cabeça para o maravilhoso horizonte alfacinha, reparando, numa vista de olhos, os fabulosos contrastes que nos eram oferecidos.

Com os pés naquele altaneiro símbolo, outrora defendido por Martim Moniz, ali estavam presentes a Sé, o rio Tejo com a sua ponte, Cristo Rei, Basílica da Estrela, torres das Amoreiras, S. Pedro de Alcântara, ruínas do Carmo, Igreja da Graça e o Monte, tudo isto iluminado por um vulcão que emergia da velha baixa pombalina.

Extasiante este mundo de cultura, que na maioria dos casos tem muitos séculos de existência. Quadro natural, verdadeiro hino de aplauso à vida de uma das mais antigas cidades do globo.

Aquele manto brilhante que irradiava do céu e da terra, estava a felicitar o casal que ia a caminho da sua vida em comum.

Tudo o que os rodeava com esta envoltória, estava a clamar: sejam felizes!

Victor Marques

RÁDIO LITORAL CENTRO

97,5
FM

Para ouvir em toda a região

Tels. 036-52536 - Estúdios 52382 - Fax 52639
Bairro Teófilo Braga, 16 - 1.º
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

INSERMAD - INDÚSTRIA DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS, LDA
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.º de Matrícula: 00/01/941212
N.º de Inscrição: 1
N.º e Data de Apresentação: 03/12 Dezembro de 1994

Cópia extraída da escritura lavrada em 28 de Novembro de 1994, a folhas 53 v.º, no livro nº 9-C, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia vinte e oito de Novembro de mil novecentos e noventa e quatro, no Cartório Notarial de Pedrógão Grande, perante mim, Zulmira Maria Neves da Silva, respectiva Notária, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO: JORGE HUMBERTO LOPES ALEXANDRE, casado com Lúcia da Piedade Henriques de Carvalho, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia e concelho da Castanheira de Pera, contribuinte fiscal número 157 093 417, habitualmente residente no lugar de M. Pequena, freguesia e concelho de Pedrógão Grande.

SEGUNDO: JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO DAVID, casado com Fernanda Alves Rosa, sob o dito regime, natural da mencionada freguesia de Castanheira de Pera, habitualmente residente no lugar de Pê da Lomba, freguesia de Vila Facaia, deste concelho, contribuinte fiscal número 157 595 315.

TERCEIRO: HUMBERTO CORREIA ALEXANDRE, casado com Olga Henriques Lopes Alexandre, sob o dito regime, natural da referida freguesia de Castanheira de Pera, habitualmente residente no indicado lugar de M. Pequena, contribuinte fiscal número 161 427 936.

Verifiquei a identidade por exibição dos seus bilhetes de identidade respectivamente números: 4490438, emitido em 10 de Janeiro de 1994; 4363800, emitido em 2 de Julho de 1993; e 1570888, emitido em 24 de Novembro de 1987, o primeiro pelos Serviços de Identificação Civil de Lisboa e os restantes pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E pelos outorgantes foi dito: Que, pela presente escritura, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.ª A sociedade adopta a denominação "INSERMAD - INDÚSTRIA DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS, LDA.", e tem a sua sede no lugar de Outão, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande.

§ ÚNICO: A gerência fica desde já autorizada a deslocar a sede social dentro do concelho de Pedrógão Grande, ou para concelho limítrofe.

2.ª O objecto específico da sociedade consiste na serração de madeiras.

3.ª O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de dez milhões de escudos, dividido em três quotas; duas de três milhões e quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma, ao sócio JORGE HUMBERTO LOPES ALEXANDRE e outra, ao sócio JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO DAVID e uma de três milhões de escudos pertencente ao sócio HUMBERTO CORREIA ALEXANDRE.

4.ª Poderão ser exigidos aos sócios prestações suplementares de capital, até ao montante de dez vezes mais o valor da quota de cada um.

5.ª 1 - A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por dois sócios, ficando desde já, nomeados gerentes, os sócios JORGE HUMBERTO LOPES ALEXANDRE e JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO DAVID.

2 - Para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele, são necessárias as assinaturas de todos os gerentes, bastando a assinatura de um gerente para actos de mero expediente.

3 - É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor ou avais.

6.ª 1 - A cessão ou transmissão de quotas a título oneroso ou gratuito, bem como a sua divisão, dependem do consentimento da sociedade, mesmo quando efectuadas em benefício de cônjuges, ascendentes e descendentes, sendo livre entre sócios.

2 - Na cessão, de quotas a estranhos, têm os sócios em primeiro lugar e a sociedade em segundo, o direito de preferência, na aquisição.

3 - Para permitir o exercício do direito referido no número anterior, o sócio que pretender ceder a sua quota avisará os demais sócios, por carta registada com aviso de recepção, da sua vontade de ceder a quota identificando o cessionário, o preço e a forma de pagamento, e poderá realizar a cessão projectada se, no prazo de quarenta e cinco dias a contar da expedição daquela carta, nenhum sócio lhe enviar, por igual meio, declaração de preferência.

4 - Se qualquer dos preferentes não aceitar o preço constante da carta referida no número três, será a quota avaliada nos termos previstos no artigo mil e vinte e um do Código Civil, e o resultado da avaliação será o preço por que será exercido o direito de preferência.

5 - A escritura será outorgada e pago o preço no prazo de noventa dias a contar da data da carta expedida pelo preferente, ou da data da fixação do preço, fixação que será feita de acordo com o processo previsto no número dois do artigo cento e cinco do Código das Sociedades Comerciais.

6 - Se mais que um sócio exercer efectivamente o direito de preferência, será a quota atribuída a todos os preferentes na proporção do capital que já detiverem na sociedade.

7 - A recepção das declarações de vontade constantes das cartas supra mencionadas têm o valor contratual da promessa de cessão de quotas, a que fica atribuído o efeito de execução específica.

7.ª 1 - As cessões ou transmissões de quotas em contração do clausulado no artigo anterior, não produzem efeitos para com a sociedade a qual, nos sessenta dias seguintes a data em que tomar conhecimento do facto, pode deliberar a exclusão do sócio cedente.

2 - O valor da quota a pagar aos sócios excluídos é apenas o valor nominal ou o valor real, se este for o mais baixo.

8.ª 1 - A sociedade pode amortizar, ou fazer adquirir por sócios ou terceiro a quota arrolada, arrestada ou penhorada quando o respectivo titular não tenha obtido provimento na oposição que, porventura, tenha deduzido, bem como a quota que, em consequência de partilha decorrente de divórcio ou separação judicial, vier a ser adjudicada a pessoa diferente daquela em cujo nome figurava anteriormente.

2 - A quota amortizada figurará no balanço como tal e poderá ser substituída por outra ou outras a criar, destinadas a serem alienadas.

Disseram ainda os outorgantes:

Que autorizam desde já a gerência, a levantar o capital social depositado no "Banco Português do Atlântico S. A.", após esta escritura, para suportar despesas relacionadas com a constituição, publicações e registo da sociedade bem como, para a aquisição de equipamento necessário ao início da actividade compreendida no objecto social, actividade esta que poderá iniciar desde já.

Está conforme o original.

Contém 5 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 16 de Dezembro de 1994.

A Conservadora,
Zulmira Maria Neves da Silva

Jornal "A Comarca", de 1994. Dezembro. 31

"ALMEIDA & ARINTO, LDA."
Sede: Fonte das Freiras - Figueiró dos Vinhos
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N.º de Matrícula 00386/941230
N.º de Inscrição N.º. 1
N.º e Data de Apresentação Ap. 02/941230

MARIA FÁTIMA SIMÕES MIRANDA CAMPOS, ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos:

CERTIFICA QUE: Paulo Alexandre Ferreira Simões Arinto e Manuel do Carmo Dias Almeida, constituem entre si a sociedade supra referida, que se regerá pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO
A sociedade adopta a firma ALMEIDA & ARINTO, LDA, e tem a sua sede no local de Fonte das Freiras, na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos.

SEGUNDO
O objecto da sociedade consiste no comércio a retalho de veículos automóveis e pesados, motocicletas e "scooters", tractores, reboques, semi-reboques, bicicletas com ou sem motor, motos de água, acessórios de automóveis, motocicletas e bicicletas; reparação de automóveis e motocicletas.

TERCEIRO
O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas no valor nominal cada uma de duzentos mil escudos e cada uma pertence a seu sócio.

QUARTO
A gerência da sociedade, dispensada de caução fica a cargo de ambos os sócios desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

QUINTO
A cessão de quotas entre os sócios é livre, a cessão a estranhos carece do consentimento dos restantes sócios e da sociedade, tendo esta o direito de preferência em primeiro lugar e aqueles em segundo.

SEXTO
As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de quinze dias.

SÉTIMO
Todas as despesas com a constituição da presente sociedade, designadamente as desta escritura, registos e despesas inerentes, bem como a aquisição de equipamento necessário à sua instalação são da responsabilidade da sociedade, pelo que ficam os gerentes autorizados a movimentar o capital social.

Está conforme o original.

Ocupa 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos, 31 de Dezembro de 1994

A Ajudante em exercício,
(Maria Fátima Simões Miranda Campos)

Jornal "A Comarca", de 1994. Dezembro. 31

"SALSICHARIA CASTANHEIRENSE, LD.ª"
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

N.º de Matrícula: 00102/941222
N.º de Inscrição: 1
N.º e Data de Apresentação: Ap. 01/941222

Ana Isabel de Aragão Marrecas Féria Rocha Cardoso Botelho, Conservadora do Registo Comercial de Castanheira de Pera:

CERTIFICA que, entre João Feliciano Dinis da Silva; Maria Hermínia Lopes Barreto das Neves Silva; Fernando José Lopes da Silva; Artur Jorge Lopes da Silva; e Sandra Maria Martins Duarte Silva, foi constituída a sociedade comercial por quotas em epígrafe, que se regerá pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO
A Sociedade adopta a firma "SALSICHARIA CASTANHEIRENSE, LD.ª", e tem a sua sede na Rua Dr. Eduardo Correia, número trinta e oito, freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

SEGUNDO
A sociedade tem por objecto a comercialização de carnes.

TERCEIRO
O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de cinco quotas: uma de cento e vinte e cinco mil escudos, do sócio João Feliciano Dinis da Silva, outra de cento e vinte e cinco mil escudos, da sócia Maria Hermínia Lopes Barreto das Neves Silva; outra de cinquenta mil escudos, do sócio Fernando José Lopes da Silva; outra de cinquenta mil escudos, do sócio Artur Jorge Lopes da Silva; e, outra de cinquenta mil escudos, da sócia Sandra Maria Martins Duarte Silva.

QUARTO
A cessão de quotas entre os sócios é livre. Porém, a cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, ficando os sócios não cedentes com direito de preferência.

QUINTO
A sociedade é administrada e representada pelos sócios João Feliciano Dinis da Silva e Artur Jorge Lopes da Silva, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de um deles para vincular a sociedade em todos os seus actos e contratos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO
Os gerentes, poderão ser ou não remunerados, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO
É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos a ela estranhos, tais como: fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

SEXTO
São da responsabilidade da sociedade todas as despesas com a sua constituição, designadamente as desta escritura, registo e despesas inerentes, ficando qualquer dos gerentes desde já autorizados a levantar o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, nos termos da alínea b) do número quatro do artigo duzentos e dois do Código das Sociedades Comerciais.

Está conforme o original.

Ocupa três folhas.

Castanheira de Pera, 22 de Dezembro de 1994.

A Conservadora,
Ana Isabel de A. M. F. Rocha

Jornal "A Comarca" de 1994. Dezembro. 31

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ANA ISABEL DE ARAGÃO MARRECCAS FÉRIA ROCHA CARDOSO BOTELHO

JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número 20-A, de folhas quatro a seis se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de vinte e um do corrente mês, na qual JOSÉ PARDINHA COELHO DOS SANTOS e mulher MARIA DA LUZ LOPES DIAS, casados no regime de comunhão geral de bens, residentes no lugar de Vilar, na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios sítos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

PRIMEIRO

Prédio rústico, sito nas Riscas, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de setecentos metros quadrados, que confronta do norte com António Francisco, sul com herdeiros de António Alexandre A. Carvalho, nascente com a estrada e poente com António Alexandre Borges Correia, inscrito na respectiva matriz sob o nº artigo 11.418, com o valor patrimonial e o atribuído de mil quatrocentos e oitenta e sete escudos.

SEGUNDO
Prédio rústico, sito na Avergada, composto de terreno com pinhal e mato, com a área de mil setecentos e sete metros quadrados, que confronta do norte com Albertino Alves Correia, sul com Ernesto Rodrigues, nascente com o barroco e poente com a estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 11.585, com o valor patrimonial e o atribuído de três mil quinhentos e cinquenta e quatro escudos.

Que estes prédios se encontram inscritos na matriz em nome dele primeiro outorgante marido e não estão descritos na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que atribuem aos prédios o valor total de cinco mil e quarenta e um escudos e não possuem qualquer título formal que legitime a posse dos mesmos.

Que, não obstante isso, têm usufruído os prédios de todas as utilidades por eles proporcionadas, tendo procedido à plantação de pinheiros e corte dos mesmos, assim como ao corte de mato, pagando os respectivos impostos quando devidos, com âmbito de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente dos lugares de Riscas a Avergada, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, contínua e publicamente, porque sem violência, à vista e com o conhecimento de toda a gente dos referidos lugares e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, eles justificantes, adquiriram os respectivos prédios por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, a fim de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial competente.

Conferida, está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 21 de Dezembro de 1994.

A Ajudante,
(Ana Margarida Martins Pereira)

Jornal "A Comarca", de 1994. Dezembro. 31

Escalos do Meio

Unidade em torno da recuperação da Capela



Uma maior aproximação entre os naturais e descendentes dos Escalos do Meio e angariação de fundos visando a conclusão das obras de restauro na Capela de N. Sra., foi o pretexto da Comissão de Festas para um almoço que se realizou no passado dia 4 de Dezembro, no restaurante "A Quinta" em Odivelas, tendo participado cerca de 160 pessoas, das quais 33 que propositadamente vieram dos Escalos do Meio.

Segundo esta Comissão, que contou com o apoio da HOOVER Portugal (Lisboa), José Reis & Antão, Lda. (Pedrógão Grande), Restaurante "A Quinta" (Odivelas) e Câmara Municipal de Pedrógão Grande, as obras de recuperação a efectuar na Capela de Nossa Senhora da Consolação, cuja fundação ocorreu em 1656, constam do arranjo do altar (o mais preocupante, dado o seu mau estado), chão, púlpito, vitrais e portas.

Dados os elevados custos destas obras, a angariação de fundos continuará a decorrer durante o ano de 1995, pelo que apelamos a todos os conterrâneos o apoio possível para que a Comissão atinja os objectivos propostos, contribuindo para um património que é de todos nós e para a salvaguarda dos dados históricos da nossa região.

As tradicionais festas religiosas realizar-se-ão, no corrente ano, entre os dias 12 e 15 de Agosto.

Castanheira de Pera

Novos Corpos Gerentes dos Bombeiros

Foi eleita no passado dia 2 de Dezembro, a seguinte lista dos Corpos Gerentes, para o biénio 95/96:

ASSEMBLEIA GERAL

- Presidente - Cursino Henriques Coutinho
- Vice-Presidente - Manuel Augusto Cruz
- 1º Secretário - Augusto Rodrigues Joaquim
- 2º Secretário - Maria Cristina Carvalho Bernardo

DIRECÇÃO

- Presidente - Jorge Ferreira Correia
- Vice-Presidente - Gilberto Barbosa de Almeida
- 1º Secretário - Augusto Rodrigues Joaquim
- 2º Secretário - Carlos Dinis Antunes
- Tesoureiro - Francisco Correia Henriq. Lopes
- Vogal - Adelino Tomás Henriques
- Vogal - José Alberto Pimentel Ladeira

SUPLENTES À DIRECÇÃO

Carlos José Teixeira Correia, Fernando Manuel Costa Fernandes e Domingos Alves Miguel

CONSELHO FISCAL

- Presidente - José Arménio Curado Simões
- Vice-Presidente - José Maria dos Santos
- Secretário Relator - Joaquim Bebiano Henriques

SUPLENTES AO CONSELHO FISCAL

Almerindo Mendes Jorge e Amaro Rodrigues Luis

Casa do Concelho de Castanheira de Pera

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Liga dos Amigos de Castanheira de Pera - Casa do Concelho de Castanheira de Pera, para reunir em Sessão Ordinária, no dia 28 de Janeiro de 1995, na sua Sede, Rua Alves Torgo, 37 - 1100 Lisboa, às 15H00 com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Discussão, apreciação e votação do relatório da Direcção, contas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1994;
- 2 - Eleger os Corpos Gerentes para o ano de 1995/96;
- 3 - Aprovar a alteração dos Estatutos da Sede para a Rua Alves Torgo, 37 - 1100 Lisboa, mandando para tal o Sócio Vasco Barreiros.

Não havendo quorum à hora marcada, a Assembleia Geral reunirá em segunda convocatória com qualquer nº. de Sócios, no mesmo local, uma hora depois, conforme os Estatutos e com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1994
A Direcção

Casa do Concelho de Castanheira de Pera

Lista de Candidatos para os Corpos Gerentes - Biénio 1995/96

ASSEMBLEIA GERAL

- Presidente - Viriato Graça Oliva
- Vice-Presidente - Aldemiro Rosa Simões
- 1º Secretário - Dr. Vasco da Conceição Barreiros
- 2º Secretário - Manuel Henriques Tomaz
- 3º Secretário - José Simões Claro

CONSELHO FISCAL

- Presidente - Eng.º José Manuel Machado Fernandes
- Secretário - António Simões
- Vogal - Dr. Manuel Diniz Rodrigues

DIRECÇÃO

- Presidente - Eng.º José Manuel Simões
- Vice-Presidente - Américo Diniz Barata
- 1º Secretário - Joaquim Antunes
- 2º Secretário - Domingos Costa
- Tesoureiro - Victor Manuel Pinto da Silva
- 1º Vogal - Alberto Marques Neves
- 2º Vogal - Mário Filipe Pinto da Silva
- Suplente - Rui Manuel Amaro

CONSELHO REGIONAL

DIRECÇÃO

- Coentral - Armando dos Santos Simões
- Coentral - Alberto Simões
- Cast.º de Pera - Júlio da Piedade Nunes Henriques
- Balsa - Esaltino Tomás Fernandes
- Cast.º de Pera - Horácio Costa
- Pera - Dr. Arlindo Lopes de Carvalho
- Troviscal - Dr. Manuel Matos Antão
- Cast.º de Pera - Capitão Eugénio Francisco N. Fernandes
- Cast.º de Pera - Fernando Marques Vidal

Brevíssimas

Centro Paroquial de Castanheira já tem projecto

Já está elaborado o estudo prévio para o projecto de construção do Centro Paroquial Polivalente, tendo sido submetido ao PIDDAC/95, perspectivando o seu financiamento.

Novo estabelecimento em Figueiró

Abriu ao lado da sede do nosso jornal, na Travessa da Torre, em Figueiró dos Vinhos, a Electro Rádio Dias, do nosso conterrâneo pedroguense Carlos Dias, que deste modo criou esta filial.

Este estabelecimento, particularmente dirigido para as reparações de electrodomésticos (com deslocamentos ao domicílio) e venda de acessórios e material eléctrico, veio reforçar uma área já existente na vila de Figueiró. Auguramos por cá uma boa estadia.

direito de resposta

A propósito do artigo do nosso colaborador no Brasil, Emidio Borges, sob o título "Os emigrantes", recebemos esta interessante carta de um nosso estimado assinante emigrante em França, Armando Vaz Pontífice, estabelecendo as diferenças existentes entre os portugueses que emigraram para a Europa e para o Brasil.

Sr. Director

Permita-me o Sr. responder ao editorial do mês de Outubro, sobre o tema «Os Emigrantes».

Já nos habituámos a críticas desse género, mais ou menos destrutivas, mas a imagem que esse senhor deixa do emigrante é "fascinante"! Melhor seria apelidar-nos de *fueille merde*. Deve dar-se o nome próprio às situações...

A ansiedade de voltar ao nosso país, não é a preocupação principal dos que me rodeiam. Em idade de reforma, os emigrantes, com o tempo livre de que dispõem, preferiam dividi-lo entre a França e Portugal. A maioria com filhos e netos nascidos aqui, está inserida numa outra cultura, onde tudo é mais acessível, numa sociedade de consumo mais forte.

Vim para França em 1971. Sempre procurei o que melhor servisse os meus e a mim. Trabalhei em vários departamentos e distritos. Conheci muitos e muitos emigrantes. A quase totalidade, com alguns casos isolados, não sentem a necessidade de serem ajudados materialmente. Existem no português essas qualidades excepcionais - a adaptação, a integração, a qualidade do trabalho que produz e uma moral forte. O nosso objectivo não é o de enriquecer por qualquer meio, mas unicamente o desejo de nada nos faltar, pedindo a Deus que nos dê saúde para o dia a dia, a nós e aos nossos.

É aqui que reside e consiste a força do emigrante.

Como podemos afirmar que não haveria mais emigração, por esta ou aquela razão?

A aventura existe no espírito de cada homem, principalmente no português, salvo se os nossos olhos estiverem fechados pela ignorância e esquecer-mos a história dos nossos antepassados.

«Se levássemos a vida a sério em Portugal, seríamos tanto ou mais que nesses países...» é falso. A grande maioria dos nossos emigrantes veio do meio rural, habituados a trabalhar do nascer ao por do sol. Na minha região, e falo por experiência própria, trabalhavam-se 58 horas por semana, não havendo a mínima hipótese de se ter um trabalho paralelo e muito menos distrações.

Quanto à possibilidade de se construir uma casa ou pensar em enviar os nossos filhos para o ensino superior, o nosso salário não permite custear tais "ambições".

Em relação ao emigrante trabalhar Sábados, Domingos e feriados, não vejo que os que tenham um emprego, aproveitem os fins de semana para executar serviços externos ao local de trabalho. O emigrante, à chegada ao país de acolhimento, aceitava qualquer tipo de trabalho, sujeitando-se ao que-lhe aparecesse.

Quando saímos do nosso país, nos anos 70, a pouca instrução académica e as poucas habilitações profissionais que possuíamos, limitavam as nossas possibilidades de um emprego melhor remunerado. Apesar disso e quantas vezes com sacrifícios de várias ordens, levamos a dar aos nossos filhos um modo de vida diferente. Prestamos assim um contributo a quem nos acolheu e ao país de onde somos oriundos.

O emigrante sente-se longe da sua terra, envolto no amor da sua família e de Deus, no dever profissional, mas nunca perde o elo que o liga à sua pátria.

O emigrante não vive isolado ou à margem, como se pretende fazer crer. Frequenta com assiduidade as associações culturais, desportivas e folclóricas. Isto só por si é uma forma de manter viva a chama que nos liga ao nosso país.

Desconheço a qual emigração o cronista se refere.

Em relação ao que se passa na Europa, não corresponde à verdade.

Armando Vaz Pontífice
França

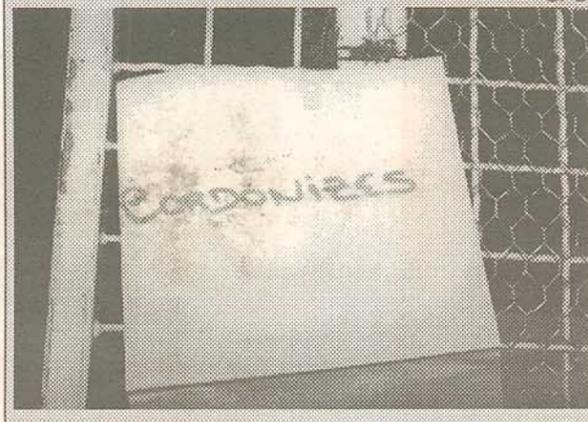
Portugal no seu melhor

Sabe o que são **cordónizes**?

Por mero acaso encontrámp-las na Exposição de Passarinhos de Castanheira de Pera, promovida pelo pelouro da cultura daquela Autarquia. Estranhámos serem rigorosamente iguais às vulgares codornizes que por aí abundam! Seria alguma nova espécie ornitológica descoberta neste País?

Ficámos a olhar para o elucidativo cartaz com uma de duas dúvidas: ou a Língua Portuguesa é muito traçoira ou andam por aí alguns passarões a insultar passarinhos indefesos e a ofender a nossa inteligência. Assim, não! ...

C. G.



Bombeiros Voluntários

Não apagar tristezas, mas incendiar alegrias

Os Bombeiros de Castanheira de Pera e de Figueiró dos Vinhos uma vez mais organizaram as suas festas de Natal. Os primeiros no dia 17 de Dezembro e os segundos no dia 18.

Em qualquer destas manifestações reinou a alegria, o são convívio entre bombeiros e respectivas famílias, dirigentes e entidades convidadas. Também os discursos aconteceram como manda o protocolo.

Em Castanheira de Pera

Aqui, o comandante Bebiano Rosinha recordou a tragédia que feriu gravemente o bombeiro **Amândio Tomás** e destruiu duas viaturas. Aproveitou-se a oportunidade para promover a Sub-Chefes, **Joaquim Fernandes Correia**, **Álvaro Henriques Simões** e **João Rodrigues Antunes** e a Bombeiro de 1ª, **Jorge Correia Domingues**, que internamente também foi promovido a Sub-Chefe.

Foram atribuídos Diplomas à Fiandreira Castanheirense e à Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, pela colaboração e apoio prestados quando da angariação de fundos para a aquisição das duas novas viaturas, cuja cerimónia de baptismo ocorreu na manhã deste dia. Nesta perspectiva de apoio, também o nosso jornal, através das suas páginas, apelou durante alguns meses, à consciência e espírito de solidariedade dos castanheirenses e autoridades locais para abraçarem a campanha encetada pelos nossos bombeiros, tendo mesmo aumentado a tiragem do número que relatava os factos da tragédia e distribuído gratuitamente centenas de jornais, como meio influenciador a qualquer forma de ajuda.



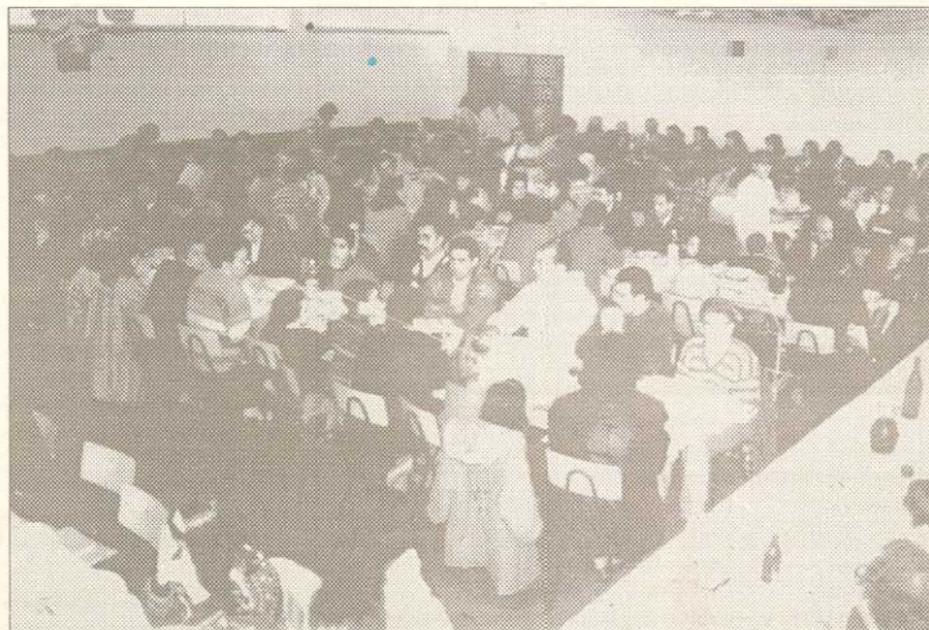
AMÂNDIO TOMÁS HOMENAGEADO

A sua coragem, abdicção e amor à causa do voluntariado, emergiu nas razões que determinaram esta homenagem merecida.

O Amândio tinha ficado gravemente ferido quando, contra tudo e todos, arriscou a sua vida na tentativa de salvar as duas viaturas dos bombeiros ardidas no verão passado. O Amândio chorou a sua incapacidade natural, revoltou-se pela perda, feriu-se por todos nós e, sobretudo, deixou-nos uma lição inesquecível, que traduz, melhor que qualquer discurso, a autenticidade do bombeiro, a grandeza do homem e o orgulho de Castanheirense.

São as infelizes mazelas, que muitas vezes fazem felizes as sociedades.

Paulo Marçal



Ao alto: um pormenor da sala durante a festa de Natal
Em baixo: Os quatro bombeiros promovidos a sub-chefes, da esquerda para a direita: Jorge Correia Domingues, João Rodrigues Antunes, Álvaro Henriques Simões e Joaquim Fernandes Correia

Em Figueiró dos Vinhos

O Comandante Aguinaldo Simões, também fez um balanço, tendo concluído que o ano de 1994 tinha sido bom para os Bombeiros, já que os incêndios reduziram substancialmente, não havendo tragédias e prejuízos a registar.

A festa de Natal, como vem sendo tradição, culminou com a distribuição de prendas a todos os filhos dos Bombeiros daquela Corporação.

Álbum fotográfico

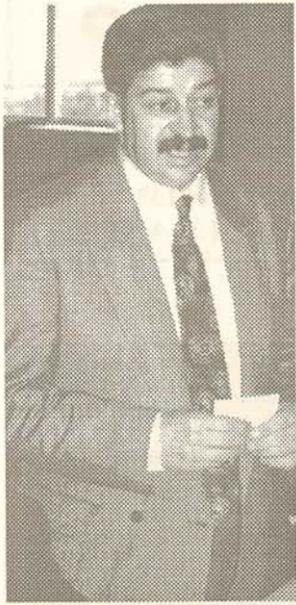


Casa da Criança de Figueiró

Um convívio de Natal também ocorreu nesta Instituição, envolvendo funcionárias, crianças e respectivas famílias e entidades convidadas.

Banco Fonseca & Burnay de Pedrógão

Com uma nova gerente, os funcionários jantaram no restaurante Turis Cabril, em ambiente acolhedor e sã camaradagem.



Filarmónica Figueiroense E a Clave de sol irradiou luz

a excelente prestação do regente Américo Santos, foram os argumentos de Victor Camoezas na sua intervenção. Usaram ainda da palavra, Luis Filipe, que anunciou a estreia de três novos executantes; Dr. Mário Correia, Delegado Distrital do Instituto da Juventude, que salientou o rejuvenescimento saudável e necessário das nossas filarmónicas, como componentes culturais importantes, deixando ainda a promessa de apoio possível às actividades da nossa colectividade; Dr.ª Maria da Conceição Nunes Simões de Sousa, do Grupo Coral Deus Menino, descendente de uma família com largas tradições não só no mundo musical local, como particularmente na nossa filarmónica, estabeleceu de forma feliz um paralelismo

entre as limitações de tempo que a idade humana impõe e a grandeza das instituições que, sem limites de sobrevivência, são privilegiadas com um permanente rejuvenescimento, quando para isso também contribuem os jovens; Dr. Manata, Presidente da Câmara, que fez questão de vincar a sua presença mais como amiga, do que como alta individualidade local, reconheceu com satisfação o bom trabalho desenvolvido pela Direcção e pela grande presença de jovens na banda e, a encerrar esta fase, Manuel Lopes, Presidente da Assembleia Municipal, manifestaria o seu regozijo por ali estar, junto de pessoas que têm contribuído para a boa promoção e divulgação da cultura da nossa terra.

Juntar dirigentes, filarmónicos e respectivas famílias, entre diversos convidados, tem sido uma tradição que se tem mantido ao longo dos anos na Filarmónica Figueiroense, que neste ano comemorou mais um aniversário, com um almoço que se realizou no passado dia 8 de Dezembro na sua sede.

Pese embora a ausência de alguns músicos e muitas entidades convidadas, esta tradição cumpriu-se, com toda a paixão característica dos músicos e vitalidade dos seus dirigentes.

Neste dia, foi recordada a figura de Fernando Simões Pires, Director-Adjunto do Jornal de Figueiró dos Vinhos e dias antes falecido, que, como referiu o Dr. Fernando Martelo, Presidente da Assembleia Geral, «com a sua máquina fotográfica a tiracolo, nunca falhava a estes encontros



Homenagens

Salvaguardar e reconhecer quem, das mais diversificadas formas, tem promovido o engrandecimento da filarmónica, foi outro dos objectivos da Direcção, que homenageou as seguintes personalidades:

Narciso da Conceição Santos e Joaquim Leitão Mendes (a título póstumo), como elementos directivos e como mais antigos executantes (outros já foram homenageados noutras ocasiões), Fernando das Dores Leitão (Noca) e Branca dos Santos.

Uma cerimónia que sensibiliza quem é merecedor de uma gratidão conquistada em prol da comunidade e dignifica as instituições que sabem valorizar a sua riqueza humana.

PM



Os homenageados

Ao alto: Branca Santos e José Carlos Leitão (em representação do pai, Joaquim Leitão, a título póstumo);

Em Baixo: Narciso Santos e Fernando Dores Leitão (Noca)



Dr.ª Maria Conceição

em no apoio que prestava a esta e todas as colectividades do concelho». Salvaguardaria ainda este dirigente,

a permanente entrega dos músicos figueiroenses, dentro das inúmeras actividades que neste ano se envolveram. Jorge Furtado, Presidente da Direcção, fez um balanço do ano de 1994 adiantando, «pese embora as dificuldades financeiras, pagaram-se as 180 cadeiras adquiridas e o fardamento». «1.500 contos...» - continuou, «é o valor mínimo que precisamos para a aquisição de novos instrumentos musicais». Em termos de projectos, Jorge Furtado defendeu o objectivo na construção de uma arrecadação junto à sede e ainda a compra de uma viatura para transporte dos executantes. O papel da Câmara Municipal, que para o ano de 1995 aumentou para 875 contos o subsídio atribuído a esta Filarmónica e ainda

Centro de Saúde de Pedrógão Grande

Convívio sem aspirinas

Médicos e funcionários do Centro de Saúde de Pedrógão Grande e respectivas famílias, promoveram um jantar de convívio, enquadrado nas festividades natalícias, no Restaurante Churrascão.

Bons momentos intervieram neste convívio, deixando o devido registo para a posteridade.

Médicos, funcionários e famílias em convívio



Grupo Coral S. João Batista

Quando a simbiose da música e das vozes nos "elevam o espírito e dulcificam a alma"

Estamos hoje gratos por assistirmos ao espectáculo de música proporcionado pelo Grupo Coral S. João Batista, o recém criado Coro Juvenil do mesmo grupo e da Filarmónica Figueiroense.

Sentiamos um orgulho desmedido, deixámo-nos levar pelos sons e vozes que com paixão inundavam a sala cheia da Filarmónica e contagiavam o mais ténue coração, quando as actualizações aconteciam.

Dizia-nos o Dr. Jorge Pereira, que se levantou da sua cadeira e de nós se abeirou, com toda a fragância da sua expressão: «meu caro, estamos aqui a ouvir algo superior, que em nada fica atrás das orquestras nacionais!»

Foi isso mesmo que sentimos.

A estreia do Grupo Coral Juvenil, com pouco mais de dois meses de ensaios, ultrapassou as expectativas.

Na ocasião aproveitou-se para homenagear a Regente Profes-

sora Leonor Lacerda e nomear madrinha deste novo Grupo, Maria de Lurdes Machado, figura incontestável no apoio a esta grande dinâmica.

Transportaremos os momentos galvanizantes que nos foram oferecidos, deixando a promessa de um trabalho mais alargado.

Ao Américo Santos, regente do Grupo e Banda, a sociedade figueiroense e a música, estabelecerão eternamente gratos pelo trabalho desenvolvido.

Convívio dos Viajantes

Teve lugar no passado dia 23 a habitual confraternização dos Viajantes do nosso concelho, cuja realização já conta com 33 anos.

Do programa constou missa na Igreja Matriz por intermédio dos colegas falecidos, seguido de romagem ao cemitério para deposição de flores nas suas campas.

À noite, no Restaurante Panorama, os Viajantes e respectivos familiares tiveram o seu jantar de confraternização.

Foi guardado um minuto de silêncio em homenagem ao decano dos vendedores, recentemente falecido, Fernando Simões Pires.

Em alegre convívio, usaram da palavra para endereçar mensagens próprias da época e do convívio em si, o Rev.º Padre António Antunes, Lúcio Lopes dos Santos, que: historiou a

vida destes convívios, Fernando Libório Marques, agora o decano dos vendedores e eu que, em nova situação de reforma, lembrei aos colegas mais novos os sinuosos caminhos da profissão.

A Comissão deste convívio 1994 era composta por Fernando Rosalino, Lúcio Lopes dos Santos, Vasco Conceição Silva, Manuel José Pires, Manuel Rodrigues e Inácio Farinha Medeiros.

Para o próximo ano foram eleitos os seguintes elementos: Álvaro da Conceição Costa, Lúcio Conceição Santos, Antero de Jesus Silva, Izidro Maria da Conceição, Adelino Napoleão e Idalino da Silva Lucas.

Vitor Camoezas



Festa de Natal no Lar e Centro de Dia D.ª Licínia de Abreu

Teve lugar dia 17 do corrente, a festa de Natal dos cerca de cinquenta utentes do Lar e Centro de Dia D.ª Licínia de Abreu, cuja administração é da Santa Casa da Misericórdia.

Foi uma festa convívio de grande solidariedade humana, que a todos encantou, pois teve a animação do belíssimo Grupo de Jograis e Trovadores, os quais, pelos traços, melodias, cantares e danças exibiram um reportório que abrangeu todo o Cancioneiro das províncias do país.

Seguiu-se a exibição do Rancho Folclórico e Recreio de Vila Facaia, que relembrou as antigas "modas" cantadas e dançadas há longínquos tempos na nossa região. E como não podia faltar, o Pai Natal ofereceu a todos os utentes do Lar uma prenda.

Nesta festa convívio, o Provedor António da Silva Martinho, demais mesários e a assistente social, receberam as autoridades convidadas nas pessoas do Presidente da Assembleia Municipal, Manuel dos Santos Lopes, Presidente da Câmara Muni-

pal, Dr. Fernando Manata, Presidente da Junta de freguesia, Fernando Batista, Pároco da freguesia, Rev.º Padre António Antunes e a Presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo.

No final e na espaçosa sala de jantar, foi oferecido um bem confeccionado jantar em que todos conviveram em animada festa.

Não queremos deixar de salientar o magnífico tratamento que é dispensado aos utentes, seja a nível de tratamento de roupas, como o cuidado dispensado à higiene das magníficas instalações do Lar e Centro de Dia.

Vitor Camoezas

FERNANDO MARTELO
ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Telef. 036.52329

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO

R. Luis Quaresma (Val do Rio), 19
Telef. 036.52286
3260 - Figueiró dos Vinhos

VAZ DE CASTRO
ADVOGADO

GARE DA RODOVIÁRIA
TELEF. 036.46141
PEDRÓGÃO GRANDE

SOLICITADOR
FLÁVIO REIS E MOURA

Telef. 036. 52240 - Escritório - Telef. 036.52732 - Residência
R. Luis Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

Zorge Rodrigues
culista

ÓCULOS	LENTE DE CONTACTO
PRÓTESES OCULARES	APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE
Tel. 039-23071 Fax 039-32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

FILIAL
MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
Tel. 036 - 44899 - Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

Café e Minimercado
MARIA DULCE BARREIROS, LDA

Especialidade da casa:
Frango de Churrasco

Telefone 52670

Rua Teófilo Braga
3260 Figueiró dos Vinhos

RESTAURANTE CERVEJARIA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 92 - B
TELE FONE 353 6772
1000 LISBOA

EMISSORA REGIONAL DA ZONA DO PINHAL
91.3 FM **RÁDIO CONDESTÁVEL**

AGORA A EMITIR 24 HORAS POR DIA

TELS. (074) 90988-90990/1- FAX 90989-99185
CERNACHE DO BONJARDIM - 6100 SERTÃO

HOM HOSPEDARIA MALHOA

Quartos com Casa de Banho privativa
Aquecimento central
Em ambiente de sossego

Telefone 52360
Rua Major Neutel Abreu
Edifício Nelson (Ao Barreiro)
3260 Figueiró dos Vinhos

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, C.R.L.

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**
NAS NOVAS INSTALAÇÕES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONTAS AO DISPOR

CONTA DEPÓSITO À ORDEM - CONTA DEPÓSITO A PRAZO
POUPANÇA MEALHEIRO - POUPANÇA JOVEM
POUPANÇA REFORMADO - CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE - CONTA SERVIÇOS
RENDIMENTO MENSAL - CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA - CARTÃO VISA - CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS - OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS - INVESTIMENTOS NA BOLSA (TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES)

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS COM TÉCNICO ADEQUADO A:

- AGRICULTURA - PECUÁRIA
- SIVICULTURA - ARTESANATO
- DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO (PROCOM)
- APOIO ÀS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PEDIP II)

CRÉDITO PARA

- AGRICULTURA - FLORESTA - PECUÁRIA - AGRO-INDUSTRIAS - AGRO-ALIMENTARES - AGRO-TURISMO - TURISMO RURAL
- JOVENS AGRICULTORES

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

oferecemos as melhores taxas de juros **CONSULTE-NOS**

SEDE:
Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefs. (036) 52564 - 52857 - Fax 53263

Telef. (036) 36412 - Fax 36315 - CABAÇOS - 3250 ALVAIAZERE
Telef. (036) 46328 - Fax 46210 - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

FERNANDO ALVES BERNARDO
Fabricante de artigos de cimento

Telef. (036)45639
Salaborda Nova - Vila Facala
Pedrógão Grande

O CANTINHO DO LOURENÇO, LDA.

Petiscos
Almoços e Jantares
Aberto a partir das 6 da manhã

Telefones:
Residência (036) 53330
Estabelec. (036) 53337

R. Major Neutel Abreu, 10
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MPDT EDIÇÕES LDA

PRÉ-IMPRESSÃO DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS, CARTAZES, ETC.
PLASTIFICAÇÃO DE JORNAIS E REVISTAS P/ENVIO CTT

Telef. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692
Travessa da Torre, 3 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE CONTABILIDADE

Telef. e Fax (036) 52258

Eiras Novas - S. Pedro
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. R. PIRES TEIXEIRA

INFORMATIZADO
IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS, PREENCHIMENTO DE IMPRESSOS, CARTÕES DE CONTRIBUINTE, ETC

AJUDE A SUA REGIÃO COMPRANDO NA SUA TERRA

Intervenção do Deputado Júlio Henriques do Partido Socialista em 95.01.06

Ratificação nº 126/VI do Dec. Lei nº 249/94, de 12 de Outubro (Regime Sancionatório dos PROT)

Senhor Presidente,
Senhores Deputados,

A chamada à instância de ratificação do D. L. nº 249/94, de 12 de Outubro, vem na sequência lógica do debate que ocorreu nesta Assembleia quando do pedido de autorização legislativa em que se funda a Lei nº 12/94, de 11 de Maio. Com efeito, o Governo e o PSD, mais uma vez e sempre, a pretexto de legislar em matéria que no caso vertente se reconhece de relevante importância - o da salvaguarda de um correcto ordenamento do território - age à revelia do Poder Local e não raro contra a sua autonomia, constitucionalmente consagrada, não acolhendo as sugestões e críticas então formuladas, construtivamente, pela minha bancada e o mesmo se diga de outros contributos parlamentares, para além do excelente "parecer" elaborado pela A. N. M. P..

Convenhamos que esta é uma matéria de extrema importância - repito. Mas, por isso mesmo, merecedora de tratamento ponderado que o Governo não concede, minimizando as autarquias e os seus eleitos.

A este propósito, o da menorização sistemática do Poder Local por parte do Governo e do PSD e neste caso concreto, bem questionava o meu camarada Luis Filipe Madeira: (já agora) ...

Perguntava...
"... Por que razão o Governo não chama a si (também) a competência de licenciar (?) (as obras, os loteamentos) e em vez disso se arvora em Fiscal, Juiz e Carrasco?..."

Senhor Presidente,
Senhores Deputados,

A chave para a resolução dos problemas que inegavelmente se constata no campo do Ordenamento do Território, com culpas extensivas a todos os agentes no processo, RESIDE NA REGIONALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CONTINENTE. E não é a criação de um "facto político" (o da não concretização pelo PSD das suas renovadas promessas eleitorais) que suspende o imperativo constitucional cujo cumprimento o País exige e já tarda.

Senhor presidente,
Senhores Deputados,

Dizia, no início desta minha curta intervenção, que o pedido de ratificação do Decreto-Lei que pretende ser um instrumento de salvaguarda de áreas particularmente sensíveis como são a Reserva Ecológica Nacional, a Reserva Agrícola Nacional e as Áreas Protegidas, evitando as construções abusivas e clandestinas, vem na sequência lógica das posições que, também nós, em tempo próprio assumimos; clarificando:

- Somos pela existência dos PROT;
- Somos pelo envolvimento responsável, na feitura dos Planos, das entidades a que a Lei dá consagração, com realce para os órgãos das autarquias;
- Somos pelo cruzamento da informação e dos estudos que compatibilizem os PDM com os PROT, qualquer que seja a ordem cronológica da sua aprovação.

O que não aceitamos, ao menos sem que o deixemos expresso pelo nosso voto, é a menorização do Poder Local, em mais uma manifestação de prepotência governamental, que se afasta claramente dos normativos legais em vigor com cobertura constitucional.

E se não, vejamos:

- Como se explica, por exemplo, que sendo o PDM ratificado pelo Governo, possa o mesmo ser posto em causa (pelo mesmo Governo) em face de uma alegada violação do PROT?...

- Quem e a quem se aplica sanção pela execução de projectos em áreas cobertas por instrumentos de planeamento e urbanismo, violando-os, quando em presença de obras da administração directa do Estado, já que não há licenciamento e o parecer a emitir pela Câmara Municipal não tem efeito vinculativo?...

- Por que se determinam sanções bem graves para os órgãos autárquicos e seus titulares (até à dissolução e perda de mandato) sem que se preveja qualquer procedimento quanto aos organismos da Administração Central chamado a dar parecer (vinculativo ou não) em processos de licenciamento na área do PROT (?) ... Parecer esse tantas vezes determinante da decisão político-administrativa?...

- E mais grave (e mesmo aberrante) - como aceitar que uma Câmara Municipal, os seus Serviços Municipalizados, ou empresa concessionária, sejam notificados, certamente pelo Governo, para "...suspender imediatamente..." o fornecimento de água (por exemplo) a uma certa obra, sendo punida, em caso de incumprimento, com uma coima que pode ir de 500 a 6.000 contos?...

Senhor Presidente,
Senhores Deputados,

O Partido Socialista, sem prejuízo de considerar que, havendo como há, uma disciplina jurídica dos PROT, tem de haver um regime sancionatório, e sendo certo que o regime de coimas aplicado às contra-ordenações, a tipificar em Decreto Regulamentar, é o mais adequado, não pode, pelas razões expostas, deixar de VOTAR CONTRA a ratificação do Decreto-Lei nº 249/94, de 12 de Outubro.



ANTÓNIO DA ROSA

Quem, como o autor destas letras, que durante 9 anos vigiou os grandes salões do Palácio Marquês de Pombal, ao serviço do Instituto Nacional de Administração, que ali passou a funcionar há cerca de 15 anos, gostaria, de harmonia com o que presenciou e com o que averigui, dar alguns esclarecimentos sobre tão sumptuoso monumento, digno de admiração.

A entrada principal, constituída por um formoso portão brasonado, dá para um pátio empedrado, com a estrela do Marquês ao centro. Pela escadaria de dois garbosos lanços, chega-se ao patamar de lage, de onde se diz, tantas vezes rangeram as botas do Marquês. Salões sucedem-se a salões, actualmente ocupados com salas de aula, do referido Instituto, onde se ministraram os mais variados cursos, leccionados por professores de diferentes nacionalidades e com os serviços administrativos, salões estes, todos traçados com azulejos com pinturas de montarias e batalhas.

A capelinha, atribuída de morada nobre, não podia faltar, tendo ao alto a sua sineira, a chamar o povileu da vila e porta particular a deixá-lo entrar. Ali, dentro das próprias maquinetas, com que vieram de Roma, estão os corpos mumificados de Stª Vitória, Stª Leonor e S. Bruciano, com que o Papa presenteou o Marquês, mas devido à acção do tempo, os restos sagrados estão a dar sinais de ressequimento e deterioração.

A Sala da Concórdia, em que se vê no tecto uma pintura com o Marquês de mãos dadas com os seus irmãos, Paulo e um arcebispo, simbolizando a amizade de que tinham andado afastados.

No rés do chão, ainda se vê o res dos vestígios do que foi o calabouço, onde o Marquês "acomodava" alguns dos que o detestavam. Este local foi adaptado a bar, mas ainda se ali vêm três frestas numa das paredes, por onde os encarcerados recebiam

Alguns apontamentos sobre a existência do Palácio Marquês de Pombal em Oeiras

o ar e a luz. Noutro local vêm-se, em mau estado de conservação, as duas azenhas, onde eram triturados os cereais, produzidos nos terrenos do Marquês. A ponte do Palácio, separado pelo jardim, situam-se aquelas que foram as construções agrícolas. A primeira com cerca de 300 metros, era a adega onde o Marquês recolhia cerca de 400 pipas do famoso vinho de Carcavelos. No piso de cima, era o celeiro, onde eram recolhidos os cereais. Os dois pisos estão agora adaptados ao estudo de informática. Somente resta na adega o depósito de pisar as uvas, que não pudera ser desfeito. Depois surge a Casa de Malta, um edifício não inferior à adega, onde os operários que trabalhavam nos terrenos do Marquês pernoitavam e confeccionavam as suas refeições. Agora é o Centro de Línguas do referido Instituto. Existe ainda a Casa do Alambique e uma outra, que foi o lagar do azeite, que ainda não foi remodelada, vendo-se ali as três mós, que eram movidas por animais e aqueles dois grandes penedos que contribuíam para comprimir a massa da azeitona.

Quando foi do terramoto de 1755 que atingiu Lisboa e arredores, Oeiras também não escapou ao flagelo. O Palácio tremou, mas devido às grossas paredes, não ruiu, sofrendo contudo pequenos danos como o atestam várias fendas nas paredes de algumas das suas portas. Segundo se diz, estava o povo daquela localidade a ouvir missa na Igreja Matriz quando, após um sussurro que vinha de baixo do chão, o templo tremeu, deixando que na sua abóbada se abrisse uma fenda, permitindo ver o azul do céu. O povo, assustado, sacotovelava-se para fugir, quando novo sussurro surgiu e a abóbada voltou a unir-se.

No grande jardim do Palácio não são apenas rosas ou outras flores que ali são criadas, também árvores de fruto ali são cultivadas tais como figueiras, de várias qualidades, uma das quais

dá duas camadas de figo uma a seguir à outra, laranjeiras, alperceiros e uma frondosa bananeira que julga talvez estar na Madeira e dá por ano 4 a 5 cachos de bananas.

Muitos bustos em pedra mármore, de homens célebres ou de mulheres de corpo inteiro, proliferam por todo o jardim vendo-se que 16 desses bustos, de imperadores romanos, estão incrustados, no frontispício, daquele que foi a adega e o celeiro.

A Fonte das 4 Bicas, também conhecida pela Estátua das 4 Estações, por estar ladeada por 4 mulheres, cada qual trazendo consigo um cacho de uvas, um feixe de palha de trigo, etc, conforme a época do ano em que qualquer desse produtos era recolhido.

Num dos extremos do jardim, aparece a Cascata. trata-se de uma singela e tosca construção, feita de pedras e conchas de peixes. Tem sido esse um local privilegiado por muitos grupos musicais ou de qualquer forma cantantes que, em certas noites, ali têm ido exhibir os seus números, à luz de holofotes espalhados no relvado do jardim. Também ao cimo do jardim, onde em tempos existiu uma fonte, vê-se uma lápide com a seguinte inscrição: "Esta Fonte foi feita pelo povo deste lugar com ordem do Senado na era de 1736".

Também trago à ribalta, uma pintura em azulejo, numa das escadas do jardim, representando uma mulher a correr atrás de uma raposa com um varapau nas mãos, para lhe tirar uma galinha, que a bicha levava nos dentes, a fugir.

A ribeira, que vem de Rio de Mouro e passa por todo o comprimento do jardim do Palácio desagua na praia de Stº Amaro de Oeiras. Foi em tempos muito povoada de peixaria, para o que contribuiu a construção da Casa de Pesca, para recolha dos seus apetrechos. Contudo, devido à poluição das suas águas, todo o pescado praticamente desapareceu, apenas resistindo à poluição algumas eirozes que, há cerca de meia dúzia de anos, também se sumiram. Actualmente o que resta da fauna aquática daquela ribeira, são umas pequenas aves, parecidas com as galinhas, que ali põem os seus ovos e criam os filhos, sem saírem da ribeira.

Era ainda esta ribeira, navegável, desde a sua foz até ao jardim mas por pequenos barcos, que ali vinham buscar as pipas de vinho, que era vendido à Companhia do Alto Douro, mas apenas o faziam quando o volume das suas águas o permitia e o mar estivesse de maré alta.

No Verão de 1770, segundo diz a história, o Marquês, tendo convidado a Família Real a passar umas férias na sua quinta, quis proporcionar-lhe uma diversão. Para isso expediu ordens

às autoridades para intimarem todos aqueles que na sua área fabril, de indústria, comércio e especialmente agrícola, viessem expor os seus mostruários com os artefactos, na sua quinta, em redor do Palácio. Ordens que tiveram que ser cumpridas, com ou sem vontade, mas a feira realizou-se.

O derradeiro dia que o Marquês passou em Oeiras, na sua propriedade, foi a 9 de Março de 1777. Viera para a sua quinta a 5, depois de demitido e aviltado por muitos daqueles que ele favorecera, alguns dos quais se comprou a tirar do nada. Aculado pelos inimigos, a população vaiava, onde aparecesse o homem, decaído em desgraça. Naquele dia, mal chegou à porta do Palácio, virou e desapareceu a galope para a terra do degredo e última morada, bem amarga que deveria ter sido. Ia roído de saudades por nunca mais poder ver o seu Palácio, nem ao menos a sua grande cozinha, onde eram confeccionados magníficos banquetes, e servidos no salão ao lado ou à sombra de duas frondosas auracárias, plantadas no jardim, mesmo junto das portas desse salão, cujas árvores, tão velhinhas, são mais altas que o Palácio e a sua circunferência de base é de cerca de 4 metros. Serve actualmente este salão de biblioteca. É ainda naquela cozinha, que são feitos os almoços para o pessoal que trabalha no aludido Instituto, bem como para os estudantes que frequentam algum curso ou para os professores que os ministrem.

Todos os terrenos extramuros do jardim que pertenceram ao Marquês e os ocupava com as suas vinhas, olivais, etc. estão quase totalmente transformados com blocos de cimento e aço e pertencem a outros donos.

Há umas décadas atrás, era proprietário deste palácio e da quinta, um tal Dr. Artur Brandão, que ali viveu cerca de 14 anos com a família, segundo me contou um seu neto, com o mesmo nome do avô, mas porque o seu dono não pudesse comportar a despesa da sua conservação, fez venda do mesmo à Fundação Calouste Gulbenkian e, mais tarde, o seu presidente, Dr. Azeredo Perdigão afectou o mesmo à Presidência do Conselho de Ministros, onde há cerca de 15 anos ali passou a funcionar o Instituto Nacional de Administração. Como já o referi, ficou apenas na posse da Fundação, o edifício onde funciona o seu laboratório de biologia.

As visitas ao palácio estão muito limitadas, para assim se evitar que os visitantes perturbem alunos e professores. Também as visitas ao jardim não são livres, mas feitas em grupos, sempre acompanhados por um cicerone do Palácio.

JSD pedroguense elegeu Comissão Política

A Juventude Social Democrata elegeu no corrente mês a sua Comissão Política Concelhia.

Com uma nova dinâmica, este agrupamento de Juventude Política, parece apostada em emergir de algum marasmo em que se encontrava. E isto porque num polémico comunicado distribuído pelo PSD, contendo graves acusações ao actual executivo, também foi subscrito pela JSSD.

E foram os seguintes, os eleitos:

Presidente:	Paulo Cesar Pedro Simões Palheira 23 anos - Funcionário Público
Vice-Presidente:	Paula Cristina Conceição Coelho 26 anos - Assistente Social
Tesoureiro:	Paulo Jorge Martins Saantos Pires 23 anos - Topógrafo (FFunc. Público)
Secretário:	Pedro Manuel Luis Silveira Nunes 21 anos - Bancário
Vogais:	Sara Manuela Barreto F Roldão - 26 - Enfermeira Amândio Manuel Lopes Antunes - 21 - Est. Direito Armando Miguel Carvalho Dinis - 21 - Est. Engº

Frederico de Moura - Homenagem

“O Homem, o Humor e a Medicina”

“Frederico de Moura, Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, exerce há mais de 60 anos .../... Fez clínica no período pré-sulfamídico e pré-antibiótico. Viveu angústias e alegrias e viu o utente tomar o lugar do doente .../...”

JORGE COSTA REIS



Curiosamente, entre os médicos sempre houve ótimos artistas (pintores, poetas, músicos e escritores) que têm, ao longo dos tempos, deixado obra de relevo na cultura universal e, naturalmente, na portuguesa. Miguel Torga, Lobo Antunes, Fernando Namora, Júlio Diniz, para só dizer de uns tantos, constituem marcos da nossa literatura, universalmente divulgados.

Alguns, porém, ficam-se pelo anonimato das suas cartas aos amigos e colegas, das suas conversas nas tertúlias, das suas recordações.

Nem por isso deixam de ser merecedores da nossa homenagem.

É o que quero fazer hoje, neste espaço, transcrevendo da Revista da Ordem dos Médicos, com a devida vénia e sem mais comentários.

“Frederico de Moura, Licenciado pela Universidade de Coimbra, exerce medicina há mais de 60 anos. Natural de Aveiro, elegeu há muito Vagos como sua terra .../... Fez clínica no período pré-sulfamídico e pré-antibiótico, viveu angústias e alegrias e viu o utente tomar o lugar do doente .../...”

“Meu caro Lemos

É coisa axiomática que o pénis não obedece a freios e é coisa de espantar que a natureza o tenha dado a animal que não lhe obedece. Mas como a esta tetuporada profissão que exercemos só aparecem anormalidades, aberrações e coisas em desacordo com a natureza, surgiu-me hoje no consultório esse rapazinho que lhe envio, com freio de tal dureza e de tal conformação que o insubmisso pénis, tradicionalmente indomável, não teve outro remédio senão ceder. Calcule os mistérios desta ladina Natureza! Esse moço, na casa dos 20 anos, com os corpos cavernosos que devem estar isentos de qualquer esclerose ou de qualquer obstrução e concerteza dispondo de um líbido afinado capaz de lhe fazer sair, erecto, o próprio umbigo, resolve ir para o casamento com os seus (dele) três vinténs e confirma, então, a suspeita que já tinha, de que no auge da metálica erecção, o pénis fica em crossa como o báculo de um bispo, por incapacidade para vencer a brevidade e a dureza do freio que lho verga para a terra. Calculará, o meu prezado Lemos, as acrobacias de alcova que este desgraçado terá de realizar para conseguir a penetração de um membro viril, quase tão torto como uma ferradura, na vagina suplicante da consorte.

De modo que o rapazinho veio pedir-me socorro, e eu, convido, peço-lhe a sua colaboração em favor da harmonia conjugal, com a certeza de que, por isso, ninguém nos irá acoimar de chegadores. Condoa-se a cirurgia de braço dado com a medicina que, por intermédio deste fraco servidor que eu sou, já se condeu, e endireitemos o pénis torto (e nada de confusões, que não é mole pelo que me afirma o proprietário).

Lembremo-nos, sobretudo, ao praticar-mos esta obra, que vem aí o tempo em que um pénis destes, mesmo em arco ou em forma de saca-rolhas, nos faria um jeitão, e ajudemos o pobre rapaz que se compromete comigo a fazer bom uso dele, emprenhando a mulher da primeira vez que o usar depois da operação ortomófica que o meu Amigo lhe vai fazer sem sombra de dúvida.

Desculpe desta vez esta tarefa fálica! Ouvi uma mulher dizer que um Falus é um excelente amuleto e que dá sorte verdadeira. Se quiser tirar a prova não tem mais do que endireitá-lo... e jogar a seguir na lotaria. desculpe pois a remessa de bicho tão metedido que eu, por mim, prometo, logo que possa, e em compensação, mandar-lhe uma vulva virgem e nacarada como uma concha de madrepérola.

Um abraço do seu amigo certo
Frederico de Moura”

“N. R.: Resolvido o problema, o dito moço fez-se pai de oito filhos...”

« Anda p'rá aqui, muita besta quadrada a mandar»

São palavras de pura divagação, um desabafo próprio emanado por um dos mais brilhantes da engenharia portuguesa.

Fala-nos nas bestas quadradas que mandam no país esquecendo-se porventura daquelas mais triangulares, circulares, rectangulares e por aí fora: numa palavra, serão todas quadradas q. b., o que até nem discordo.

Mas afinal, quem são as bestas deste tão rectangular país, jardim à beira mar plantado, por vezes a nível mundial, e agora tão recordado a níveis europeus?

É claro que também não cairei no erro descomedido de revelar todas estas bestas. Como todos nós sabemos, elas são variáveis a nível local, regional ou até mesmo nacional. O nosso conceito de besta é assim alterado circunstancialmente, consoante o tomar de certas atitudes e assumir certos ideais.

Parafraseando o incompreendido Toni “Num dia sou uma besta, no outro dia sou bestial”, faz parte da contradição humana, oxalá não se torne “ad eternum”.

Ultimamente, a opinião pública tem tentado fazer passar por bestas outros que sem o serem, são aquilo que eles sem dúvida o são. Agora parece estar a atentar às quadradas populares de António Aleixo, mas deixe-mo-lo em paz pelo muito e de bom deixou à cultura portuguesa. Para quem não saiba ler nem escrever, se calhar também ele era uma besta, mas disse algo que apetece-me tentar

aqui a repetir:

«Eu não sei porque razão certos homens a meu ver quanto mais pequenos são, maiores querem parecer».

Mas as bestas que proporia aqui tentar, seriam outras, com Q. I., micro-deficitário exagerado, se bem que terem Q. I., já não será, só por si, elevá-los a patamares demasiado elevados na sociedade? ... mas como hoje estou de escritos benevolentes, considero que tudo está bem.

Na antiguidade Greco-Romana surgem-nos as primeiras bestas da política, aquando do aparecimento da Democracia na Grécia.

Por besta entenda-se, a propósito, que é um animal bruto, quadrúpede e irracional. Emprega-se geralmente ao burro ou mula, mas com uma grande conotação ao homem, principalmente aos ignorantes, teimosos, estúpidos e tolos, resumindo a adjectivação “Burros pela teimosia”.

Mas como a conversa não é de tretas, mas de bestas, deixemo-nos de palermices.

Aos quadrúpedes mandões, recados vários tenho para lhes enviar, e vontade não me falta de chamar BESTA: a Ong Teng Cheong, Presidente da República de Singapura, a Ali Alatas, Min. Negócios Estrangeiros da Indonésia, aos Fundamentalistas exacerbados, ao Chacal, ao Gen. Noriega, ao Cartel de Medillin, a Manuel Macedo, a quem ainda vive num Socialismo Infundado, a Nuno Rocha, a filiações partidárias que se tentaram promover à custa de quem pagava portagem na ponte, sem es-

Há muita besta quadrada a mandar.”

Edgar Cardoso,
Tal & Qual,
8/12/1994

PAULO CESAR PALHEIRA



quecer os barões que, por desculpas várias e com golpes palacianos, fazem parte do actual governo, deixando à consideração de quem por bem o entender, quer dar entrevistas ao Diário de Notícias quase em final de mandato como quem não quer a coisa. É obrigatoriamente ou exigivelmente tratá-lo por bestial ou genial, pois engane-se V. Ex.^a com tais propósitos, quem pesca com a Besta, ou tenta disparar como besteiro, arrisca-se a ricochetes. Oxalá não se vire o bico ao prego e a quem melhor lhes servir a carapuça.

A nível local, Pedrógão vive rodeado também ele por bestas várias, aquelas a quem nem sequer se lhes concede a cara tipo CDS agora PP, ou aos extintos PRD. Quanto ao maior partido local, PSD, bestas tenho que chamar àqueles que fazem parte do PPD/PSD há mais de 20 anos e que nada têm feito desde há dez anos para cá. Quanto ao misto socialista local, foram bestiais nos resultados obtidos para as Eleições Autárquicas 93, pese embora recorrendo às fábulas do gato e do rato, da tartaruga e da lebre, esquecendo-se momentaneamente que imitam afinal as bestas que ousadamente criticaram e que lideraram os destinos do concelho por mais de 20 anos. Com alguns senões, as estruturas locais do PS têm indiscutivelmente falta de sentido de liderança, pouca capacidade organizativa e grande

falta de valores humanos, pese embora algumas excepções.

Mas se ser uma besta é ser bestial quando por força das circunstâncias só o somos quando estamos na mó de cima, ganhar campeonatos como o Toni ganhou, algo tenho que argumentar: o Toni até tinha boa ou média equipa, pouco ou nada foi beneficiado pela interferência do árbitro no jogo. Jogadores houve, que se destacaram habilidosamente na resolução de encontros cruciais (João Pinto), e as bestas foram os seus adversários por proporcionaram a aceitação de tais árbitros. Foram bestas pela falta de aniquilação sustentada dos seus melhores jogadores, e acima de tudo pela falta de afirmação proporcionada pelo tempo considerado de jogo, de forma a poder garantir a vitória. Quem não sabe gerir “timings” de benefício próprio, arrisca-se a que lhe coloquem o tapete ao comprido, trazendo sequelas várias, irreparáveis para o resto da vida.

Mas ainda bem que não inventaram, por ora, um produto da imaginação japonesa ou até mesmo espanhola, aquilo a que em termos de ficção se poderia chamar «BESTÔMETRO», porque se calhar teríamos todos um em casa, a tentar medir os nossos níveis de volumetria, para sabermos afinal, se seríamos “Bestas ou Bestiais”.

VERGONHA II

A fúria de um jovem socialista, fã número I do José Cid, afectado pela ingestão de moelas Italianas adulteradas.

Esta é a resposta à carta de Paulo Camoegas publicada no número anterior deste jornal.

Pelos vistos, o apelido deste Sr. não deve nada às maçãs do mesmo nome. As maçãs camoegas são caracterizadas pelo seu sabor e cheiro suaves, suavidade esta que não existe na carta do Sr. Paulo, o que existe é presunção, e se não vejamos só:

- no título, desprezo, “Este sim, não tem vergonha”;
- no início, confiança a mais, “... se tivesses ...”;
- mais abaixo, mentiras, “... não passa de uma cópia ...”;
- a meio, uma promessa que não cumpre, “... e se quiseres até te digo quem disse cada frase que supões tuas ...”;
- já quase no fim, a omnipotência, “não escrevas «coisas» que não sentes, nem sabes ...”;
- e no fim, um conselho em que os colegas da Bola, não apreciaram o tom que o Sr. Camoegas votou ao futebol.

Sobre a acusação de plágio eu não preciso de me defender, estou com a consciência limpa, e lembrando Molière digo apenas que recupero aquilo que me pertence, onde quer que o encontre.

E finalmente, sobre o seu conselho de escrever sobre o Futebol, Parabéns ao Porto pela vitória.

NUNO RIVERA



NÃO SE ESQUEÇA!

Apoie-nos, liquidando a sua assinatura.
Melhor servir a nossa região, depende de si!

CALORÍFICOS DE FERRO FORJADO
E FOGÕES A LENHA

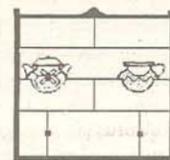


Muita economia ao seu dispor

Visite a exposição de

SANTOS & FILHOS, LDA.

Telef. 039-421154 - 3350 VILA NOVA DE POIARES



A CANTAREIRA

As suas melhores compras
ao mais baixo preço

RUA DR. JOSÉ
MARTINHO
SIMÕES
(junto à Fábrica de
Pão de Ló)
FIGUEIRÓ
DOS VINHOS



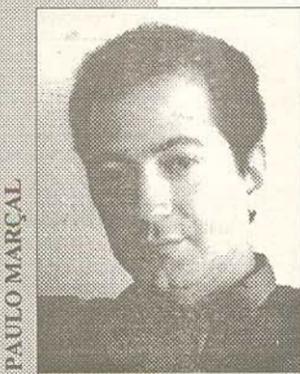
A Galinha
Gorda



As vicissitudes políticas nos nossos concelhos

Os autarcas do nosso país, perdedores de eleições, ainda hoje se interrogam do NÃO popular e procuram inutilmente compreender as razões, que nunca são aquelas que julgam. Em sociologia mitigam-se fenómenos que raramente atingem o cerne da questão. Será o mesmo que tentar avaliar a derrota eleitoral de Churchill em Inglaterra, após ter salvo o mundo da ira nazista que Hitler fecundou.

O poder político local enfrenta cada vez mais maiores desafios que tornam exigentes a prestação de quem nele se envolve. Por isso mesmo, importa relacionar a actividade dos nossos autarcas na sua complexa diversidade e equacionar os meios económicos que auferem como uma exigência e garantia de cumprimento de deveres. Esta regra, como argumento democrático, é submetida à opinião dos povos, que reforçam ou não, a confiança nas pessoas que elegeram. Mas esta confiança, geralmente gerada em torno de



PAULO MARÇAL

uma boa gestão, enferma de fenómenos que a sociedade evidencia, de um pragmatismo ébrego, se interpretado pela mitologia. Em síntese, será o mesmo que tentar avaliar a derrota eleitoral de Churchill em Inglaterra, após ter salvo o mundo da ira nazista que Hitler fecundou.

No nosso país, a maioria das nossas populações, manteve-se nos primeiros quinze anos de regime democrático fiéis às pessoas que elegeram, não necessariamente da sua área partidária, situação que se alterou profundamente a partir de 89, já que as mudanças aconteceram com diferença de resultados abismais. Vejamos os exemplos da nossa região:

Castanheira de Pera Confiar no futuro

Em Castanheira de Pera, Júlio Henriques, eleito pelas listas do PS em 1976, manteve-se no poder local até 89, ano em que perdeu por uma unha negra em favor do candidato do PSD, Graça Oliva, nesta denominada em tempos "ilha socialista". Ninguém colocou em causa a excelente gestão de Julio Henriques, mas o cansa-

ço da sua imagem viria a ser determinante na mudança de opinião de metade dos castanheirenses, que adicionaram ainda os riscos da habitação do poder, sempre nocivos a um entusiasmo próprio de quem, por exemplo, ocupa um novo lugar. Graça Oliva era o cavaleiro que de espada erguida viria a insuflar a expectativa da mudança e a avidez por novas ideias, novos projectos. Mas o ex-árbitro viria a desiludir quase tudo e todos. As ideias não vingaram, os projectos ruíram, nem tão pouco soube aproveitar em quatro anos os fundos comunitários. Reconhecemos que a falta de experiência no "milieu" autárquico foi um imbróglio que culminou com um não retumbante da população.

Pedro Barjona, em 93, foi a nova esperança. A população tinha consciência de que sendo um homem muito mais virado para a área social-democrata e concorrendo pelo partido socialista, aglutinaria a seu favor diversas vertentes políticas, porque sempre conheceram o seu verticalismo, a sua capacidade de gestão e, sobretudo, a sua vontade de contribuir para uma mudança sócio-económica do seu concelho. Este jovem autarca beneficiou ainda da experiência de Carlos Searas, vereador a tempo inteiro, que já no tempo de Júlio Henriques, era quem devorava os diversos Diplomas governamentais e descobria os diversos meios de financiamento a fundo perdido para obras específicas. A recuperação da zona histórica da vila, cujas obras estão já a terminar, financiada por uma linha específica (PRAUD), enquadrada no II Quadro Comunitário de Apoio ao Desenvolvimento Regional, é a prova de que o executivo não está desatento.

Figueiró dos Vinhos

Projecto de mudança sem oposição

Em Figueiró dos Vinhos, a história até 1989 é quase idêntica à de Castanheira de Pera, com algumas excepções: primeiro, José Simões de Abreu era Presidente da Câmara antes do 25 de Abril e voltou a ficar, quando foi eleito nas primeiras eleições democráticas, segundo, no último mandato (85/89) sem a genica necessária e com parceiros exageradamente adultos não soube preparar elementos mais jovens susceptíveis de incutir na população a confiança capaz de contrariar a ameaça de uma oposição muito bem organizada e estruturada e claramente a avançar no terreno e, por último porque se esqueceu de algumas infraestruturas básicas visando o bem estar das populações mais desfavorecidas do interior, reconhecendo no entanto os grandes projectos por si executados, como a Escola C+S (com um grande contributo do Dr. Carlos Artur), edifícios sede para as diversas Associações e Instituições, a 1ª fase do actual campo de futebol, pontes, etc. Sem Simões de Abreu a concorrer em 89 e com uma má estratégia, foi fácil ao Dr. Manata alterar a opinião dos figueiroenses, que acreditaram no seu projecto socialista. Em 93, o Dr. Manata consolidou a sua posição, deixando o PSD local para trás. Aqui, contrariamente à actuação de Graça Oliva, em Castanheira, a equipa socialista conquistou diversos projectos para o concelho via fundos estruturais, PIDDAC, FEDER, etc., que directamente beneficiaram as populações, como o caso do abastecimento de água, que deu um salto de 20% para quase 80% de cobertura do conce-

lho, captou o investimento alemão de quase um milhão de contos, que é neste momento o maior empregador do concelho e envolveu-se nos projectos do novo Centro de Saúde, restauro do Convento do Carmo, Projecto de Luta contra a Pobreza, Piscina Municipal, entre outros. Estes fundos que reduzidamente sacrificam o FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro), provam que o executivo não está desatento aos benefícios que a nossa entrada na CE criou. Na sua gestão as virtudes não dominam toda a sua actuação, contudo, com uma oposição frouxa e incapaz de trazer para a rua os defeitos ou erros da maioria, os socialistas terão a garantia de mais uns anos de domínio.

Pedrógão Grande

O salto que se deseja

Em Pedrógão Grande, a história inicial também aqui se justifica, apenas alterando o número de mandatos que culminou em 93 com a derrota de Manuel Henriques Coelho. O PSD local ante a falta de compromissos perante Mário Fernandes, violou a sua palavra, provocando o divórcio, prontamente aproveitado pelo PS, já há muitos anos cansado de derrotas, sem soluções políticas e sem um candidato carismático e popular. Em Pedrógão, também são poucos os que discutem a excelente prestação de Manuel Coelho para o desenvolvimento do seu concelho. Pedrógão Grande saía um pouco do anonimato, evadiu-se de um marasmo angustiante e rasgou potencialidades que agora poderão ou não ser aproveitadas. A clara vitória de Mário Fernandes constituiu um fenómeno curioso naquela sociedade. Muitos sustentam que ela se deveu à reposição da justiça pelo fac-

to do PSD o querer passar para trás, outros reclamaram a necessidade de mudança, dado o desgaste da imagem de Manuel Coelho e outros, derramaram vociferações e castigaram-no ante a construção de um invejado prédio junto à rotunda. Enfim, creiam que foi mesmo complexo. Agora o candidato socialista independente, fundador do PSD local, tem dupla responsabilidade: provar que não é tão ingénuo como muitos o acusam e merecer a confiança que nele depositaram. A sua actuação, nos aspectos mais positivos, tem consistido no maior apoio directo às populações do interior em termos de infraestruturas básicas e os mais negativos, algumas distrações que poderão emergir pela gravidade, sem no entanto se colocar rigorosamente em causa a sua honestidade. Disso ninguém tem dúvidas. A oposição parece ter agora acordado, mantendo-se até aqui acomodada como mera observadora. Em democracia, a oposição é fundamental e, em termos locais, ela sustenta códigos muito próprios, pelo que a sua leitura também tem ilações muito próprias, pese embora algumas trocas de mimos que mais não são "pedras no sapato" ou provincianas caricaturas de um exacerbado molde Bordalista.

Pedrógão Grande é, neste momento um palco privilegiado para o investimento nos diversos domínios, com especial incidência para o turismo, já que ao localizar-se num eixo viário importante, a sua natureza tornou-a pródiga nas perspectivas. O salto sócio-económico tem que ser dado agora e, não o fazendo, ficará definitivamente na cauda da zona centro. Muitos pedroguenses receiam falta de argumentos por parte do actual executivo para que este salto seja possível.

GUIDA PIRES TEIXEIRA



Uma terra encantada, cujos contornos tinham sido cuidadosamente desenhados por pintores inspirados por uma força maior e cujas formas tinham sido minuciosamente esculpidas por artesãos crentes na arte divina. Obra-prima do Senhor do mundo. Consta que teria sido pintada pelos anjos e perfumada por ninfas e que serviu de berço para os deuses do Universo. Tão bela quanto mágica: o seu feitiço prendia a ela todos quantos a conheci-

am.

Lugar paradisíaco que nos transporta à origem da própria vida.

Entre o mar e o céu.

Entre água e fogo.

Entre Deus e os homens.

Mastigo cada uma destas palavras de um dos contos de fadas mais bonitos que ouvi na minha infância. Ainda hoje me perco no tempo, nessa viagem fantástica sentindo, como outrora, a mesma emoção do encanto. Fecho os olhos e sinto ainda o aroma de um mar azul mergulhado por pedras de basalto negro e coberto de bruma. Consigo ainda distinguir o cântico das garças no meio de um som marinho.

E ouvia sem me cansar ...

As pessoas que lá viviam traziam o cheiro da terra húmida salpicada de hortênsias e eram escolhidas criteriosamente ...

Era uma vez...

Ainda me perco no tempo, nessa viagem fantástica sentindo, como outrora, a mesma emoção do encanto. Fecho os olhos e sinto ainda o aroma de um mar azul mergulhado por pedras de basalto negro e coberto de bruma.

Para viver e sobreviver ... Quantas vezes sofrendo e amando!

Tornavam tudo ainda mais especial.

Pessoas grandes em terras pequenas e distantes, perdidas no meio de um oceano imenso.

E a história continuava, transportando-me para esse lugar imaginário cheio de vida e beleza. Quem não se lembra dos contos de fadas da nossa infância? A propósito, recordo Bruno Bettelheim que no seu livro "Psicanálise dos Contos de Fadas", alerta para o seguinte:

os contos de fadas ... orientam a criança no sentido de descobrir a sua identidade e vocação e sugerem também quais as necessárias experiências para melhor desenvolver o seu carácter (p. 34); ... tem tantas significações, em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança por tantas

maneiras, que livro algum é capaz de igualar a quantidade e diversidade de contributos que estes contos traduzem para a criança (p. 20).

Sempre que viajo, tendo identificar em cada paisagem, em cada castelo, num qualquer cheiro diferente, o lugar imaginário do meu conto. Confesso que me sinto pueril, sim. Por vezes parece-me estar tão próximo ... Mas não! Não fosse a guerra, diria que era a minha terra. Saudade.

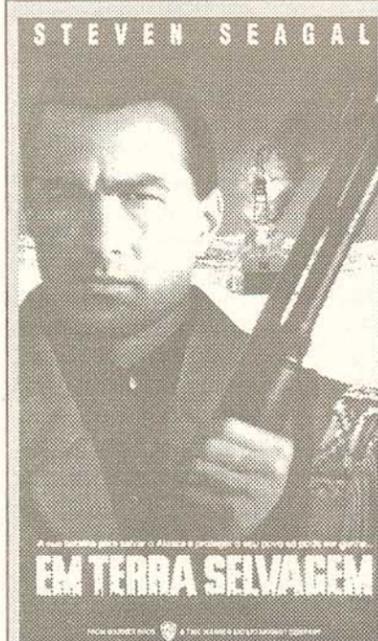
Até que um dia, quis o "destino" que eu fosse ter a um sítio onde era difícil não sentir gratidão por Deus por esse lugar e por essa gente. Tudo parece condizer: quem sabe se finalmente, eu não a teria encontrado? de lá, escrevi a minha mãe:

Aqui, o fantástico sobrepõe-se ao natural. Apenas porque a natureza é mais forte e as pessoas são mais elas (Açores, Set. 94).

música & vídeo

Rubrica de Victor Camoezas

vídeo



Forest Taft é uma pessoa que toma partidos. Fique satisfeito se ele tomar o seu. O mais duro de todos os que trabalham nas plataformas petrolíferas do Alasca, Taft (Steven Seagal, que faz aqui a sua estreia como realizador), especializou-se no combate ao fogo nos poços de petróleo.

Contudo, está e vias de enfrentar uma batalha ainda mais quente com o renegado Michael Jennings (Michael Caine), presidente da companhia petrolífera Aegis Oil. Jennings e os seus comparsas puseram os lucros acima da segurança ambiental. Epuseram igualmente Taft, Masu (Joan Chen), uma activista nativa do Alasca, e todos os que se lhes opõem na sua lista negra.

Mas Taft, perito e artes marciais e fazendo uso das técnicas em explosivos e de sobrevivência que adquiriu enquanto operacional da CIA, dá-lhes o troco que eles merecem. Lutando contra um ou contra vinte, a mensagem de Taft é bem clara: interfiram com a terra que ele ama e estarão em solo mortal.

DISTRIBUIÇÃO WARNER HOME VÍDEO



Armand Assante (Os Reis do Mambo) é Ned Ravine, um polícia a tempo inteiro também advogado em part-time sem tempo para perder com três mulheres fatais. Kate Nelligan (O Príncipe das Marés), a sua mulher, planeia o assassinato de Ned com a ajuda do "Mãozinhas", o seu mecânico e amante. Sherilyn Fenn (Twin Peaks) é a sua super dedicada secretária que jamais o poderia querer pela sua inteligência, ficando-se assim pelo seu corpo. E Sean Young (Blade Runner) faz de cliente sedutora que o quer na cama - ou morto.

"Instinto Fatal": A Cambalhota Final, é uma hilariante sátira a thrillers de suspense tais como *Atracção Fatal* e *Instinto Fatal*.

DISTRIBUIÇÃO WARNER HOME VÍDEO

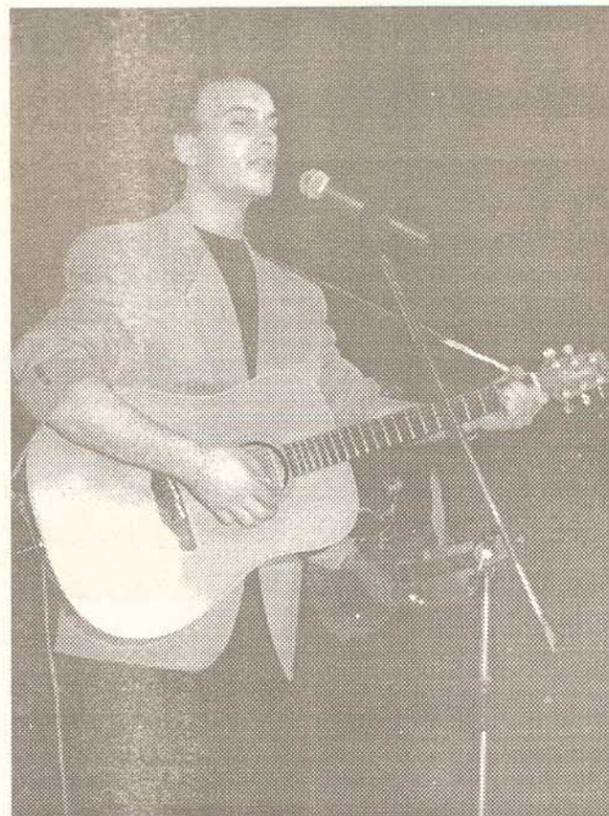
Retomaremos no próximo número a publicação dos Top's Vídeo e Disco, com grandes alterações gráficas

do mês

A

Artista

TONY CARREIRA



Tony Carreira (António Antunes), nasceu em Arradouro, Pampilhosa da Serra, em 30 de Setembro de 1963.

Desde cedo manifestou a sua vocação como músico e intérprete e aos 15 anos começa por tocar em grupos de baile, em festas locais.

Em 1986 iniciou a sua carreira profissional com a gravação, em França, de um single. Um ano mais tarde gravou um álbum. Ambos os trabalhos obtiveram assinalável êxito.

Assim começava a sua ascensão como intérprete, passando a ser conhecido por toda a Europa pela qualidade dos seus espectáculos ao vivo, nos quais se fazia acompanhar por um grupo de bailarinas e de uma banda.

Em 1988 participou e foi finalista (no Casino da Figueira da Foz), do Prémio Nacional de Música, com um tema de autoria de José Cid, que o levou a entrar no mercado discográfico português.

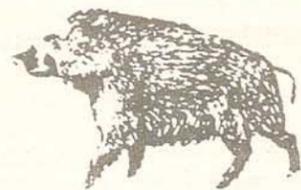
No início de 1990 é gravado e lançado em Portugal o seu primeiro álbum. Todos os anos têm sido editados trabalhos deste artista com temas de grande sucesso tais como "Meu Herói Pequeno", "Canta Canta Portugal" e "Maria Portuguesa".

Em 1991 participou no Festival da Canção com o tema "Romântico e Sonhador" e, em 1992 o tema "Boca Marota" alcança um êxito enorme.

Em 1993, a editora Espacial lançou "Português de Alma e Coração" no qual o tema "A Minha Guitarra" se destacou, levando-o a alcançar o disco de ouro.

Tony Carreira é também autor e compositor, tendo criado vários temas para artistas nacionais e estrangeiros dos quais se destacam: "Louco por Ti" para José Cid, que alcançou disco de prata, "Aventurier d'aujourd'hui" para Fanny (França), disco de platina, e "Anici Mici" para Rafaela Carra (Itália), que alcançou disco de platina.

Tony Carreira lançou recentemente o álbum "Adeus Amigo", onde a figura ímpar que foi o saudoso Dino Meira, é recordada com a saudade que é própria de quem não esquece os amigos.



COMPLEXO TURÍSTICO CASA DOS CANTONEIROS



Serviços à Lista

- Festas
- Casamentos
- Baptizados
- Almoços/Jantares de Grupo
- Negócios

▶ Com 2 salões no 1º andar para 180 pessoas

▶ Salão no rés-do-chão para 90 pessoas

DISCOTECA PUB

EXCURSÕES TURISMO DUAS ESPLANADAS

GERÊNCIA:

CÉSAR & RAMALHO, LDA.

TELEF. 036- 42306 - FAX 036-42610

COVA DAS MALHADAS

3280 CASTANHEIRA DE PERA

RESTAURANTE CASA DOS CANTONEIROS

Cartão de visita da nossa gastronomia

MÚSICA AO VIVO

BREVES desportivas

Pedrógão Grande

Motards

Em Maio de 1995, com o apoio da Câmara Municipal, vai realizar-se um encontro de Motards na vila de Pedrógão.

Supercross

A contar para o campeonato nacional da modalidade, vai retomar-se em Agosto próximo mais uma prova de Supercross, na excelente pista construída em 1992 para o efeito.

Motonáutica

Vai realizar-se na Albufeira do Cabril, a 3 de Setembro de 1995, com o apoio da Câmara e organização da Federação Nacional da modalidade, a Prova Ibérica de Motonáutica, que contará com a participação de pilotos portugueses e espanhóis.

Figueiró dos Vinhos

Futebol

Escola de Futebol

A Associação Desportiva abriu a Escola de Futebol, visando a sensibilização desportiva para os jovens das escolas do nosso concelho. Particularmente dirigida para jovens dos 8 aos 15 anos, e funcionando às 2^{as}, 4^{as} e 6^{as}, entre as 18 e as 19 horas no antigo campo de futebol, esta escola terá como técnico responsável Jorge Simões.

Uma iniciativa a ser acarinhada pelos pais dos nossos jovens.

Torneio e Taça Snickers contam com a presença de Figueiró

Promovido pela Escola de Futebol Humberto Coelho e com o apoio do Instituto da Juventude, Desporto Escolar e Correio da Manhã, inicia-se já no próximo dia 21 de Janeiro, em Pombal, o Torneio e Taça Snickers, dirigida a rapazes e raparigas das classes sub-16 (dos 13 aos 15 anos) e sub-13 (11 e 12 anos).

Esta iniciativa terá três fases:

Fase Distrital, pelo sistema de eliminatória à primeira derrota, onde serão apuradas 18 equipas que disputarão a fase seguinte. Para a classe de sub-13, esta fase é única, já que o vencedor conquistará a Taça Snickers;

Fase Regional, em que as 18 equipas se dividem em três conjuntos de seis; Zona Norte, Zona Centro e Zona Sul. Destas, serão apuradas 2 equipas por zona pelo sistema de eliminatória à segunda derrota;

Fase Nacional, que se disputará em Lisboa entre as seis equipas apuradas na fase anterior.

A equipa vencedora, desde que tenha um comportamento desportivo exemplar, além do troféu de campeão, será premiada com a ida à Final da Liga dos Campeões.

A Associação Desportiva participa nesta iniciativa com duas equipas na classe sub-16.

Bairradas

Tiro aos Pratos

O Clube de Caçadores Bairradense, realiza nos próximos dias 12 e 26 de Fevereiro, provas de Tiro aos Pratos, a partir das 14 horas, só para participantes, nestes mesmos dias, na Batida às raposas e saca-rabos, cuja concentração será às 08H30 junto à sede da Junta das Bairradas.

Poderá inscrever-se na Espingardaria Marques, em Figueiró, ou na Direcção do Clube a funcionar na sede da Junta daquela freguesia.

Castanheira de Pera

Karaté

Uma escola de Karaté vai abrir nesta vila, em Fevereiro, ainda em dia a designar. Esta modalidade, cuja prática é inédita na nossa região, contará com um professor habilitado para o efeito, diplomado na África do Sul.

A nossa Delegação de Castanheira de Pera dará, no próximo número, mais detalhes sobre esta iniciativa.



RUI SILVA

XADREZ

II Torneio Nacional da Benedita

Jovem figueiroense Pedro Portela venceu o torneio na categoria de sub-14

A secção de xadrez da Associação Desportiva, esteve presente no dia 27 de Novembro no II Torneio Aberto de Xadrez da Benedita.

Participaram oitenta e seis jogadores provenientes de equipas de todo o país.

Individualmente venceu Mário Correia da Voz do Operário. Por equipas venceu o Sporting Clube de Portugal.

A secção de xadrez da Associação Desportiva esteve representada pelos seguintes jogadores:

Alvaro Gonçalves	21º lugar	5 pontos
Rui Silva	32º lugar	4,5 pontos
Pedro Portela	33º lugar	4,5 pontos
Esmeraldo Lourenço	34º lugar	3,5 pontos
José Fidalgo	38º lugar	4,0 pontos
Jorge Domingues	56º lugar	3,0 pontos

Por equipas, a Associação Desportiva obteve um bom 6º lugar a apenas meio ponto do 4º classificado, a Turma de Santarém.

De salientar, a excelente participação neste torneio do jovem figueiroense Pedro Portela, ao obter o 1º lugar na categoria de sub-14.

Entretanto, em jogo a contar para a 1ª eliminatória da Taça de Portugal, a Associação Desportiva desloca-se no dia 14 de Janeiro ao Entroncamento, para defrontar a turma local.

Janeiro e Fevereiro

Andebol

Distrital Infantil Masculinos - 1ª. Divisão

- 14/01/95 - Batalha - Figueiró dos Vinhos (B)
- 21/01/95 - Figueiró dos Vinhos (B) - Juv. Lis (B)
- 28/01/95 - Figueiró dos Vinhos (B) - Sp. Caldas
- 04/02/95 - Portomossense - Figueiró dos Vinhos (B)
- 11/02/95 - Figueiró dos Vinhos (B) - União Leiria
- 18/02/95 - Juventude Lis - Figueiró dos Vinhos (B)

Distrital Infantis Masculinos - 2ª. Divisão

- 14/01/95 - Figueiró dos Vinhos - Sismaria
- 21/01/95 - 1º. Maio - Figueiró dos Vinhos
- 04/02/95 - Figueiró dos Vinhos - Alcobaça
- 11/02/95 - Mirense - Figueiró dos Vinhos
- 18/02/95 - Sismaria - Figueiró dos Vinhos

BTT

Rota dos Candeeiros

Local: Parque Natural das Serras d'Aire e Candeeiros
Organização: INATEL / NEL

Futebol

I Divisão Distrital - Séniores

- 15/01/95 - Avelarensense - Figueiró dos Vinhos
- 22/01/95 - Fig. dos Vinhos - Reg. Pontes (no Avelar)
- 29/01/95 - Ranha - Figueiró dos Vinhos
- 05/02/95 - Motor Clube - Figueiró dos Vinhos
- 12/02/95 - Figueiró dos Vinhos - Guiense (no Avelar)
- 19/01/95 - Ilha - Figueiró dos Vinhos

II Divisão Distrital - Séniores

- 15/01/95 - Carreirense - Cast. de Pera - Vermoil - Pedroguesense
- 22/01/95 - Cast. de Pera - Meirinhas - Pedroguesense - Carreirense
- 29/01/95 - Varzeas - Cast. de Pera - Meirinhas - Pedroguesense
- 05/02/95 - Redinha - Cast. de Pera - Varzeas - Pedroguesense
- 12/02/95 - Cast. de Pera - Outeirense - Pedroguesense - Redinha
- 19/02/95 - Cast. de Pera - Pousafloures - Outeirense - Pedroguesense

Distrital de Juniores

- 14/01/95 - Marinha - Figueiró dos Vinhos
- 21/01/95 - Pedroguesense - Arcuda - Figueiró dos Vinhos - GRAP
- 28/01/95 - Marinha - Pedroguesense - Motor Clube - Figueiró dos Vinhos
- 04/02/95 - Pedroguesense - GRAP - Figueiró dos Vinhos - Guiense
- 11/02/95 - Figueiró dos Vinhos - Viciense - Pedroguesense - Motor Clube
- 18/02/95 - Guiense - Pedroguesense - Garcia - Figueiró dos Vinhos

Distrital de Juvenis

- 14/01/95 - Portomossense - Pedroguesense
- 21/01/95 - Marrazes - Pedroguesense
- 28/01/95 - Pedroguesense - Sp. Pombal
- 04/02/95 - Peniche - Pedroguesense
- 11/02/95 - União Leiria - Pedroguesense
- 18/02/95 - Pedroguesense - Caldas

CALENDÁRIO DESPORTIVO

ANDEBOL

CAMPEONATO DISTRITAL DE INFANTIS MASCULINOS

I DIVISÃO

Calendário

1ª Jornada - 95.01.07

Grupo Desp. da Batalha - Juventude Desportiva do Lis "B"
Ass. Desp. Portomossense - União Desp. de Leiria
Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B" - Clube Académico de Leiria
Sporting Clube das Caldas - Juventude Desp. do Lis

2ª Jornada - 95.01.14

Juventude Desportiva do Lis "B" - União Desp. de Leiria
Grupo Desp. da Batalha - Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B"
Juventude Desp. do Lis - Ass. Desp. Portomossense
Clube Académico de Leiria - Sporting Clube das Caldas

3ª Jornada - 95.01.21

Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B" - Juventude Desportiva Lis "B"
União Desp. de Leiria - Juventude Desp. do Lis
Sporting Clube das Caldas - Grupo Desp. da Batalha
Ass. Desp. Portomossense - Clube Académico de Leiria

4ª Jornada - 95.01.28

Juventude Desportiva do Lis "B" - Juventude Desp. do Lis
Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B" - Sporting Clube das Caldas
Clube Académico de Leiria - União Desp. de Leiria
Clube Desp. da Batalha - Ass. Desp. Portomossense

5ª Jornada - 95.02.04

Sporting Clube das Caldas - Juventude Desportiva do Lis "B"
Juventude Desp. do Lis - Clube Académico de Leiria
Ass. Desp. Portomossense - Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B"
União Desp. de Leiria - Grupo Desp. da Batalha

6ª Jornada - 95.02.11

Juventude Desportiva do Lis "B" - Clube Académico de Leiria
Sporting Clube das Caldas - Ass. Desp. Portomossense
Grupo Desp. da Batalha - Juventude Desp. do Lis
Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B" - União Desp. de Leiria

7ª Jornada - 95.02.18

Ass. Desp. Portomossense - Juventude Desportiva do Lis "B"
Clube Académico de Leiria - Grupo Desp. da Batalha
União Desp. de Leiria - Sporting Clube das Caldas
Juventude Desp. do Lis - Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B"

8ª Jornada - 95.03.04

Juventude Desportiva do Lis "B" - Grupo Desp. da Batalha
União Desp. de Leiria - Ass. Desp. Portomossense
Clube Académico de Leiria - Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B"
Juventude Desp. do Lis - Sporting Clube das Caldas

9ª Jornada - 95.03.11

União Desp. de Leiria - Juventude Desportiva do Lis "B"
Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B" - Grupo Desp. da Batalha
Ass. Desp. Portomossense - Juventude Desp. do Lis
Sporting Clube das Caldas - Clube Académico de Leiria

10ª Jornada - 95.03.18

Juventude Desportiva Lis "B" - Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B"
Juventude Desp. do Lis - União Desp. de Leiria
Grupo Desp. da Batalha - Sporting Clube das Caldas
Clube Académico de Leiria - Ass. Desp. Portomossense

11ª Jornada - 95.03.25

Juventude Desportiva do Lis - Juventude Desp. do Lis "B"
Sporting Clube das Caldas - Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B"
União Desp. de Leiria - Clube Académico de Leiria
Ass. Desp. Portomossense - Grupo Desp. da Batalha

12ª Jornada - 95.04.01

Juventude Desportiva do Lis "B" - Sporting Clube das Caldas
Clube Académico de Leiria - Juventude Desp. do Lis
Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B" - Ass. Desp. Portomossense
Grupo Desp. da Batalha - União Desp. de Leiria

13ª Jornada - 95.04.29

Clube Académico de Leiria - Juventude Desp. do Lis "B"
Ass. Desp. Portomossense - Sporting Clube das Caldas
Juventude Desp. do Lis - Grupo Desp. da Batalha
União Desp. de Leiria - Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B"

14ª Jornada - 95.05.06

Juventude Desportiva do Lis "B" - Ass. Desp. Portomossense
Clube Desp. da Batalha - Clube Académico de Leiria
Sporting Clube das Caldas - União Desp. de Leiria
Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos "B" - Juventude Desp. do Lis

CAMPEONATO DISTRITAL DE INFANTIS MASCULINOS II DIVISÃO

1ª Jornada - 95.01.14

Cister Sport Alcobaça - União Recreativa Mirense
Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos - Atlético Clube da Sismaria

2ª Jornada - 95.01.21

Soc. Instrução e Recreio 1º Maio - Ass. Desp. de Fig. dos Vinhos
Atlético Clube da Sismaria - Cister Sport Alcobaça

3ª Jornada - 95.01.28

União Recreativa Mirense - Atlético Clube da Sismaria
Cister Sport Alcobaça - Soc. de Instrução e Recreio 1º Maio

4ª Jornada - 95.02.04

Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos - Cister Sport Alcobaça
Soc. de Instrução e Recreio 1º Maio - União Recreativa Mirense

5ª Jornada - 95.02.11

Atlético Clube da Sismaria - Soc. de Instrução e Recreio 1º Maio
União Recreativa Mirense - Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos

6ª Jornada - 95.02.18

União Recreativa Mirense - Cister Sport Alcobaça
Atlético Clube da Sismaria - Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos

7ª Jornada - 95.03.04

Ass. Desp. Fig. dos Vinhos - Soc. Instrução e Recreio 1º Maio
Cister Sport Alcobaça - Atlético Clube da Sismaria

8ª Jornada - 95.03.11

Atlético Clube da Sismaria - União Recreativa Mirense
Soc. de Instrução e Recreio 1º Maio - Cister Sport e Alcobaça

9ª Jornada - 95.03.18

Cister Sport e Alcobaça - Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos
União Recreativa Mirense - Soc. de Instrução e Recreio 1º Maio

10ª Jornada - 95.03.25

Soc. de Instrução e Recreio 1º Maio - Atlético Clube da Sismaria
Ass. Desp. Figueiró dos Vinhos - União Recreativa Mirense

RECREIO PEDROGUENSE

APRESENTAÇÃO DAS EQUIPAS DE FUTEBOL - ÉPOCA 94/95

DIRECÇÃO



ANTÓNIO SIMÕES HENRIQUES
Presidente da Direcção



ANTÓNIO SILVA PENA
Vice-Presidente da Direcção



FELICIANO ROLDÃO
Vogal da Direcção

DEPARTAMENTO DE FUTEBOL



FERNANDO MENDES GASPAR
Vogal do Departamento Futebol



FERNANDES JOAQUIM BARRETO
Roupeiro

FUTEBOL SÉNIOR



HELDER SOARES - Treinador

PEDRO BOUÇA LOPES Guarda Redes	PAULO PÁSCOA Defesa Direiro	ALBERTINO SANTOS Defesa Central	FRANCISCO REIS Médio Centro	ROGÉRIO BARATA Defesa			
CARLOS PALHEIRA Médio Centro	JOSÉ REGO MARQUES Médio Centro	SÉRGIO LOPES FERNANDES Defesa Esquerdo	SÉRGIO RICARDO SOARES Médio Direiro	CARLOS FERNANDES Trinco			
NUNO SOARES Avançado	AMILCAR LOPES Guarda Redes	RUI SOUSA Avançado	JOÃO PARENTE Defesa Central	ALFREDO NUNES Avançado	JOSÉ LUIS MENDES Médio Direiro	RUI SILVA Médio Centro	JOAQUIM ROSA Médio Esquerdo

FUTEBOL JUNIOR



VICTOR ROLDÃO
Treinador

PEDRO LUIS SILVA DAVID Guarda-Redes	SÉRGIO ANTUNES RAMOS Médio Direiro	PAULO JORGE SIMÕES DAVID Defesa Central	PAULO BARATA Defesa Central	NUNO COUTINHO Central	JOÃO PEDRO B. NUNES Defesa Esquerdo		
SÉRGIO RICARDO GONÇALVES Médio Direiro	RODRIGO MENDES Médio Direiro	NUNO SÉRGIO HENRIQUES Médio Esquerdo	PAULO FERNANDO RAMOS Médio Esquerdo	NUNO PEDRO MARQUES Médio Direiro	LUIS MIGUEL ANTUNES Avançado		
LEONEL FILIPE DAVID Avançado	JÚLIO RAMOS Médio Esquerdo	NUNO MIGUEL DINIS Médio Esquerdo	ARY MANUEL COUTINHO Médio Esquerdo	JOÃO CARLOS HENRIQUES Médio Esquerdo	ANTÓNIO MIGUEL COUTINHO	NUNO COSTA	MÁRIO JORGE SILVA

FUTEBOL JUVENIL

ANTÓNIO JOSÉ FERNANDES	JOÃO MIGUEL DIAS	PAULO ROBERTO MARQUES	NUNO MIGUEL LOPES	BRUNO MIGUEL COELHO	NUNO MIGUEL BANDEIRA	PEDRO MIGUEL DIAS	RICARDO DIONÍSIO A. PEREIRA	SÉRGIO MIGUEL M. LOPES	ANTÓNIO JOSÉ S. N. PEREIRA	FELICIANO JORGE C. ROLDÃO	
PEDRO ALEXANDRE N. PASCOAL	JORGE ALEXANDRE N. PASCOAL	GONÇALO SILVA FERNANDES	CARLOS FILIPE P. ANTUNES	MIGUEL EDUARDO FARIA LOPES	LUIS CARLOS SIMÕES COELHO	RUI PAULO M. F. PALHEIRA	DAVID MARTINS ARNAUTH	JOSÉ AUGUSTO N. LEITÃO	RICARDO ALEXANDRE REIS	RICARDO ALEXANDRE H. BARATA	NELSON DAVID FERNANDES

TREINADOR: FELICIANO ROLDÃO - Foto na Direcção

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE FUTEBOL

I DIVISÃO DISTRITAL

Associação Desportiva isolou-se

Pese embora o castigo que interdito por 3 jogos o seu campo, recorrendo-se do reduto do Avelarense, a Associação Desportiva de Figueiró continua apostada no título. Ao vencer o segundo classificado, o Moita do Boi, agora 2 pontos atrás de si, eliminou quaisquer dúvidas quanto à legitimidade de poder reclamar para si o campeonato.

O Praia da Vieira, Chão de Couce e Motor Clube, continuam na perseguição do Moita do Boi.

O equilíbrio entre as equipas do meio da tabela está a provar que todas elas procuram evitar a descida. Repare-se que entre o 5º. e o penúltimo lugar, apenas os separam 6 pontos.

QUADRO DE RESULTADOS

I DIVISÃO DISTRITAL LEIRIA	AMEIRA	AVELARENSE	BARRACÃO	BOAVISTA	CHÃO DE COUCE	FIG. DOS VINHOS	GUIENSE	ILHA	MATAMOURISCA	MOITA DO BOI	MOITA RODA	MOTOR CLUBE	PELARIGA	PRAIA DA VIEIRA	RANHA	REG. DE PONTES
AMEIRA		2-0	0-0		1-1		3-0									
AVELARENSE								0-0	3-0	2-2	2-1	0-0				0-1
BARRACÃO				0-4	3-0	1-1	1-1								1-1	
BOAVISTA						1-4	7-1		1-0	0-2	2-2					0-1
CHÃO DE COUCE		0-0		2-2	0-2							1-0	2-1			1-0
FIG. DOS VINHOS							6-0	2-0	7-0	3-0	2-3					
GUIENSE		2-0		4-1		0-0		0-1	1-1							1-0
ILHA		2-1		1-0						2-3	2-2					2-2
MATAMOURISCA			1-2	1-3	2-0				1-2	5-0	1-4					
MOITA DO BOI				2-0	1-0	2-0								2-2	3-0	
MOITA RODA		1-1		1-2	2-5			1-4								3-1
MOTOR CLUBE		2-0				2-2	2-1	3-1						1-0		3-0
PELARIGA		0-1		0-1			1-0	2-0	2-2							
PRAIA DA VIEIRA		2-0		4-1	1-2								2-1		5-0	
RANHA			0-2	6-0			1-1	1-1	2-3	2-1						
REG. DE PONTES	0-0					1-3	3-0						0-4	0-1		

PRÓXIMOS JOGOS DA AS. DESPORTIVA

- 15/01/95 Avelarense - Figueiró dos Vinhos
- 22/01/95 Fig. dos Vinhos - Reg. Pontes (no Avelar)
- 29/01/95 Ranha - Figueiró dos Vinhos
- 05/02/95 Motor Clube - Figueiró dos Vinhos
- 12/02/95 Figueiró dos Vinhos - Guiense (no Avelar)
- 19/02/95 Ilha - Figueiró dos Vinhos

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Fig. Vinhos	12	8	3	1	36-7	31
Moita Boi	12	8	1	3	23-15	29
P. Vieira	12	7	2	3	28-11	28
C. Couce	12	6	3	3	19-13	27
Motor Clube	12	6	2	4	21-15	26
Barracão	12	4	5	3	11-12	25
Pelariga	12	4	4	4	19-15	24
Guiense	12	4	4	4	14-13	24
Amieira	12	4	4	4	12-19	24
Ilha	12	4	4	4	14-21	24
Avelarense	12	3	5	4	9-10	23
Moita Roda	12	3	3	6	18-33	21
Ranha	12	3	2	7	13-23	20
Boavista	12	3	2	7	19-29	20
Reg. Pontes	12	3	2	7	11-22	20
Matamourisca	12	2	2	8	14-23	18

FUTEBOL DE 5

A Associação Desportiva, em colaboração com a Câmara Municipal, vai levar a cabo um torneio de futebol de cinco, com início a 23 de Janeiro.

As inscrições deverão ser enviadas para: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos - Secção de Desporto ou, em alternativa, para a Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos - Departamento de Futebol.

Pessoalmente poderá fazê-lo na Câmara Municipal, nos Serviços de Desporto.

São aceites, por equipa, inscrições no máximo de 10 jogadores, sendo a inscrição no valor de 10.000\$00, até ao dia 20 de Janeiro.

II DIVISÃO DISTRITAL

Castanheira e Pedrógão perseguem-se

Castanheira de Pera e Pedrógão Grande continua na perseguição do primeiro classificado, o Ansião, respectivamente a um e dois pontos de distância. Contudo, foi o Recreio Pedrogense a desferir a primeira derrota ao comandante desta série.

Este campeonato vai continuar a prometer, dada a pouca diferença de pontos entre as equipas do topo e meio da tabela.

O Varzeas parece agora ter acordado, já que bateu o Pousaflores, o lanterna vermelha, por um concludente 5-1.

Mas o campeonato ainda só vai no adro e tudo indica que vai continuar a prometer.

QUADRO DE RESULTADOS

II DIVISÃO DISTRITAL LEIRIA	ALEGRE UNIDO	ALMAGREIRA	ANSIÃO	CARREIRENSE	CAST. DE PERA	MEIRINHAS	OUTEIRENSE	PEDROGUENSE	POUSAFLORES	REDINHA	VARZEAS	VERMOIL
ALEGRE UNIDO					1-3	3-1						
ALMAGREIRA				4-0			0-1	1-2			0-2	
ANSIÃO					1-0	1-0				5-0		1-0
CARREIRENSE					0-2		2-3		0-0	2-0		
CAST. DE PERA		4-0						2-1	7-2			
MEIRINHAS		2-3							1-1	1-2	1-0	
OUTEIRENSE	0-0		1-2	2-2								
PEDROGUENSE	4-0						5-1				3-1	
POUSAFLORES	0-2				0-1		0-1	2-2				
REDINHA		2-1						0-0				4-1
VARZEAS	1-0		0-2	2-1								
VERMOIL				3-2			1-2	7-1			2-2	

PRÓXIMOS JOGOS DA CASTANHEIRA E PEDRÓGÃO

- 15/01/95 Carreirense - Cast. de Pera
- Vermoil - Pedrogense
- 22/01/95 Cast. de Pera - Meirinhas
- Pedrogense - Carreirense
- 29/01/95 Varzeas - Cast. de Pera
- Meirinhas - Pedrogense
- 05/02/95 Redinha - Cast. de Pera
- Varzeas - Pedrogense
- 12/02/95 Cast. de Pera - Outeirense
- Pedrogense - Redinha
- 19/02/95 Cast. de Pera - Pousaflores
- Outeirense - Pedrogense

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Ansião	8	7	0	1	15-3	22
Cast. Pera	8	6	1	1	26-7	21
Pedrogense	8	5	2	1	19-8	20
Varzeas	8	5	1	2	15-10	19
Outeirense	8	4	2	2	10-10	18
A. Unido	8	3	2	3	11-10	16
Meirinhas	8	3	1	4	11-12	15
Redinha	8	2	2	4	9-19	14
Vermoil	8	2	1	5	14-20	13
Almagreira	8	2	0	6	9-17	12
Carreirense	8	1	1	6	7-16	11
Pousaflores	8	0	3	5	5-19	11

TROFÉU "MELHOR MARCADOR"

Só o Sport Castanheira de Pera e Benfica nos forneceu a lista dos seus melhores marcadores.

Apelamos à Associação Desportiva e Recreio Pedrogense que façam chegar até nós as respectivas listagens, de forma a podermos, no fim do campeonato, atribuir estes troféus.

Esta iniciativa é patrocinada pelo Jornal "A COMARCA", SOLFRIO e PAPELARIA JOBEL.

Melhores marcadores castanheirenses:

Marcolino David	9	golos
Fernando Veras	5	golos
Mário Tó	4	golos
Pedro Káfalo	3	golos
Nuno Carvalho, Abilio, Victor Almeida, Pedro Seco e Nuno Henriques	1	golo

DISTRITAL DE JUNIORES

Vieirense distancia-se no comando

Os nossos jovens Figueiroenses e Pedrogenses, continuam a lutar no meio da tabela. Eurico Medeiros, treinador da Associação Desportiva e Victor Roldão, do Recreio Pedrogense, têm consciência das dificuldades em relação às equipas da zona de Leiria, já que ali o alômbre de jovens com habilidade para esta modalidade, surgem em maior quantidade, permitindo mesmo a selecção de jogadores.

Neste campeonato, o Vieirense continua imbatível, ao arrecadar em 7 jogos, 7 vitórias. Figueiró e Pedrógão, estão em 7º. e 8º. lugares respectivamente, a nove e onze pontos do guia.

A partir do próximo número, passaremos a publicar o quadro de resultados, idêntico ao do escalão maior.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Vieirense	7	7	0	0	31-6	21
Garcia	7	4	3	0	30-10	18
Guiense	6	5	0	1	18-12	16
22 Junh/Amor	6	3	2	1	22-11	14
Motor Clube	6	4	0	2	16-10	14
SL Marinha	6	3	0	3	18-9	12
Fig. Vinhos	6	2	2	2	11-17	12
Pedrogense	7	1	1	5	12-35	10
Arcuda	7	0	2	5	12-26	9
GRAP/Pousos	6	0	2	4	4-12	8
Casal Quinta	6	0	0	6	2-28	6

DISTRITAL DE JUVENIS

União de Leiria e Marinense ainda não perderam

Situação pouco frequente num campeonato, é o facto dos dois primeiros, ao fim da sétima jornada, ainda não terem perdido qualquer jogo. Distanciados do terceiro, o Peniche, por 4 pontos, tudo indica que os rapazes do Lis terão que arrefecer os vidreiros.

O Pedrogense, em penúltimo lugar, vai adquirindo a experiência necessária nestas andanças. Feliciano Roldão ao incentivar estes jovens, está a influenciar toda a nossa região, para que outros clubes adiram, nestas classes, aos diversos campeonatos distritais. Estes jovens poderão no futuro dar uma achega aos seniores, já que a Direcção do Recreio luta com dificuldades em recrutar conterrâneos para o escalão maior, sendo forçada a recorrer ao mercado exterior.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
U. Leiria	7	7	0	0	43-2	21
Marinhense	7	7	0	0	38-2	21
Peniche	7	5	0	2	24-6	17
Portomosense	7	4	1	2	12-6	16
Alcobaça	7	3	2	2	15-3	15
Caldas SC	7	3	2	2	18-7	15
Sp. Pombal	7	2	1	4	15-21	12
Marrazes	7	2	1	4	10-18	12
Vieirense	7	2	0	5	7-33	11
Biblioteca	7	2	0	5	6-33	11
Pedrogense	7	1	0	6	5-52	9
Mirense	7	0	1	6	7-17	8

PRÓXIMOS JOGOS A DISPUTAR

Distrital de Juniores

- 14/01/95 - Marinha - Figueiró dos Vinhos
- 21/01/95 - Pedrogense - Arcuda
- Figueiró dos Vinhos - GRAP
- 28/01/95 - Marinha - Pedrogense
- Motor Clube - Figueiró dos Vinhos
- 04/02/95 - Pedrogense - GRAP
- Figueiró dos Vinhos - Guiense
- 11/02/95 - Figueiró dos Vinhos - Vieirense
- Pedrogense - Motor Clube
- 18/02/95 - Guiense - Pedrogense
- Garcia - Figueiró dos Vinhos

Distrital de Juvenis

- 14/01/95 - Portomosense - Pedrogense
- 21/01/95 - Marrazes - Pedrogense
- 28/01/95 - Pedrogense - Sp. Pombal
- 04/02/05 - Peniche - Pedrogense
- 11/02/95 - União Leiria - Pedrogense
- 18/02/95 - Pedrogense - Caldas



Valores a estimar

Alberto Roldão (Beto), não consta na apresentação das equipas do Recreio Pedrogense. Não pertencendo à Direcção, mas estando a prestar um grande apoio ao clube, foi um dos directores que nos solicitou a sua referência aqui, como gesto de reconhecimento.

Apresentaremos no próximo número, gráficos comparativos dos diversos Planos de Actividade apresentados pelas nossas Câmaras, bem como a opinião dos autarcas do executivo e das oposições partidárias.

Em Figueiró, jovem mata colega a tiro pelas costas Quando a amizade é medida ao copo



CARNES VERDES E FUMADAS

TALHO DO PAULO

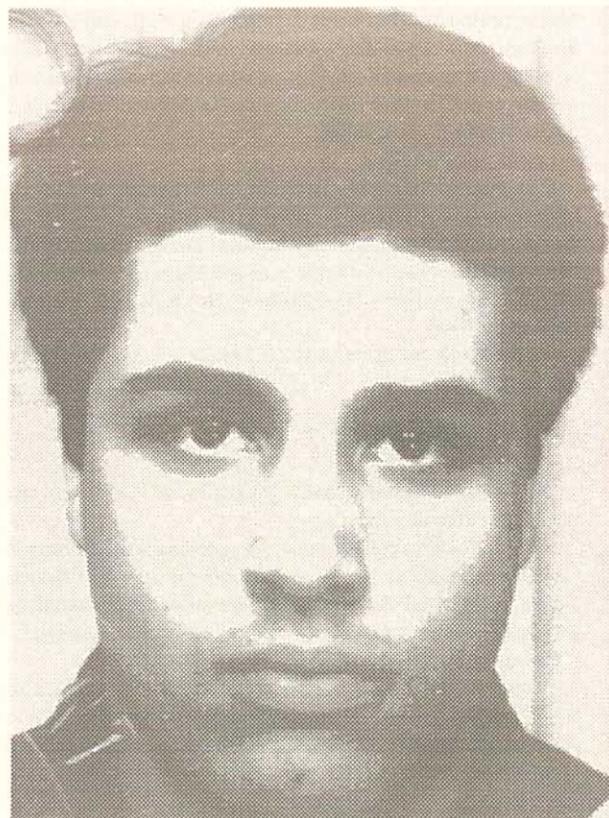


De Mário Paulo Mendes Simões

Telef. 036 - 46165 - Travessa da Nogueira
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Na sequência de uma zaragata, já com a inspiração de Baco a turvar a consciência, um jovem de 19 anos mata o seu colega e amigo, de 18, pelas costas, com um tiro de caçadeira, a zagalote. O jovem assassinado, por ironia do destino, ia ter com o parceiro para lhe pedir desculpas.

As curtas férias escolares de Natal estavam a terminar e a exigir, como é hábito, despedidas mais animadas, como foi este caso. O **Frederico Jorge**, de 18 anos (a vítima) e o **Rui Manuel Silva** (o assassino confesso), bons amigos, (pelo menos pareciam!!!) estiveram a confraternizar e a beber "uns copos". Estávamos a uma sexta-feira, dia 16 de Dezembro. Uma pequena discussão viria a agravar-se, quando os ânimos deram para partir alguns objectos de um café de Figueiró e socarem-se mutuamente, já em plena rua. Depois de separados por outros colegas, cada um regressou a casa. Entretanto o **Frederico Jorge** - segundo o avô, Manuel Ferreira - deslocou-se a casa do **Rui**, na rua do Arreal, para lhe pedir des-



Frederico Jorge, quando a vida exigia de si a fragância da idade, eis que um tiro, em poucos segundos, deitam por terra sonhos, aspirações e uma felicidade merecida

De: João Manuel de Jesus Cunha



Salão de Jogos Aberto até às 2 horas

Café

Tel. (036) 46295

PEDRÓGÃO GRANDE

Novo Polo.



Concentrado de Volkswagen

Venha conhecer o novo POLO. Um concentrado de qualidades VOLKSWAGWEN. Grande, elegante, forte, seguro, versátil e mais equipado do que nunca. O novo POLO está disponível numa variada gama de versões, de 3 e 5 portas, com diferentes níveis de equipamento de série e opcional, à medida das suas necessidades de conforto e funcionalidade. Em termos de segurança, o novo POLO surpreende pelos seus sofisticados dispositivos, invulgares em automóveis deste segmento. Venha conhecer todas as qualidades do novo POLO. Um vigoroso concentrado de VOLKSWAGWEN. Gama: Polo Fox 1.05; Polo GL 1.05/1.3/1.6

Lubrigaz

Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 38 - 42 • LEIRIA • Telef: (044) 81 19 43/81 19 45

Vendedor da zona: JOÃO BARREIROS - Telef. (036) 53659 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Rui Manuel Silva, 19 anos, em acto tresloucado, assassinou um dos seus melhores amigos

culpas. Depois de informado que não estava, toma caminho de regresso. Mas eis que o colega, escondido e de caçadeira em punho o chama e ameaça. O **Frederico** apercebendo-se da loucura do **Rui**, começa a correr, em vão, já que um tiro de zagalote atingiu-o pelas costas. Caído, ainda conseguiu arrastar-se por cerca de cem metros para pedir socorro... Sucumbiu logo a seguir. A pronta intervenção dos Bombeiros Voluntários não foi suficiente para este destino trágico.

O **Rui**, cerca de meia hora após o crime, entregou-se à GNR local, confessando o crime. Neste momento encontra-se no estabelecimento prisional de Leiria a aguardar julgamento.

Vida agitada

Qualquer um dos jovens era bem estimado na nossa sociedade.

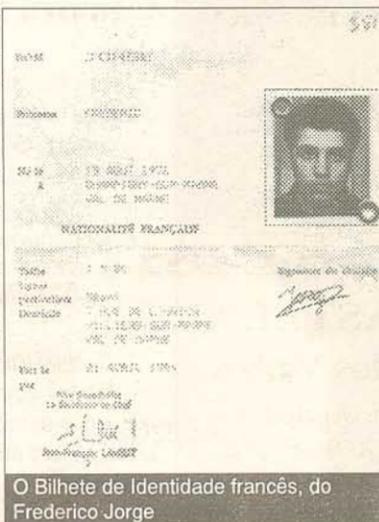
O **Frederico**, apesar dos seus 18 anos, vivera momentos dramáticos quando a mãe fora assassinada pelo pai, quando estavam emigrados em França. Ainda viveu naquele país com uma tia, mas numa das deslocações em fé-

rias a Portugal, acabou por ficar definitivamente, sob a protecção dos avós. **Manuel dos Santos Ferreira** e **Amazilda Silva Luis** - os avós maternos - são os proprietários do Restaurante Paris, no Caramelheiro em Figueiró. Este casal, as duas filhas e genros, são pessoas muito estimadas no nosso meio e gozam de grande prestígio. Esta tragédia veio abalar a natural serenidade familiar. Um espírito de revolta invadiu toda a família, que viu uma filha e neto serem barbaramente assassinados, quando a vida afinal, os levava a bom porto. Momentos de desespero que corrompem o ser humano e desvalorizam o sentido lato da vida. Avaliar estas questões é sempre difícil. Só nos é possível condenar o irremediável, e tomar os exemplos trágicos em nosso redor, como argumentos às nossas lacunas em momentos de fragilidade extrema.

O **Frederico** foi a sepultar no cemitério de Figueiró dos Vinhos, tendo participado centenas de pessoas.

Paulo Marçal

Foto e documento do Frederico, gentilmente cedidos pela família



O Bilhete de Identidade francês, do Frederico Jorge



DISTRACÇÕES

Este governo do prof. Cavaco Silva é, efectivamente, um governo distraído ou de gente muito distraída.

Foi o afundamento do navio "S. Miguel" e ninguém sabia do volume de carga explosiva utilizada; foi o Banco Pinto & Sotto Mayor que tinha um buraco de 3,7 milhões de contos revistos por diversas auditorias e distraidamente mantido até agora; foi a reposição da massa pelo governo no mesmo banco, dias antes da compra pelo Champalimaud; foi a venda de armas a Angola e ninguém foi e ninguém sabe.

Enfim, uns distraídos.

E as histórias mafiosas com um tal Raimundo da Guarda (cidade); e os dez milhões de contos que os gabinetes ministeriais vão gastar em 1995, apesar de não haver dinheiro para a Previdência ou para o funcionalismo; e as encenças que o "Independente" vai levantando, apresentando provas, contra notáveis governamentais?

De distração em distração pode a maioria lixar o País, já que o povo já está lixado.

DEMISSÕES

O perfil do ministro Fernando Nogueira até me merecia um razoável crédito de simpatia.

Há, porém, certas colagens que não se podem justificar com os "superiores interesses da Nação". A embrulhada das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico é demasiadamente complexa para se ficar com demissões menores e justificações confusas.

Em qualquer País maior, assim seria.

É que o pedido de demissão do ministro, anunciado simultaneamente com a recusa do 1º ministro, faz lembrar, como já lemos, a história do valentão que se desaguia com o fortalhaço e, antes de o atacar, grita: "Agarrem-me, senão mato-o!"

SEGURANÇA SOCIAL

Perante tanta confusão surgida e tanta mentira propalada, vale a pena transcrever, com a devida vénia, extracto de dois artigos, o primeiro de autoria de Correia da Fonseca, publicado no "Jornal do Fundão", de 9 de Dezembro e o segundo do Prof. Boaventura Sousa Santos, vindo há tempos no "Expresso":

«Porque este espaço é limitado, tal como aliás a pachorra do eventual leitor, fixemos apenas dois esclarecimentos fundamentais que desmentem persistentes atoardas que vêm sendo insistentemente propaladas. Em primeiro lugar, que a pretensa falência da Segurança Social, iminente ou já efectiva, impossibilitará, em futuro mais ou menos próximo o pagamento das reformas devidas (insisto: devidas) aos trabalhadores. É falso: a Segurança Social não está falida, designadamente o seu regime geral, contributivo, que como salientou Octávio Teixeira estava perfeitamente solvente nos finais de 93 e continua superavitário. Significa isto que as contribuições pagas directa ou indirectamente pelos trabalhadores se confirmaram como bastantes para o pagamento das reformas previstas e que só por insuportável má-fé pode ser sustentado o contrário. Quanto ao regime de reformas dos trabalhadores agrícolas, que não descontavam durante a ditadura anterior a 74, a questão poderá por-se noutros termos, mas é preciso notar que só diz respeito a uma minoria da trabalhadores.

Quanto ao regime não contributivo, quer dizer, as reformas

dos que nunca descontaram mas a quem foi reconhecido o direito a uma pensão na velhice porque, sendo cidadãos e gente viva, têm o direito de não morrerem de fome, acontece que não devem constituir encargo da Segurança Social mas sim do Orçamento Geral do Estado. Isto, naturalmente, porque a solidariedade cívica que está na raiz da atribuição da pensão deve ser assumida pela comunidade em geral, pelo Estado, e não apenas pelos que trabalharam. Acontece, porém (e este foi o segundo dos esclarecimentos fundamentais prestados em «Tostões & Milhões») que os sucessivos governos não têm vindo a honrar esses encargos e, por consequência, devem à Segurança Social perto de mil milhões de contos referentes apenas aos anos de 85 a 92. É uma dívida activa da Segurança Social, não um prejuízo ou um custo: só seria se o Estado se reconhecesse como impostor e definitivamente como caloteiro. Mas é claro que os trabalhadores não podem ser prejudicados no direito às reformas por o governo não ter pago ainda o muito que deve.»

«A especificidade da sociedade portuguesa no domínio dos direitos humanos assenta em que a ideia das três gerações de direitos humanos não se lhe adequa, nem histórica, nem sociologicamente. Ao contrário, as três gerações de direitos são, em Portugal, uma única geração. De facto, o 25 de Abril provocou um curto-circuito histórico, uma vasta mobilização social em que se lutou pelo reconhecimento simultâneo dos direitos cívicos e políticos, dos direitos económico-sociais e dos direitos à qualidade de vida e ao meio ambiente. Ao mesmo tempo que se restaurava a democracia política e se organizavam os partidos políticos, os trabalhadores viam reconhecidos o seu direito à contratação colectiva e ao salário decente, à saúde e à segurança social, enquanto o incipiente movimento ecológico barrava o caminho à nuclear de Ferrel.

Por este curto-circuito histórico, que sem dúvida significou uma dramática aceleração histórica na nossa sociedade, pagámos um preço. Em primeiro lugar, ao contrário do que aconteceu noutros países, a sucessão geracional dos direitos começou paradoxalmente depois de todos terem sido gerados. Como se verificou que o reconhecimento efectivo dos direitos cívicos e políticos iria mais longe que o reconhecimento dos direitos económicos e sociais e o reconhecimento destes mais longe que o dos direitos à qualidade de vida, à cultura, ao meio ambiente. É esta a situação em que ainda nos encontramos. Em segundo lugar, se os direitos cívicos e políticos nasceram contra o Estado, os direitos económicos e sociais assentam em transferências de pagamentos e políticas redistributivas que só o Estado pode realizar, e que historicamente realizou através do Estado-Providência. Ora, a concessão dos direitos económicos e sociais ocorreu entre nós num momento em que eles estavam a entrar em crise nos países desenvolvidos devido fundamentalmente à crise financeira do Estado. Como não tínhamos tido anteriormente a possibilidade de consolidarmos um Estado-Providência, caímos em breve na situação paradoxal de importarmos a crise do Estado-Providência sem nunca termos tido um verdadeiro Estado-Providência. É nessa situação que nos encontramos hoje.

Cidadania activa precisa-se

Mas o curto-circuito histórico do 25 de Abril teve neste domínio ainda um outro efeito.

A concessão de direitos fez-se, como é próprio do Estado moderno, através de leis gerais, abstractas e de aplicação universal.

Ocorre, porém, que esta arquitectura constitucional e legislativa foi enxertada numa tradição política autoritária, de um Estado distante, mais predador do que protector, de uma administração elitista e autocrática habituada a conhecer amigos e inimigos mas não cidadãos.

Este enxerto teve como efeito que muitos dos direitos nunca foram efectivamente respeitados ou só o foram muito selectivamente e que muitas leis não foram aplicadas.»

Início dos Cursos Sócio-Educativos 94/95

Informam-se todas as pessoas inscritas nos Cursos de Arte e Pintura, Lavores e Costura, de que estes tiveram início durante o mês de Dezembro.

O Curso de Artes Decorativas funcionará a partir do mês de Janeiro, pelo que as pessoas interessadas e que se tenham inscrito em outros não aprovados, poderão transitar para aqueles em funcionamento, até ao limite considerado praticável.

Para mais informações deverão os interessados dirigir-se à Coordenação Concelhia de Extensão Educativa, na Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Noite de Fados em Pedrógão Grande

Uma noite de fados, no próximo dia 4 de Fevereiro, com o Professor Orlando Silva e seus guitarristas, é mais um pretexto do Restaurante Turis Cabril para animar as noites pedreguenses, repetindo o sucesso de iniciativas anteriores.

Comandante da GNR de Castanheira Um Louvor merecido

José Mário Antão Rodrigues, Comandante do Posto da GNR de Castanheira, mereceu dos seus serviços superiores um louvor, pela forma superior como tem gerido a complexa organização da actividade policial, neste caso, no seu concelho.

Não nos surpreendeu esta justiça, já que a sua postura como autoridade, tem sido rectilínea, sensível aos problemas que o rodeiam, justa nas suas conclusões e, sobretudo, equilibrada no seu sentido e expressão de compromisso para com a sociedade.

Quanto vale um denar em prata, com mais de dois mil anos?



Um conterrâneo nosso, guarda consigo, desde criança, uma moeda em prata, que lhe chegou às mãos na sequência de uma troca, característica nos negócios infantis. Passados bastantes anos, decidiu questionar junto dos entendidos, a origem de tão intrigante moeda. Trata-

se de um denar, moeda romana de uma família pretoriana, e foi cunhada cerca de cem anos antes de Cristo.

Imagina o seu valor? É isso que vamos procurar saber!

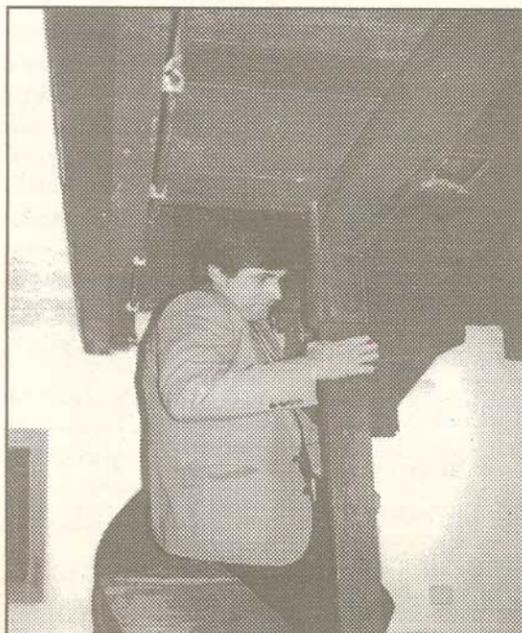
Zilda Candeias vai expôr na Casa do Concelho de Castanheira, em Lisboa

Alentejana, ligada por laços matrimoniais a Castanheira de Pera (Balsa), Zilda Candeias, poetisa e pintora, já com vasta obra publicada e exposta, vai expôr na Casa do Concelho de Castanheira de Pera, em Lisboa, ainda em data a designar e nas Galerias da sede da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

Pessoa de fino trato e de jovialidade contagiante, entrega-se à criação com um apêgo tal, que raramente se desfaz das suas obras: «são filhos que brotam das suas mãos», segundo nos disse.

Colaborou durante muitos anos no então "Diário Popular", no "Castanheirense" e "Jornal de Castanheira".

Brevemente também estará connosco!



Presidente da Câmara sofre!...

Pedro Barjona, Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, quando visitava o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, tentava explicar aos presentes, os sacrifícios a que os autarcas estão sujeitos.

A demonstração foi de tal maneira convincente, que todos se recusaram a protagonizar uma carreira política.

flagrantes

COMARCA

Vai abrir Delegação em Pedrógão Grande

Está para breve a abertura de uma Delegação do nosso Jornal em Pedrógão Grande, à semelhança de Castanheira de Pera.

Esta iniciativa, há muito programada, vai de encontro às permanentes e crescentes solicitações da nossa população naquele concelho.

O nosso actual Colaborador, Paulo Cesar Palheira, assumirá a responsabilidade desta Delegação.